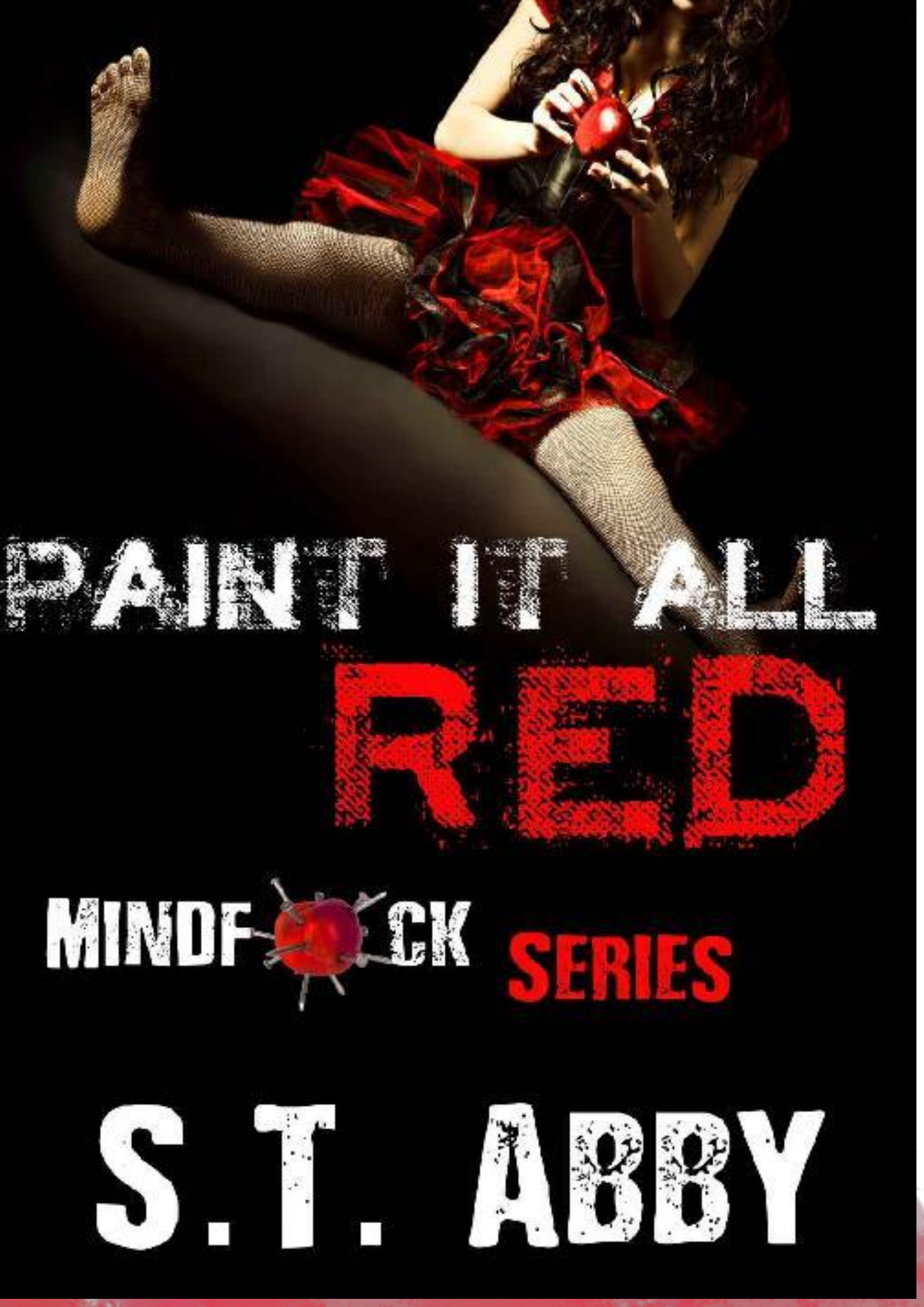

PAINT IT ALL
RED
MINDF CK
SERIES
S.T. ABBY



SWEET

Club Book's

&



STATE OF Books

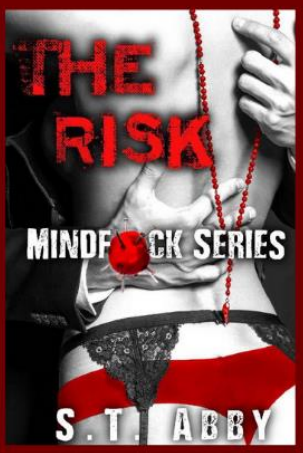
Apresenta:

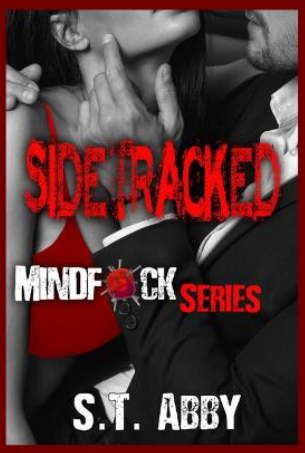
MINDF*CK SERIES

S.T.ABBY

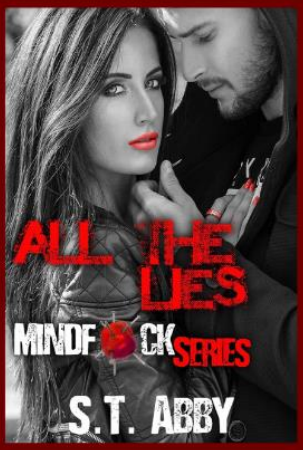
MINDF*CK

S.T. ABBY

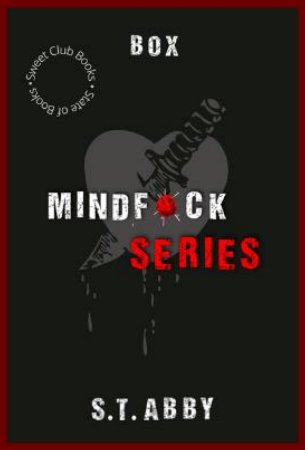












sweet club books

state of books

PAINT IT ALL RED

MINDFCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse

Capítulo 1: Logan

Capítulo 2: Lana

Capítulo 3: Logan

Capítulo 4: Lana

Capítulo 5: Logan

Capítulo 6: Lana

Capítulo 7: Lana

Capítulo 8: Logan

Capítulo 9: Lana

Capítulo 10: Logan

Capítulo 11: Lana

Capítulo 12: Logan

Capítulo 13: Lana

Capítulo 14: Logan

Capítulo 15: Lana

Capítulo 16: Logan

Capítulo 17: Logan

Capítulo 18: Logan

Capítulo 19: Lana

Epílogo: Logan

Sobre a autora

Sinopse

Hush, little baby, don't say a word....

Logan irá escolhê-los? Ou vamos vê-los queimar juntos?

É hora de foder com suas mentes.

É hora de terminar tudo.

É hora de pintar tudo de vermelho...

Monstros geralmente não desejam felizes para sempre.

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

O amor não deve ser bonito. Deve ser uma luta crua e corajosa que o força a enfrentar as partes mais vulneráveis de si mesmo, para que, quando os bons tempos chegarem, você possa saboreá-los e apreciá-los, apreciar plenamente o que eles valem. Caso contrário, você toma tudo como garantido.

— Lana Myers

Foda-se a lista. É hora do grande final.



Capítulo 1

Raramente ficamos orgulhosos quando estamos sozinhos.

— Voltaire

LOGAN

Hadley pula quando abro a porta do quarto dela. Ela puxa os fones de ouvido, segurando o peito com a mão livre.

— Jesus Cristo, seu lunático. Não assuste alguém assim quando há um serial killer literalmente em nossa área.

— Ou morando apenas algumas cabanas abaixo, certo? — Eu pergunto secamente, embora haja um tom na minha fala que faz seu corpo inteiro endurecer.

Ela nem precisa dizer as palavras, mas eu quero ouvi-las.

— Você sabia? — Eu pergunto a ela baixinho, meu tom cheio de descrença e desgosto.

Tudo dói agora, mesmo enquanto luto contra o ataque de emoções. Nesta unidade, você treina contra a demonstração de emoção a todo custo. Nunca achei isso mais difícil de fazer do que hoje.

Seus lábios se movem por vários segundos antes que as palavras realmente comecem a sair.

— Logan, me desculpe, mas...

— Você sabia! — Eu grito com acusação, enquanto meu punho bate na parede, e meu corpo inteiro suspira por uma lufada de ar que não parece forrada com chumbo.

— Logan! — ela grita, mas eu me viro e a encaro, lentamente recuperando minha calma. — Ouça. Foi complicado, e ela...

— Nós terminamos, Hadley. Você e eu. Estou farto de você, porra — eu digo em uma promessa quebrada.

Lágrimas imediatamente brotam de seus olhos.

— Você está falando sério? — Ela tem a coragem de perguntar isso com incredulidade em seu tom.

— Sim. Eu não posso ser amigo de alguém que pode ver eu me apaixonar por alguém assim e *não* me dizer a verdade.

Seus olhos se estreitam e seus lábios tremem.

— Alguém *assim*? Alguém que mataria ou morreria para mantê-lo seguro? Alguém que te amou tanto que quase desistiu de sua vingança?

— A vingança *dela*? — Eu pergunto amargamente, balançando a cabeça enquanto me viro e me afasto. — Não é a porra da vingança *dela*!

Eu bato a porta atrás de mim, e vou até a porta ao lado, onde Leonard quase cai da cadeira quando eu entro.

— Merda! Sério, cara. Estou tentando encontrar mais informações sobre Ken...

Suas palavras morrem quando ele vê meu rosto.

— Oh merda — diz ele em uma expiração.

— Sim — eu digo, caindo em uma cadeira e pegando a garrafa de uísque que ele tem pendurado em sua bolsa. — Ela admitiu.

— Ela o quê? — ele pergunta, chocado.

— Ela basicamente admitiu. Eu não poderia ficar lá e ter uma confissão completa.

— Onde diabos ela está?

Eu corro minha manga sobre meus olhos, então abro a garrafa.

— Algemada à minha cama — digo quando abaixo a garrafa.

Seus olhos se arregalam.

— Eu não tenho ideia do que fazer neste momento. Ela fodeu tanto minha cabeça que eu não posso suportar entregá-la a ninguém nesta cidade ou ao FBI. Mas eu sei que tenho que fazer alguma coisa. Como não sei o quê, eu a algemei no lugar.

É uma maneira terrível de parar, mas é a única solução que tenho atualmente.

Ele esfrega o rosto antes de empurrar um arquivo para mim.

— Não consigo encontrar nada em sua história – além do uso de drogas – que a deixe disposta a fazer algo assim. Ela está limpa há anos, porém, e não notei nenhuma marca de rastro. E ela não está delirando ou sofrendo de um surto psicótico...

— Daí a porra da razão pela qual eu não sei o que fazer — eu resmungo. — Ela está lúcida, bem ciente de seus arredores, inteligente demais para ser estúpida, e definitivamente não é do tipo que pode ser facilmente manipulada por qualquer um – nem mesmo por Jacob Denver.

Sorrio sem humor quando uma memória vem à tona. Ela o chamou de Jake, até mesmo me disse que *Jake* era seu parceiro *de negócios* bissexual. Eu nunca juntei a merda. Porque eu estava muito cego por tudo que eu sentia por ela para sequer *considerar* tal possibilidade.

— Aqui está o arquivo — diz ele calmamente. — Dê uma olhada nisso. Talvez ajude você a descobrir.

Eu puxo o arquivo da mesa e o abro. Estou imediatamente fazendo careta quando vejo a pasta, por causa das fotos cinzentas. Mas tem uma coisa que não faz sentido.

— Que diabos? — Eu pergunto baixinho.

Olhos azuis. Na foto que eles têm no arquivo *antes* do acidente, Kennedy Carlyle não se parece em nada com Lana Myers. E a cor dos olhos dela era azul – sem lentes de contato.

Viro as fotos, encontrando as fotos tiradas para o relatório policial dos danos de Kennedy. Conheço muito bem o corpo de Lana, e as marcas na foto, embora um pouco parecidas, não são exatas.

Uma sensação arrepiante sobe pela minha espinha enquanto possibilidades doentias começam a se desdobrar.

— Alguma chance de você ter o arquivo sobre Victoria Evans? — Eu pergunto calmamente, mantendo minha voz firme.

Ele me entrega imediatamente.

— Por quê?

Eu respiro rápido e firme antes de abrir o arquivo, e um par de olhos verdes assombrados me encara com um rosto que não combina com o de Lana, mas ainda tem alguma semelhança.

Meu coração afunda até os dedos dos pés enquanto abro as fotos, encontrando as que eles também enviaram para a polícia. A náusea quase me domina quando vejo as marcas se alinhando perfeitamente com as cicatrizes que conheço de cor.

— Oh, merda — digo em uma respiração sibilada.

— O que? — Leonardo exige.

Meus olhos saltam quando o arrependimento brota e explode dentro de mim, me sacudindo até o âmago.

— Lana Myers não é Kennedy Carlyle.

Ele parece genuinamente confuso, e eu lhe entrego a mesma pasta.

— Lana Myers é Victoria Evans.

Ele deixa cair a pasta como se estivesse pegando fogo enquanto seus olhos saltam para encontrar os meus, arregalados de choque.

De alguma forma, provavelmente com alguma ajuda de Jake, ela entrou como Victoria Evans e saiu como Kennedy Carlyle. Considerando que eu mal posso suportar olhar para qualquer um dos rostos esmagados nessas fotos, não é uma surpresa que ele tenha feito isso com tanta facilidade.

— Isso muda tudo — diz ele com a respiração cansada.

Ele abre seu laptop, e eu me inclino para trás, minha raiva desaparecendo lentamente enquanto minha mente começa a funcionar. Parei naquele café por acaso, porque nosso lugar de sempre estava muito cheio. Eu a persegui, queria ganhar sua confiança, até mesmo vi algo nela que eu precisava para mim.

Cada sorriso diante de mim era provavelmente raro. Cada sorriso comigo foi dado livremente com genuinidade. Cada toque era faminto e cheio de emoção que ela luta para mostrar.

Ela confiou em mim.

— Você pode muito bem ser a maldita razão pela qual ela não sofreu um surto — sibila Leonard, ainda digitando em seu laptop.

Tomo outra dose de coragem líquida e me levanto, mas Leonard segura meu pulso.

— Essas imagens não combinam no computador.

— O que?

Ele aponta para os arquivos.

— Recebi cópias de seus arquivos em papel. Você sabe que eu sou antiquado. Mas no computador, as imagens foram trocadas.

Eu olho na tela e, com certeza, Victoria Evans tem as feridas de Kennedy Carlyle e vice-versa. Olhos verdes encontram os meus do arquivo de Kennedy.

— Jake poderia mudar o que eles tinham nos computadores, mas não antes que eles tinham em um arquivo físico — eu sussurro para mim mesmo.

Eu nunca saberia.

— O que você vai fazer? — Leonard me pergunta.

— Diga a Hadley para não dizer nada. Não posso falar com ela agora. E você também não diz nada.

Ele quase sorri, mas se detém. Ele está defendendo ela do lado de fora, e eu estive prestes a removê-lo deste caso.

O tempo todo, eu estava apaixonado pela garota que quer esta cidade morta.

Corro de volta para minha cabana, abro a porta e praticamente corro para o quarto. É quando meu coração afunda.

As algemas estão jogadas no chão, junto com o lençol. E tudo que Lana trouxe se foi.

Eu engulo contra o nó na minha garganta, lentamente me abaixando para a cama.

Ela salvou minha vida.

Eu a deixei de lado.

Levo um minuto para perceber que estive fora por mais de uma hora, mesmo que pareça apenas alguns minutos. Dei-lhe muito tempo para desaparecer.

Pego meu telefone e ligo para Leonard enquanto saio.

— Eu preciso saber quaisquer ligações com esta cidade que eles ainda têm.

Escuto digitar no teclado ao fundo. Estou tentado a perguntar a Hadley, mas depois do que acabei de dizer a ela, duvido que ela possa ajudar.

— Christopher Denver é dono de uma daquelas cabanas de caça na floresta. Vou te mandar uma mensagem com a localização.

Eu desligo e imediatamente troco de roupa e sapatos. Você não pode correr muito bem em um terno pela floresta.

Saio da casa segundos depois, lendo o texto com a localização. Mais memórias passam pela minha cabeça enquanto corro.

Lisa a incitou, praticamente tentou provocar Lana. Lana poderia tê-la destruído.

Ou Victoria, melhor dizendo.

Ela deixou a discussão com Johnson e o xerife mais cedo porque eles a estavam irritando, e ela estava com medo do que faria, não do que ela diria.

Ver o xerife tinha que ser difícil para ela, e ela pediu duas fodidas horas, como se precisasse de mim. E eu voltei, transei com ela, então descarreguei o caos, como se eu a estivesse desafiando a mostrar suas verdadeiras cores.

Saí quando ela simplesmente chorou. A assassina de coração frio que torturou e massacrou os monstros do seu passado... Eu a fiz chorar. Ela nunca ficou com raiva.

Há tantas variáveis imprevisíveis sobre ela, e não tenho ideia do que fazer.

Assim que chego à cabana, tiro minha arma do coldre no tornozelo, segurando-a ao meu lado. Depois de duas respirações rápidas, eu chuto a porta, mas paro de me mover, minha arma ainda ao meu lado e não apontada para nada.

Jacob Denver está sentado em um sofá como se estivesse esperando por mim.

Eu inclino minha cabeça, meus olhos se estreitando, e ele se senta confortavelmente, completamente relaxado.

Meus olhos correm ao redor, vendo a cabana vazia e as paredes nuas. Ele fala enquanto eu seguro a arma com as duas mãos, pronto para apontar para ele se me der uma razão.

— Eu sabia que você estava vindo — ele fala lentamente, inclinando-se. — Então guarde sua arma. Se eu fosse uma ameaça, você já estaria morto. Felizmente para você, eu gosto de respirar, e não tenho certeza se Lana ficaria bem comigo retendo oxigênio se eu colocasse a mão em você.

Eu cortei meu olhar para ele, soltando a arma com uma mão, enquanto a segurava com a outra.

— Onde ela está?

Ele bufa ironicamente.

— Você veio sozinho, o que significa que ainda não contou à sua equipe. Bem, tirando o tal Leonard em cuja cabana você entrou e saiu um pouco depois.

— Você está nos observando. Grande surpresa. Eu já sabia disso. Onde está Victoria?

Seus olhos se arregalam um pouco.

— Ah, então você descobriu a verdade agora, em vez de atirar acusações contra ela e silenciá-la. Um pouco tarde, você não acha?

Há uma amargura áspera em seu tom, como se ele me odiasse e estivesse esperando para provar que estava certo.

— O nome dela é Lana. Victoria Evans foi morta por esta cidade. Ela não pode ser Victoria Evans. Ela teve que se reinventar apenas para encontrar a vontade de continuar. Você a chamou de doente, mas não tem ideia do que está enfrentando. Você não tem ideia do que ela sobreviveu.

Suas palavras ficam mais irritadas a cada nova frase, e ele lentamente se levanta.

Agarro a arma com mais força com uma mão, observando-o com cautela.

— Parece que suas pernas funcionam muito bem — brinco, olhando para o homem que enganou o mundo.

Ele bate as pernas.

— Elas funcionam melhor do que sua mente.

— Eu pensei que ela era Kennedy Carlyle, e desenvolveu uma obsessão doentia com a família Evans devido às duas coincidências em que seus caminhos se cruzaram com a morte. E...

— Kennedy Carlyle era uma viciada em drogas egocêntrica, que, francamente, era uma porra de uma ameaça à sociedade. Era apenas uma questão de tempo até que ela ficasse tão chapada quanto seus pais, ficasse bêbada e matasse alguém. Como o destino quis, ela só matou

uma árvore na noite em que também se matou. Parecia um desperdício de uma identidade perfeitamente boa e fundos para alguém que precisava sobreviver.

— Eu assumi que era você — digo calmamente. — Aquele que mudou o mundo dela.

— Falsificar registros hospitalares é realmente fácil, desde que você saiba por onde começar — diz ele, mais uma vez batendo nas laterais de suas pernas que ele enganou o mundo para acreditar que eram inúteis. — Ela precisava de uma identidade legítima; ela precisava de dinheiro; ela precisava de uma chance. Se eles descobrissem que ela sobreviveu, teriam ido atrás. E naquela época? Eles a teriam matado quase sem esforço.

Ele solta um suspiro, tentando acalmar sua raiva. Eu continuo olhando, deixando-o falar, tentando descobrir tudo isso enquanto ele fala.

— Quando ela me disse que estava transando com um agente do FBI, eu quase tive a porra de um aneurisma cerebral — diz ele, desviando o olhar enquanto ri sem humor. — Eu me matei tentando garantir que ninguém descobrisse quem ela era.

Seus olhos encontram os meus novamente.

— Então nós conversamos cara a cara, e ela sorriu quando disse seu nome. Ela sorriu como se houvesse esperança. — Ele engole um nó. — Eu a forcei a espaçar as mortes por um mês, dizendo a ela que era mais cauteloso, quando na verdade...

— Você se preocupou que quando tudo isso acabasse, ela não teria mais um propósito para permanecer viva.

Seus olhos brilham, e ele limpa a garganta, assentindo estoicamente.

— Eu estava enrolando — ele diz baixinho. — Mas depois que ela conheceu você? Eu vi a porra de muita esperança. A partir de hoje, vi uma concha vazia. Eu queria estar errado sobre você, Agente Bennett. Eu concordei com todas as mudanças dela em nossos planos. Você sabe por que ela se recusou a deixar você ouvir a história de Lindy?

Eu inclino minha cabeça antes de colocar minha arma na parte de trás da minha calça.

— Ela queria que ouvíssemos a história quando chegássemos aqui. Ela queria que tivesse o máximo impacto.

Ele me encara com força nos olhos.

— Ela queria que tivesse o máximo impacto em *você*. Para o inferno com todos os outros. Ela ainda pode querer vingança, mas todo o resto foi centrado em você. Ela praticamente rezou para que o bicho-papão viesse atrás dela, só para que ela pudesse matá-lo e acabar com a ameaça que ele representava para *sua* vida. E você a trata como um monstro. Por quê? Porque ela mata? Você trata seus militares como monstros? Você olha para seu próprio reflexo com tanto desdém? Porque eu vi seu arquivo. Você atirou e matou treze serial killers desde que sua carreira começou. Aqueles eram monstros reais, assim como todos os homens que Lana destruiu.

Eu cambaleio em meus pés, lutando com aquela linha tênue entre a loucura e a sanidade.

— Mas ela deveria fazer o quê? Apenas seguir em frente e esquecer que aconteceu? — ele continua. — Porque a lei diz que é errado se vingar de monstros a menos que você tenha um distintivo ou um decreto do governo? — Ele dá um passo em minha direção, segurando o dedo na minha direção. — Esta é uma garota que passou *anos* treinando, aprendendo a se controlar para manter sua mente sã. Algo que nossos militares ou policiais nem exigem. Estes homens? Eles destruíram toda a sua família. Eles a destruíram. Duas malditas crianças! — Sua voz falha, e ele se vira, dando as costas para mim quando suas emoções o dominam.

Nem sei o que dizer. Qualquer coisa menos que um acordo resultaria em uma possível explosão violenta dele e, por algum motivo, também não consigo concordar totalmente em voz alta.

Sempre estive de um lado da lei, trabalhando incansavelmente pela justiça por todos os canais apropriados.

Mas Lana tentou. Jake tentou. Eles foram negados.

— Eu o amava — diz ele enquanto se vira, lágrimas não derramadas lutando para cair de seus olhos. — Eu o amava e o tratava como meu segredinho sujo em público, enquanto em portas fechadas o amava com tudo que eu tinha. Marcus aceitou os restos que ofereci, porque ele me amava tanto que não podia me deixar ir, mesmo que merecesse mais.

Lágrimas caem de seus olhos, e ele as afasta com raiva.

— Não houve um momento em todos esses anos que eu questionei o que eu faria por ele desde que falhei com ele tão terrivelmente quando ainda estava vivo. Eu o tinha como garantido. Tomei o que tínhamos

como garantido. Eu nunca percebi o quão raro tudo isso era ou quão rápido tudo poderia desaparecer.

Ele lentamente cai no sofá novamente, seus joelhos parecendo ceder.

— Lana… eu nunca pensei que ela amaria alguém do jeito que eu amei Marcus. Achei que a tinham quebrado. Achei que tinham roubado cada pedacinho do coração dela. A única coisa que a mantinha viva era o fogo dentro dela que queimava com ódio puro e não adulterado.

Ele olha para cima, encontrando meu olhar mais uma vez.

— Ela te amava. Ela teve duas visões de como tudo isso iria acontecer. Uma terminava com você a amando tanto quanto ela te ama, e você ficaria ao lado dela, não importa o que acontecesse, sentiria a dor dela como se fosse sua. Infelizmente, você escolheu a opção número dois, provando que eu estava certo, mesmo que eu quisesse desesperadamente que você provasse que eu estava errado.

Eu ainda não consigo encontrar as palavras certas, e ele continua a ter lágrimas ocasionalmente enquanto me encara com nada menos que desprezo.

— Amor verdadeiro? O tipo que Lana te deu? É o tipo de amor que olha além das ofensas contra os outros e só chama a alma. Lana salvou uma criança. Lana arriscou *tudo* para te salvar. Lana salvou inúmeras mulheres matando Plemmons. No entanto, você ainda a vê como um monstro por não atender sua versão generalizada de moralidade. Aos seus olhos, é melhor ser a vítima para sempre do que sentir paz novamente, porque um verdadeiro monstro pode morrer nas mãos de alguém que não mostra misericórdia.

— Onde está Lana? — Eu pergunto baixinho, tentando não agitá-lo ainda mais.

— Se Lana quiser ser encontrada, ela vai deixar você encontrá-la. Saber sua identidade não a impedirá. Em sua vida como uma pessoa altruísta, amorosa e incrível, Marcus só fez um pedido egoísta. Vou para o túmulo antes de negar esse pedido, e Lana também. Vingança, isso é tudo o que ele queria dela. E vingança ele terá.

— Onde ela está? — pergunto novamente.

— Ela deixou a história se encaixar, guiando você para a verdade lentamente, deixando-a afundar... toda a tortura que ela suportou. Toda a dor que sua família enfrentou. Ela mudou absolutamente tudo para acomodar suas esperanças para você. Ótimo jeito de foder tudo.

— Onde ela está, Jacob? — Eu resmungo.

Ele me olha, e um sorriso cruza seus lábios.

— Eu prefiro Jake — ele brinca. — E você já perdeu. Lana e eu trabalhamos incansavelmente por um longo tempo para traçar o perfil desta cidade inteira, decidindo cada caminho possível que os principais jogadores tomariam. Nós nos preparamos para cada resultado e estamos dez passos à frente. Conhecer nossa identidade não o ajudará. Na verdade, dizer a eles que é Victoria de volta do túmulo com a minha ajuda? A cidade inteira entrará em pânico.

Minha mandíbula estala enquanto eu o encaro.

— Onde. Ela. Está?

— Isso não é mais da sua conta — diz ele com desdém. — Eu só vim aqui para ter certeza de que as palavras dela foram ditas, já que você fez

a pior coisa que poderia fazer. Você a silenciou. Você se recusou a ouvir. Agora tenho que rezar para ser motivo suficiente para ela querer viver.

Eu levanto minha arma, apontando para ele, mesmo que eu não tenha intenção de realmente puxar o gatilho.

— Onde ela está? Não vou perguntar de novo.

Seus olhos ficam mais frios.

— Como eu disse, nos preparamos para todos os resultados possíveis de todas as situações.

Ele levanta as mãos lentamente, como se fosse colocá-las atrás da cabeça, mas, em vez disso, coloca algo nos ouvidos.

— Devo mencionar, eu até estimei a quantidade de tempo que essa conversa levaria.

Antes que eu possa questionar isso, um ruído agudo e penetrante ataca meus ouvidos, e deixo cair a arma para agarrar minha cabeça que parece estar balançando como um tambor sob ataque. Sou forçado a ficar de joelhos enquanto o som cresce excruciante para meus ouvidos, e meus olhos se fecham enquanto luto para me levantar.

Tão repentinamente quanto começou, o barulho para, e mesmo que minha audição demore alguns minutos para ficar boa, sinto um alívio instantâneo. Meus olhos se abrem para ver que Jake já se foi, e eu olho para a caixa na parede que acabou de me deixar de joelhos.

Ele realmente planejou tudo até o último detalhe, assim como Lana. Só que ela esperava um resultado diferente.

Minha mente parece que passou por um liquidificador. Para cima é para baixo. A direita é a esquerda. Bom é ruim.

Antes que eu possa me impedir, bato meu punho na parede, ignorando a dor lancinante que sobe pelo meu braço quando meus dedos atingem a madeira implacável.

Aprendi a controlar todas as minhas emoções muito antes de entrar para o FBI. Aprendi a esconder a raiva. Aprendi a ser estoico. Aprendi a diminuir qualquer tipo de sentimento que fosse muito forte.

Mas não hoje.

Eu desmorono, jogando tudo na cabana enquanto meu coração é arrancado do meu peito, e eu tenho um ataque pela primeira vez em mais de quinze anos.



Capítulo 2

Por esse pecado, caíram os anjos.

— William Shakespeare

LANA

Alyssa Murdock faz uma careta enquanto toma um gole de sua bebida, sem saber que estou observando-a através das árvores. Toda vez que sua camisa sobe, vejo os hematomas em suas costas.

Ouvir e ver são duas coisas diferentes.

Muitas das minhas vítimas têm filhos. Alyssa é a única filha que não é adulta.

Aos oito anos, ela ainda é uma criança, com muitos hematomas em sua história e muitas cicatrizes em seu coração. Apesar da vida de merda que o universo me deu, nunca senti o golpe da raiva do meu pai. Ele nunca me bateu. Eu era cuidada e amada. Como uma criança deve ser.

Mas Greg Murdock bateu em sua filha muitas vezes.

Ele está destacado na lista por causa disso.

Afastando-me e deixando-a para esconder seus hematomas na frente de seus amigos que estão brincando na casa da árvore com ela, eu puxo meu capuz de volta e deixo minhas sombras à espreita.

O número de Hadley pisca silenciosamente na minha tela novamente, e ignoro sua ligação mais uma vez. Meus olhos voam sobre seu texto, e uma pontada de culpa me atinge, mesmo que nenhuma outra emoção esteja se infiltrando na barreira que tenho no lugar agora.

HADLEY: Logan sabe!

Eu sei que ela está preocupada, e é por isso que ela continua ligando. Mas agora, neste momento, não confio em mim para falar com ninguém.

Desde que Jake saiu mais cedo, minhas lágrimas secaram, e meu coração continua acumulando uma nova camada de gelo a cada momento que passa.

Estou de volta ao modo de sobrevivência, desligando tudo para não me afogar na dor. Se eu me permitir sentir agora, nunca vou parar de chorar.

E não há tempo para lágrimas.

EU: Eu sei. Cuide de si mesma. Não se preocupe comigo.
EU: E obrigada por me aceitar e entender.

Meu dedo paira sobre a opção de enviar a última mensagem, mas finalmente pressiono e desligo o telefone, removendo a bateria. Então

volto para a casa que comandamos, cortesia da família Dália que só mora aqui durante a época do Natal e do verão.

É isolada, a casa é escondida da estrada principal por um véu de árvores grossas. Apenas um caminho estreito leva à casa, e temos sensores para nos alertar se alguém passar por cima deles.

O fim está próximo.

Mas quase nem me importo mais.

Meu desapego é apenas uma das consequências de ficar dormente para sobreviver.

Um carro passa por mim enquanto desço a longa entrada, e olho para cima, vendo os olhos de Jake encontrarem os meus através da janela. Eu cortei o contato, porque ele está me procurando, me observando, preocupado com minhas intenções agora que a luz se foi oficialmente.

Meu irmão sacrificou sua própria vida para salvar a minha. Mesmo sem Logan ao meu lado, devo ao meu irmão sobreviver, independentemente de ser uma existência vazia e sem alma. Eu simplesmente não tenho mais vontade de fazer disso meu objetivo final.

Minha principal prioridade é ver isso, conceder o último desejo do meu irmão e, finalmente, descansar toda a miséria do passado.

Jake dirige, estacionando no final da calçada, e ele sai, vindo direto para mim.

— Então você desapareceu na floresta de novo? — Jake pergunta.

— Eu fiz um reconhecimento. Matarei Murdock esta noite.

— Esta noite? — ele pergunta, uma nota preocupada em seu tom.

— Eu preciso de algo para esfaquear, e ele precisa ser esfaqueado. Parece que podemos ajudar um ao outro — digo a ele secamente.

Ele agarra meu braço, me impedindo de passar, e eu olho em seus olhos preocupados.

— Lana, pare um minuto e se recomponha. Logan...

— Logan é um cara que nunca deveria estar na minha vida — respondo friamente, ignorando o fio de dor que lentamente começa a acender em meu coração.

Suprimo a vontade de esfregar meu peito, sabendo que isso me denunciaria, e entro na casa com Jake me seguindo. Quando me viro, odeio o que vejo.

Tanta pena está olhando para mim agora através dos olhos do meu melhor amigo.

— Você deveria ver isso — diz ele, pegando seu telefone. — Eu falei com Logan.

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre.

— O que?! Por que você arriscaria isso?

— Eu não arrisquei nada, e para você, nada é um risco muito grande. Ele não quis ouvir suas palavras, então eu o fiz ouvir. — Ele se vira e vai embora, mas eu o sigo.

Eu pisco as lágrimas que mal consegui conter o dia todo.

— Você não tinha o direito — eu grunho.

Ele gira, me encarando enquanto anda para trás.

— Ele descobriu todas as partes boas sozinho quando me encontrou. Não se preocupe, Lana. Estou jogando o jogo do seu jeito.

Meus pés congelam no lugar, e essa frieza se reforma, roubando as lágrimas que quase caíram. É como se Jake visse, porque seu rosto entristece.

— Eu não estou jogando um jogo, e não há mais um prêmio.

Ele geme quando eu passo por ele.

— Droga, Lana. Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

— Eu sei disso. Eu preciso ir para outra corrida, e então vamos falar sobre o assassinato desta noite.

Ele agarra meu pulso, e eu reajo, jogando-o por perto e caindo em cima dele enquanto ele cai no chão da sala. Ele grunhe quando eu o prendo, trabalhando todos os meus músculos para mantê-lo no lugar.

— Como é que nós dois fizemos todas aquelas malditas aulas, mas você é a porra do mestre e eu ainda me sinto intermediário.

Apesar dos meus melhores esforços, meus lábios se contorcem enquanto o escudo ao meu redor derrete um fragmento.

— Pela mesma razão, fiz todas as mesmas aulas de tecnologia e mal consigo usar meu smartphone enquanto você cria impérios virtuais.

Ele sorri para mim, e eu saio de cima dele, ajudando-o a ficar de pé. Quando seu sorriso começa a escorregar, sei que a seriedade está prestes a voltar.

— Há algo que você deveria ver.

Curiosa, eu o sigo enquanto ele pega seu telefone do chão, onde ele caiu durante sua queda. Enquanto ele o levanta e move os dedos rapidamente sobre a tela, procurando por algo, eu olho preguiçosamente pela janela.

Delaney Grove já foi minha casa. Então se tornou meu inferno.

Agora eu só quero sair daqui porque não é mais nada para mim.

Mas era algo para Marcus.

Para a minha mãe.

Para o meu pai.

Seus corpos estão todos enterrados aqui, assim como Kennedy Carlyle está. Embora sua lápide na verdade diga Victoria Evans.

Que bagunça fodida nós tecemos tão delicadamente.

Era um plano infalível. Eu pensei que a pior coisa que eu poderia fazer era enlouquecer das profundezas escuras que eu tinha que alcançar. Acontece que me apaixonar foi realmente o pior. A escuridão é apenas minha amiguinha bizarra.

— Aqui — diz Jake, apertando o play em seu telefone.

Ele se senta enquanto eu estudo a tela, vendo o tempo do vídeo ter quase uma hora. Isso não impede meu coração de bater só de ver Logan.

Ele bate o punho na parede, e eu faço uma careta, ignorando o calor das minhas lágrimas quando elas acenam para cair. A partir daí, ele perde o controle, jogando uma cadeira do outro lado da sala. Uma coisa após a outra é esmagada enquanto ele grita com nada e ninguém.

Ele pega um taco no canto e o joga na janela, arrebentando-a. Então ele leva o bastão para o resto da sala, esmagando qualquer coisa que ele possa quebrar enquanto perde todo o controle.

Eu lentamente encosto na parede, e meu corpo desliza para baixo até minha bunda tocar o chão. E eu assisto. Eu vejo o homem que nunca perde o controle ter um colapso.

Isto é minha culpa.

Eu deveria ter ido embora.

— Ele te ama — diz Jake, segurando meu ombro, não mais sentado enquanto se agacha ao meu lado.

Eu me afasto de seu toque enquanto Logan continua a aniquilar a sala, destruindo qualquer coisa que possa quebrar.

— Ele não me ama como eu o amo — digo com a voz rouca. — Eu o amo o suficiente para queimar o mundo em seu nome.

Eu toco na tela quando o caminho de guerra de Logan chega ao fim, e seu peito arfa quando ele joga a cabeça para trás, olhando para o teto. Finalmente, ele sai da cabana, sua máscara de compostura de volta ao lugar enquanto ele bate a porta atrás dele com tanta força que simplesmente se abre novamente.

— Ele simplesmente me ama o suficiente para se sentir traído — acrescento em um sussurro rouco.

Jake fica rígido ao meu lado, e eu entrego seu telefone para ele enquanto enxugo uma lágrima perdida.

— Você não deu tempo a ele, Lana. Talvez agora...

— O que agora? — Eu pergunto, exasperada. — Você não acha que eu adoraria cavalgar até o pôr do sol com ele? Não estou sendo teimosa, Jake. Você está constantemente preocupado com o meu domínio da realidade por causa dos lugares sombrios que tenho que ir para terminar todas essas mortes. Mas é você que está sendo irracional agora. Logan descobriu a verdade. Ele me fodeu e me deixou algemada a uma cama, e quando ele saiu... não havia nada além de nojo e dor em seus olhos.

Eu sufoco um soluço, me recusando a desmoronar novamente agora.

Os olhos de Jake estão cheios de lágrimas enquanto meu lábio treme, mas eu continuo.

— Ele é tão puro. Tão bom. Tão honesto e genuíno. Tão bondoso e gentil. São todas essas qualidades que me fizeram apaixonar, porque ele era tudo – *tudo!* – que eu sempre quis em alguém. E ele me amava. No entanto, eu queria manchar as mesmas coisas sobre ele que me fizeram me apaixonar, só para que eu pudesse egoisticamente levá-lo para o sombrio comigo e mantê-lo. Estava errada.

— Não é egoísta, Lana — Jake argumenta cautelosamente.

— Você não encontrou o amor desde Marcus, mesmo que Marcus só quisesse isso para você. Seu pedido implorava para você seguir em frente e encontrar o amor. Suas palavras me imploraram para queimar esta porra de cidade. Você não fez sua parte para garantir o último pedido dele, porque esteve muito ocupado me ajudando com o meu. Talvez seja hora de romper essa parceria para que você possa finalmente ter essa chance.

Raiva pisca em seus olhos, e ele se levanta, vindo direto para o meu rosto.

— Nós juramos que nunca faríamos isso um com o outro, Lana. Nunca afastar o outro, por mais intenso que seja o mundo ao nosso redor. Você não pode me mandar embora porque está sofrendo. Certo? Você não pode usar Marcus contra mim *nunca mais*. Entendido?

Eu engulo o nó na minha garganta enquanto lágrima após lágrima escapa dos meus olhos, e eu aceno fracamente, me odiando por fazer isso. Os braços de Jake me envolvem, e eu imediatamente envolvo meus braços em volta dele em troca.

Ficamos ali, fixos em um abraço, e por um breve momento, ele sente e cheira exatamente como Marcus sempre fez. Fecho os olhos, fingindo por um segundo que meu irmão está de volta, me segurando contra ele, lamentando o peso que ele colocou em meus ombros.

Ele queria felicidade para Jake. Ele queria a ira de mim.

Ele achou Jake muito gentil para tal tarefa.

Ele sabia que a raiva queimaria duramente em meu coração partido.

Ele sabia que eu era um monstro antes de mim.

Meu rosto está pressionado contra seu peito enquanto a ilusão de ser Marcus lentamente começa a desaparecer. É tão reconfortante saber que é Jake. Ele é meu irmão há dez anos.

Virando minha cabeça para que meu rosto seja amortecido por seu peito, olho para o monitor com Logan na tela. Ele está na praça da cidade agora, não mais parecendo um homem traído.

Ele está falando com sua equipe, mas o som está mudo, então não sei o que ele está dizendo. Foi há mais de uma hora que ele teve seu colapso. A essa altura, ele poderia estar enviando-os para me encontrar.

— Às vezes, me pergunto o que meu irmão deve ter pensado de mim para saber que eu seria capaz de fazer tudo isso — digo suavemente.

Os braços de Jake se apertam ao meu redor.

— Ele pensou que você era a pessoa mais forte que ele já conheceu, e ele sempre delirou com o seu fogo, Victoria — ele me diz.

Eu balanço minha cabeça.

— Nunca me chame assim de novo — eu sussurro.

Ele beija o topo da minha cabeça, suspirando duramente.

— Nós podemos parar isso quando você quiser. Você mais do que cumpriu a promessa que fez.

Meus olhos se erguem para outra tela onde o xerife Cannon está tendo uma reunião privada com seus ajudantes. Meus olhos se estreitam, porque eu sei que eles estão tramando.

— Não. Eu não posso. Se eu não terminar isso hoje, outra pessoa pode enfrentar a dor que passamos. Eles nunca vão parar, e ninguém mais vai detê-los. Se eu parar agora, foi tudo por nada. Eu preciso que haja uma razão pela qual isso aconteceu conosco, mesmo que essa razão seja simplesmente porque eu sou a única capaz de ser doente o suficiente para terminar isso de uma vez por todas.

Enquanto eu me afasto dele, Jake agarra meu pulso, me virando para encará-lo. Quando nossos olhos colidem, vejo o brilho de aço em seu olhar.

— *Você* não é doente. Marcus estava certo – você é a pessoa mais forte que eu conheço. Você não é doente, Lana. Você é um maldito anjo sombrio que pode libertar o mundo desta cidade doente.

Ofereço-lhe um sorriso frágil, dando-lhe a ilusão de que suas palavras me ajudaram. Não importa o que sou. Não importa quem sou.

Tudo o que importa é que eu termine minha missão.

Vingue minha família.

E queime esta cidade até o chão.

Eu não preciso sentir amor para ser um monstro.

Eu só preciso lembrar.

Não é difícil fazer com o sol se aproximando. O céu escuro sempre chama as memórias se eu permitir. Pela primeira vez, eu as deixo entrar.

"Não!" Eu grito, alcançando meu pai enquanto o policial Murdock me restringe, quase arrancando meu braço esquerdo para me puxar para trás. "Ele não fez isso! Ele não podia!"

"Ele está sempre conosco à noite!" Marcus grita, travando sua própria luta com o oficial Briggs enquanto ele puxa o braço de Marcus atrás das costas e o bate na parede.

"Está tudo bem, crianças" papai diz, lágrimas escorrendo de seus olhos. "Não lutem contra eles. Estou bem. Vai ficar tudo bem. Não há como eles me condenarem por crimes que não cometi."

"Ainda bem que podemos condená-lo por crimes que você cometeu, seu filho da puta malvado", grunhe o xerife Cannon, batendo o punho no abdômen do meu pai com tanta força que meu pai se dobra na cintura e cai no chão, com as mãos algemadas atrás dele.

Marcus e eu gritamos em vão, implorando para que parem o xerife quando ele chuta nosso pai no rosto enquanto ele está caído. Papai vira de costas, sangue acumulando de sua boca após o ataque.

Ele está tentando ser forte na nossa frente, mas um pequeno soluço lhe escapa quando o xerife o chuta novamente, desta vez bem na lateral do corpo.

"Calma, aqui não", diz o Agente Johnson, sorrindo para nós enquanto continuamos a tentar nos libertar de nossos domínios. "Mas vocês devem saber, há provas dos crimes de seu pai."

Ele se inclina, agachando-se ao lado de meu pai.

"Você nunca mais verá a liberdade, e eu vou me certificar disso, não importa o que eu tenha que fazer", Johnson diz acidamente, com um sorriso sinistro no rosto.

Murdock me joga contra a parede quando tento me libertar novamente, e grito quando seu peso cai em cima de mim. "Talvez eu devesse ensinar uma lição a ele e deixá-lo assistir todas as coisas doentias que ele fez com nossas mulheres..." Suas palavras desaparecem quando ele escova meu cabelo para o lado, e eu fico rígida contra ele. "Usando sua filha", ele acrescenta, sua voz uma promessa sinistra.

"Não!" Papai grita, ganhando outro chute do xerife.

"Faça isso, e eu mesmo vou prendê-lo", grunhe Johnson. "Estamos atrás de Evans. São apenas crianças. Agora vamos. Nós temos o nosso homem. Ainda temos um longo caminho pela frente."

“Ou podemos acabar com isso agora”, Briggs diz, ainda segurando Marcus.

Murdock continua a me conter, ainda pressionando seu corpo nojento contra o meu.

“Nós faremos as coisas do meu jeito”, Johnson resmunga. “Você terá sua vingança. Mas, por enquanto, faremos as coisas do meu jeito.”

Meu pai está espancado e quase incoerente quando o levantam. Sua cabeça pende enquanto eu choro, implorando mais uma vez para eles ouvirem a verdade. Para me OUVIREM. Mas ninguém ouve.

Ninguém se importa.

Johnson e o xerife arrastam meu pai porta afora, e vejo minha vida ser destruída.

Murdock me puxa de volta, criando uma pequena separação entre mim e a parede, então me empurra com força de volta para ela. Fico tonta e sinto gosto de sangue na boca.

“Isso não acabou para vocês dois”, diz ele, um brilho escuro em seus olhos.

Briggs joga meu irmão no chão, e eu corro para o lado dele enquanto ele levanta lentamente. Briggs e Murdock riem ao sair, e eu seguro a mão de Marcus.

“Eles não podem condená-lo. Isso tudo vai ser um pesadelo em breve”, meu irmão promete enquanto ele se senta, seus olhos duros e determinados enquanto ele olha para mim. “Eu prometo, Victoria. Vamos provar que ele é inocente.”

A inocência não importava no final. Não com a evidência de DNA.

— Puta merda — diz Jake, me tirando da minha própria cabeça enquanto ele se senta na frente do monitor distante.

Meus olhos se arregalam em descrença quando Dev Thomas sai de um pequeno Honda, ficando de pé em toda a sua altura enquanto olha ao redor para a igreja na frente dele. Sem dúvida, ele ouviu falar de Kyle.

— O que ele está fazendo aqui? — Jake pergunta.

— Só há uma maneira de descobrir — eu digo com um sorriso.

Eu o poupei, dado o que ouvi de Lawrence e Tyler, e o fato de Dev nunca ter participado das festividades da noite. Mas por que ele viria para a cidade se não para se juntar à caçada?

— Você vai até ele? — ele pergunta quando Dev entra na igreja onde não temos câmeras.

Eu não tenho que responder isso. Murdock terá que esperar algumas horas para morrer.

— Tome cuidado. Eu preciso fazer backup da filmagem para ver o que Logan disse aos outros.

— Apenas ligue para Hadley — digo a ele, olhando por cima do ombro.

— Tem certeza que podemos confiar nela? — ele pergunta, seus lábios tensos.

— Você não precisa confiar nela. Apenas confie que eu não colocaria em risco sua segurança.

Ele suspira enquanto acena com a cabeça, e ele pega um telefone.

— Eu vou dirigir até a periferia da cidade, só por precaução.

Eu saio enquanto ele continua com sua tarefa, e entro no carro com os vidros escuros. Eu dirijo rápido para fora da floresta e não reduzo a velocidade até atingir os limites da cidade. Não é como se os policiais estivessem preocupados em acelerar agora, já que o xerife está em pé de guerra para vingar a morte de seu filho.

Destruiu-o quando sua filha foi morta. Ela foi exposta ao público, o que nos levou a ser estuprados e espancados nas ruas.

Espero que isso o mate por perder o filho. Exibi-lo para a cidade foi um toque agradável para reconhecer sua dor acima mencionada. Sua filha era uma cadela e esnobe, mas ela não merecia morrer.

Kyle? Kyle merecia mais do que recebeu.

Estaciono perto da farmácia e caminho os dois quarteirões até a igreja, avaliando cuidadosamente os arredores para garantir que não estou caindo em uma armadilha.

Quando tenho certeza de que ninguém está focado na igreja, entro pelos fundos e rastejo para dentro. Fico feliz em informar que não explodo em chamas, então talvez ainda não esteja completamente consumida pelo mal, apesar do fato de ter profanado a torre do sino da igreja com o corpo quase sem pele de Kyle.

Quando chego à parte principal da igreja, paro, ficando atrás da cortina que leva ao palco onde minha mãe se apresentou para as peças da cidade.

Dev está de joelhos, com as mãos cruzadas em oração, e seus olhos estão fechados enquanto as lágrimas escorrem de seus olhos.

Bem... isso é inesperado.

— Por favor, perdoe-me pelos pecados cometidos quando estive pela última vez nesta cidade — diz Dev com a voz rouca. — Mesmo que eu não mereça. Dê-me força para fazer o que precisa ser feito agora e mantenha minha irmã a salvo de qualquer dano ou retaliação.

Eu inclino minha cabeça, estudando-o. Meus olhos voam ao redor da sala em seguida, ainda esperando uma armadilha. Nada disso parece estar no lugar.

Para ter certeza absoluta, mando uma mensagem para Jake do meu telefone descartável para o qual troquei.

EU: Você está de olho na igreja?

JAKE: Ninguém está indo para lá. Os federais estão todos na praça e estão falando em ir de porta em porta para desenterrar novas evidências sobre o assassino original. Johnson, Cannon e os policiais estão todos na prefeitura falando sobre quem você pode ser e como atraí-la. A barra está limpa.

EU: Assassino original? Por quê?

JAKE: Eles querem descobrir quem realmente era. Por enquanto, o foco deles mudou. Parece que Logan manteve seu segredo... contanto que Hadley não mentiu para mim e eles não estão armando um truque.

EU: O que eles estão perguntando?

JAKE: Eles descobriram que o primeiro assassinato foi no aniversário do primeiro encontro de seus pais. E eles também descobriram que as mulheres tinham as mesmas características que sua mãe.

Agarro o telefone com mais força na minha mão e solto um suspiro cansada, decidindo não questionar. Não preciso de distrações agora.

Eu puxo a máscara de uma assassina de coração frio, estabelecendo meu papel com facilidade familiar. É mais fácil ser essa versão de mim. A versão que não se importa ou vacila.

Os olhos de Dev permanecem fechados, e eu pulo para baixo para tomar meu lugar na beira do palco, sentado bem ao lado do púlpito – *ainda sem chamas* – e aproximadamente dois metros na frente de Dev.

Ele continua orando por mais um minuto, e quando seus olhos se abrem, ele tropeça de volta para sua bunda, chocado ao ver alguém na frente dele.

— Olá, Dev. Há quanto tempo.

A cor se esvai de seu rosto.

— Victoria — ele sussurra, me surpreendendo.

Eu escondo minha surpresa.

— Você é o primeiro a me reconhecer.

Ele engole audivelmente enquanto balança a cabeça lentamente.

— Eu sabia que era você quando ouvi sobre os assassinatos — ele continua, lentamente se ajoelhando, mas sem tentar ficar de pé. — Marcus jurou que você ressuscitaria dos mortos como um anjo naquela noite. Ele sempre soube que esse dia chegaria. E seus olhos... Seus olhos a denunciam.

Reviro os olhos e me inclino para frente, estudando-o com uma frieza descuidada.

— Eu poupei você, e você vem para esta cidade bem quando Kyle é esfolado e pendurado na torre desta mesma igreja. Por que você está aqui?

Seu lábio treme e suas mãos começam a tremer de medo. Eu gosto desse medo.

— Eu vim para fazer a coisa certa. Para dizer a eles...

— Para dizer a eles que uma garota morta ressuscitou do túmulo para se vingar? — Eu falo lentamente, um sorriso sombrio e provocante curvando meus lábios.

— Não! — ele diz, um pouco em pânico. — Não — ele diz novamente, mais quieto desta vez enquanto olha ao redor.

Eu olho para o meu telefone, usando o aplicativo para me mostrar as câmeras, passando de tela em tela enquanto Dev se recupera. Dou-lhe minha atenção novamente quando vejo que ninguém está perto de mim.

— Vim para contar aos federais o que aconteceu — ele continua. — Ouvi dizer que havia uma divisão e que Johnson estava sendo criticado pelo resto dos federais.

Meus lábios se contraem.

— Ah, entendi. Bem, eles sabem o que aconteceu.

— Diana me disse que ligou para eles.

Meu pequeno sorriso some. Diana? Ela manteve contato com ele?

Ignorando a dor amarga da traição, continuo focando em Dev.

— Então você veio contar a eles a história que eles já ouviram?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Não. Vim contar-lhes o resto. As partes que eles não conhecem. A parte sobre a mãe de Kyle.

Minha respiração trava.

— Também pretendo contar a eles quem foi o verdadeiro assassino, Victoria. Quero que limpem o nome do seu pai e deem à sua família o descanso que ela merece. Então sua alma pode ficar em paz.

Sorrio sem humor.

— Você acha que eu sou realmente um fantasma que ressuscitou da sepultura? — eu zombo.

Ele balança a cabeça.

— Acho que você está vendendo sua alma ao diabo por vingança, e estou tentando ajudá-la antes que ela desapareça completamente. Eu quero te salvar.

Mais risadas escapam de mim, desta vez zombando dele.

— Se você queria me salvar, você deveria ter feito isso dez anos atrás.

Eu pulo para fora do palco, e ele fica tenso quando eu pego uma faca.

— Eu já estou muito longe agora, Dev. Você teve sua chance. Em vez disso, você assistiu do lado de fora enquanto eles arrancavam minha alma do meu corpo. Era raiva ou ser quebrada. Qual caminho você acha que eu escolhi?

Seus lábios se franzem.

— Nenhuma alma está acima de ser salva, Victoria. Não...

Eu jogo a faca, e ele grita enquanto mergulha para longe quando ela bate na parede ao lado dele, nem perto de seu corpo, apesar de sua tentativa de fugir. Acho isso um pouco engraçado.

A faca está presa na foto do xerife Cannon e na placa que o elogia por doar tão generosamente à igreja. Está bem entre os olhos dele, e eu nunca precisei olhar para mirar tão bem.

Mais uma vez, a cor desaparece do rosto de Dev, porque ele vê a prova de que não sou mais a garotinha fraca que eles deixaram sangrar nas ruas.

— Eu estou mais forte. Mais rápida. Mais esperta. E muito mais letal do que qualquer um nesta cidade. Se eu quisesse você morto, já estaria morto. Kyle tinha o amor do xerife e sua proteção. No entanto, eu o esfolei e o pendurei na torre para que toda a cidade testemunhasse sua morte. Não me irrite, Dev. Eu não sou a garota que você deu as costas dez anos atrás. Essa garota vai esculpir sua espinha se eu encontrar você de costas para mim novamente.

Ele engole enquanto eu me aproximo para tirar a faca da cabeça do xerife, e eu olho por cima do ombro para ele.

— E nunca mais me chame de Victoria, ou eu vou cortar sua língua como eu quase decidi fazer. Ainda não tenho certeza de que você está limpo, então não me lembre de você novamente. Entendido?

Ele acena com a cabeça, lágrimas caindo de seus olhos.

Eu ando por ele, e ele estremece em meu rastro enquanto minha brisa gelada me segue.

— Sinto muito — diz ele quando passo por ele. — Eu sinto muito.

Meus passos param, e agarro a faca com mais força, desejando não perder o controle e matá-lo quando é desnecessário. É difícil esquecer sua parte naquela noite quando ele está tão perto.

— Apenas lembre-se que não posso ser parada — digo sem me virar. — Não me faça me arrepender de ter sido misericordiosa com você quando eu retive isso de todos os outros. A hora de Jason também está chegando. Não me faça voltar para você também. E seu pai ainda está na minha lista.

— Minha mãe e minha irmã são inocentes — ele deixa escapar imediatamente.

Eu fico de frente para a porta.

— A inocência de sua mãe é discutível, mas ela não está na minha lista. Sua irmã sempre foi protegida dos *rumores* quando foi para a faculdade. Para seu próprio bem, faça-a menos ingênua, Dev. É um mundo cruel para aqueles que não acreditam que tais males existam. Eu saberia.

Saio sem dizer mais uma palavra e coloco a faca de volta na bota antes que alguém me veja.

Não era isso que eu precisava.

Eu não quero um *deles* tentando salvar minha alma quando eles são a razão de estar tão danificada. Eu não quero um *deles* tentando pregar para mim. A hipocrisia é muito risível para sequer insistir.

Sentindo um calafrio nas costas, me viro, vendo Dev vindo atrás de mim, e paro na calçada, envolta em escuridão nesta seção sem luzes.

— Eu vou aos federais, mas queria que você soubesse que foi pelos motivos certos. Posso perguntar onde você está indo? — ele pergunta baixinho, timidamente, como um cordeiro protestando contra o aperto de um leão.

— Para matar alguém — digo levianamente.

Ele empalidece, depois olha para o chão.

— Você não perguntou quem era o assassino original quando eu disse que sabia.

Virando-me novamente, começo a andar rapidamente pela noite antes de gritar por cima do ombro:

— Porque eu já sei.



Capítulo 3

Ser injustiçado não é nada a menos que você continue a se lembrar disso.

— Confúcio

LOGAN

Eu me odeio. Eu odeio esse maldito caso. E eu odeio tudo o que está entre mim e Lana agora.

— Eu fodi tudo — digo baixinho para Hadley enquanto caio em uma cadeira em sua cabana.

— Eu quem diga — ela murmura.

— Não sei o que fazer agora, mas não deveria ter feito o que fiz. Eu não sabia que ela era Victoria quando…

Solto um longo suspiro, deixando as palavras sumirem, incapaz de terminá-las.

— Quando o que? — Hadley pede, inclinando-se.

— Eu transei com ela de raiva, depois a algemei na cama, deixei-a nua e exposta, e não a deixei falar.

Hadley fica rígida ao meu lado.

— Você não fez isso — diz ela em um sussurro áspero, seus dentes rangendo.

Aperto minhas mãos, entrelaçando meus dedos com força suficiente para causar dor.

— Eu pensei que ela era Kennedy e estava obcecada por Victoria Evans. Eu não tinha ideia de que ela *era* Victoria Evans. Eu teria lidado com *tudo* de forma diferente. Eu não ficaria menos confuso, mas com certeza não teria feito isso com ela. Achei que ela estava brincando comigo. Eu estava ferido. Eu me senti enganado. E...

— E representantes obcecados são instáveis e incapazes de amar sem fixação — aponta Hadley sombriamente. — Mas ela não é uma representante obcecada. Ela é uma garota com cicatrizes, com mais merda em sua vida do que qualquer pessoa deveria ter que suportar. E você acabou de cagar nela. Ótimo trabalho, Bennet. Grande trabalho de merda.

Ela se levanta, e eu xingo enquanto estou com ela.

— Percebo que fodi tudo. Estou tentando consertar isso, Hadley. Mas não consigo encontrá-la. É por isso que estou aqui.

— Defina sua versão de consertar isso — diz ela, me olhando com desconfiança.

— Ainda não tenho ideia. Não é como se eu pudesse simplesmente tolerar tudo o que ela está fazendo. E não é como se eu pudesse mentir e dizer que também não entendo. Eu me sinto... fodido — eu gemo, colocando minha cabeça em minhas mãos.

Ela se inclina, seus olhos nos meus.

— Sei que não sou o escoteiro que você é, mas...

— Não faça isso, Hadley — eu interrompo, meu queixo batendo. — Não aja como se estar em conflito sobre tortura e assassinato significasse que tenho um pau na minha bunda.

Ela desaba contra a cadeira, soltando um suspiro torturado.

— Meu padrasto era um monstro, minha mãe e seu psiquiatra me convenceram de que eu era uma mentirosa patológica por vê-lo como tal. — Seu comentário aleatório, mas doloroso, me deixa tenso. — Setenta crianças no total que sabemos, Logan.

Seus olhos lacrimejam, e ela limpa a garganta.

— Eu também estava em conflito. Então percebi que havia apenas sessenta e nove fotos.

— Sua foto estava faltando — digo baixinho, mas eu já sabia disso. Simplesmente não entendi na época que era minha namorada poupando Hadley da indignidade dos outros vendo isso.

— Ela não queria que eu visse a menininha vulnerável que eu era porque tinha medo de que isso me arruinasse. Lana viveu mais dor do que a maioria das pessoas pode suportar. A dor física por si só das inúmeras cirurgias que ela precisava para reconstruir sua estrutura facial já era ruim o suficiente. Imagine o impacto psicológico que ela teve. Ela perdeu a família. Ela perdeu sua casa. Ela desistiu de sua identidade para que não pudesse ser tirada dela. Ela é mais forte do que você acredita, e sim, talvez eu seja uma filha da puta doente, mas estou do lado dela.

Eu esfrego meu rosto com as duas mãos, olhando para o nada enquanto tento processar tudo ao meu redor.

— Levei um minuto para entender isso, é por isso que não estou socando você por fazer o mesmo. É também por isso que eu deixei você entrar aqui depois que disse que tinha terminado comigo — acrescenta ela.

Seus lábios se curvam, e eu corro minha mão sobre a barba por fazer no meu queixo, pensando no jeito que Lana fazia isso comigo quando acordava. Ela me tocava constantemente, como se estivesse verificando se eu ainda era real.

— Você era tudo para ela — diz Hadley calmamente. — Eu nunca fui amada assim. Ela salvou sua vida, Logan. Esta cidade tentou te matar, e ela te salvou. Pessoalmente, acho exagerado esfaquear um cara pelo homem que você ama, mas ainda assim perfeitamente afetivo.

Normalmente eu aprecio seu humor seco. Não tanto hoje.

Ela revira os olhos quando não abro um sorriso.

— Você precisa escolher um lado logo, Logan. Você não pode ficar no limbo. Eu escolhi o meu, e é ela.

— Então você tem falsificado todos os seus relatórios forenses sobre...

— Não precisou. Lana é boa demais para deixar vestígios de provas. — Ela suspira enquanto se levanta. — Mas eu teria, sim. No que diz respeito aos riscos, você é o único que ela tomou. Você é a única ponta para desvendar tudo pelo que ela trabalhou desde a noite em que a despedaçaram e a seu irmão. Você vai tirar isso?

— De acordo com Jake, isso não é possível, não importa o que eu escolha — declaro amargamente, imaginando o quão perto ele está de Lana. Eu não duvido de suas palavras quando ela disse que não havia nada sexual acontecendo – por alguma razão eu confio nela, mesmo que ela tenha me dito isso antes que eu soubesse que ele estava ajudando ela a matar fantasmas do seu passado.

— Ele não conhece você ou o quão bom é — diz Hadley enquanto começa a pegar seu laptop.

— Você sabe onde ela está?

Ela me olha nos olhos.

— Eu tenho um palpite. Vou compartilhar com você se escolher o lado certo. Avise-me o que decidir.

Eu a sigo, determinado a não deixá-la fora da minha vista, quando um cara se aproxima. Ele é familiar por algum motivo, e eu observo suas mãos que estão aninhadas em seus bolsos. Com os ombros curvados para a frente e a trepidação nos olhos, ele parece muito manso para ser uma ameaça.

— Posso ajudar?

— Estou procurando pelo Agente Especial Bennett. Minha irmã disse que vocês estavam acampados aqui. — ele lança um olhar ao redor.

— Sou o Agente Especial Bennett — digo com cautela, minha mão pendurada vagarosamente no coldre da arma, enquanto meus dedos abrem lentamente a alça que prende minha arma.

Ele tira as mãos dos bolsos, deixando-as penduradas ao lado do corpo.

— Eu sou Devin Thomas.

Seu nome me diz por que seu rosto é familiar.

— Você realmente não deveria estar nesta cidade agora — digo a ele, minha mandíbula flexionada.

Cada fibra em mim está lutando para conter o desejo de esmurrar seu rosto sem parar; um lado escuro e protetor surgindo por acaso e me surpreendendo. Saber que Lana era Victoria está mudando tudo neste caso, tornando-o pessoal. Eu não sabia até que extremo até este momento.

— É um risco que estou disposto a correr — diz ele sombriamente. — Eu tenho informações que você precisa.

Meus olhos se estreitam.

— Você está muito atrasado. Temos toneladas de declarações sobre o que vocês treze fizeram naquela noite.

Ele faz uma careta antes de passar a mão pelo cabelo.

— Aquela noite me assombrou a cada momento de vigília e sono na última década. Eu posso não ter cometido os mesmos pecados, mas eu era tão culpado quanto. E se a Assassina Escarlate decidir que eu preciso morrer, não vou culpá-la nem um pouco.

— Ela? — Eu penso, meus lábios se contraindo quando ele empalidece.

Lana já lhe fez uma visita, parece.

— Quero dizer, ele. Ela. Qualquer que seja. De qualquer forma, vim falar sobre Jane Davenport. Eu sei que você já sabe sobre aquela noite.

Minhas sobrancelhas se unem.

— A mãe de Kyle — declaro categoricamente.

— Podemos entrar? — ele pergunta, olhando cautelosamente para a floresta que nos cerca.

Faço um gesto para que ele entre na cabana de Hadley e olho em volta, vendo Leonard. Eu aceno para ele se juntar a mim, e ele corre para cima.

— Quem é aquele cara?

— Devin Thomas.

Ele inspira, e nós dois entramos na cabana enquanto Devin se senta, esfregando as mãos nervosamente.

— Por que você não prendeu ninguém? Se você sabia o que fizemos, quero dizer.

— Palavras não significam nada sem qualquer evidência física. Mas se você assinar uma confissão, terei prazer em recebê-la.

Eu sorrio sombriamente, e ele engole, assentindo.

— Eu mudei minha vida, mas se eu sinto que é isso que Deus quer que eu faça, que assim seja. Por enquanto, deixe-me falar sobre Jane.

— Então o que há sobre ela? — Leonard pergunta, sentando-se.

Devin olha para ele, mas finalmente me encara novamente.

— As primeiras mulheres encontradas nos assassinatos originais não tinham evidências de DNA em seus corpos. Johnson veio no meio disso, e depois que ele decidiu que Evans era o assassino, evidências de DNA de repente começaram a aparecer em todas as novas cenas.

— Você está dizendo que ele falsificou as provas? — Eu pergunto categoricamente, não surpreso. Eu já tinha minhas suspeitas. — Como ele conseguiu o sêmen de Robert dentro dos corpos?

— Jane Davenport — ele responde imediatamente. — O xerife tinha suas garras dentro dela. Ele odiava aquela mulher, e como punição por esconder seu filho por tantos anos, ele a manteve aqui. Ameaçou matá-la se ela saísse. E ela sabia de fato que não era um blefe.

— Isso não explica nada — aponta Leonard.

Devin assente.

— Jane era a pária da cidade. A única pessoa que foi legal com ela foi Robert Evans. Ele era legal com todos. Ele amava tanto sua esposa que ele nunca poderia seguir em frente após a morte dela. Mas mesmo um homem que ama um fantasma ainda tem necessidades, se você entende o que quero dizer.

Leonard se inclina e eu me inclino para trás.

— Você está dizendo que eles tiveram um relacionamento sexual – Robert e Jane — eu suponho.

— A cidade inteira sabia disso, incluindo Victoria e Marcus. Victoria queria que ele fosse feliz novamente. Marcus estava convencido de que seu pai deveria parar de esconder o relacionamento. Kyle? Kyle ficou furioso. Ele já odiava Robert porque ele era um dos poucos por aqui que iria enfrentá-lo. Victoria logo depois humilhou Kyle. Ele pensou que ele era o cara que nenhuma garota poderia recusar, e ela terminou com ele publicamente por causa de seu tratamento para com Robert.

Ele suspira duramente, balançando a cabeça.

— Eu estava tão desesperado para me encaixar naquela época. Eu pensei que eram apenas coisas mesquinhas, ninguém iria se machucar. Kyle sempre foi um valentão, então era ser seu amigo ou ser seu inimigo. Ninguém queria ser seu inimigo. Seu pai te arruinaria e sua família caso se levantasse contra Kyle. Basta olhar para Lindy Wheeler e Robert Evans. Esses são apenas dois exemplos.

Ele nos dá um sorriso triste.

— Então, que papel Jane desempenhou? — Leonardo pede.

— Kyle se gabou naquela noite — ele continua, sem ir direto ao ponto. — Voltei depois de convencer Lindy a correr antes que Kyle terminasse com Marcus e Victoria. Eu ouvi Kyle dizendo a Victoria que sua "mãe vadia" foi quem derrubou Robert no final. Jane deu a Johnson os preservativos usados com o sêmen de Robert neles, depois que o xerife Cannon ameaçou sua vida. Victoria era uma polpa sangrenta até então, mas ela conseguiu falar. Ela disse a Kyle que provaria isso, que o nome de seu pai seria limpo. E todos nós queimaríamos no inferno quando ela terminasse.

Ele ri sem humor.

— Eu tenho vivido no inferno desde aquela noite, então ela manteve sua palavra. Pelo menos da minha parte. Kyle apenas riu e disse a ela que sua própria mãe havia sido silenciada pelo túmulo, e achou hilário que a garota sangrando nas ruas pensasse que poderia assustá-lo.

Ele olha entre nós.

— Acho que ele não está rindo agora.

Leonard olha para mim, e eu olho para ele. Devin tem tudo, mas disse que sabe que é Victoria quem voltou para matar todos eles.

Mas por que ele suspeita de uma garota morta quando ninguém mais na cidade acredita que isso seja possível?

— Vocês deveriam olhar para Kyle — ele continua. — Primeiro, certifique-se de que ele está realmente morto, e...

— Ele definitivamente está morto — diz Leonard com um estremecimento.

— No fundo, eu sempre soube que ele era o assassino original. O Assassino Noturno, eles o chamavam — ele continua.

Mais uma vez, Leonard e eu trocamos um olhar antes de voltar meu olhar para Dev.

— Você acha que foi ele?

Ele concorda.

— Aparentemente, outra pessoa também, se o que ouvi sobre sua morte for verdade.

— Ele foi morto um pouco mais brutalmente, mas porque foi ele quem orquestrou a noite em que Marcus e Victoria morreram. Por que você acha que ele era o assassino?

Ele bufa, revirando os olhos.

— Não é óbvio? — ele pergunta em voz alta, gesticulando ao nosso redor. — O mundo era uma marionete em cordas para Kyle. Seu pai encobriu o pior de suas indiscrições, nunca vendo o puro mal nele. Kyle poderia encantar qualquer um para ver o melhor, mas quando ele

liberava seu lado sombrio, consumia tudo, era sufocante e completamente aterrorizante.

Uma lágrima escorre de seu olho, e ele a afasta.

— Fiquei parado e vi uma menina e um menino indefesos serem estuprados e brutalmente espancados até a morte. Tudo por causa do medo que Kyle facilmente incutiu. Ninguém nesta cidade inteira teve coragem de ir atrás dele com alguém como Cannon apoiando todos os seus movimentos.

— Mas dizer que ele foi o assassino é dizer que ele estuprou e matou sua própria irmã. Pelo que ouvi, a afeição do xerife por sua filha era profunda o suficiente para fazê-lo incriminar um homem inocente apenas para ter alguém para culpar — aponto.

— Se você não acha que Kyle é capaz de estuprar e assassinar sua própria irmã, então você não sabe de nada. Rebecca Cannon era filha de Mary Beth Cannon. Mary morreu de câncer de ovário quando Rebecca tinha apenas cinco anos. Ela era apenas um ano mais velha que Kyle, que o xerife ainda não sabia que existia.

— O que significa que o xerife não foi fiel — aponta Leonard.

— O que fez Rebecca odiar Kyle quando ele entrou em cena — Dev continua. — O xerife a favoreceu, por razões óbvias, e era a única pessoa na cidade que Kyle não tinha permissão para colocar um dedo. Se ele tivesse ameaçado Rebecca, o xerife teria acabado com ele sem hesitar. No entanto, Rebecca foi exibida de uma maneira tão trágica e assustadora que levou o xerife ao limite. Parece que uma mente sádica veio com tudo isso, e o QI de Kyle vai deixar você saber que ele era

capaz de orquestrar cada peça do quebra-cabeça, sabendo que eles acabariam por incriminar Robert.

— Por que Robert? — Eu pergunto, vendo onde ele está indo com isso. — E por que marcar o primeiro assassinato com o aniversário de quando Robert e Jasmine tiveram seu primeiro encontro? E por que a maioria das garotas se parece com Jasmine?

— Bem, por um lado, aquele cara Johnson ferrou a investigação, certo que foi Robert, em parte por causa daquele dia e da vitimologia. Esse foi apenas um passo para preparar Robert. Em segundo lugar, Victoria estava sempre no radar de Kyle e Morgan – era batalha constante entre os dois. Victoria parecia muito com Jasmine, então talvez sua vitimologia deva se concentrar mais na filha do que na mãe. Por último, Rebecca era uma típica garota malvada, e garotas malvadas tendem a pegar os menos privilegiados. Rebecca foi atrás de Victoria regularmente, falando mal, zombando de sua família e do seu pai zelador.

Ele sorri, parando como se estivesse se lembrando de algo.

— Um dia ela foi longe demais, dizendo algo sobre a mãe morta de Victoria. Victoria agarrou Rebecca pelos cabelos e bateu o rosto no armário. Rebecca acabou com o nariz arrebentado. O xerife tentou ir atrás de Victoria, mas Robert tinha algum tipo de sujeira dele que o fez recuar. O xerife Cannon não gosta de ser encurralado. Então Rebecca, a garota que tantas vezes intimidou Victoria, é a que mais caiu em desgraça? O xerife entrou a bordo e eles foram atrás de Evans com tudo o que tinham depois disso.

Ele fica quieto, e eu repasso os fatos na minha cabeça.

— Qual era a sujeira que Evans tinha sobre o xerife? — Leonard pergunta.

— Algumas coisas financeiras que ele usou para sair dos impostos ou algo assim. O xerife fechou isso antes do julgamento, então não foi forte o suficiente.

Seria tão fácil cair em sua linha de pensamento, vá com o fato de Kyle ser o assassino. Isso deixaria o caso pronto para fechar.

— Kyle não era o assassino — eu finalmente digo a ele.

Seus olhos ficam com raiva.

— Então você o subestima.

Eu balanço minha cabeça.

— Sem dúvida, ele estava no caminho certo para se tornar um serial killer, mas não era ele naquela época. O assassino estava armado com o mesmo conhecimento e definitivamente tinha um ódio forte o suficiente para deixá-los incriminar Robert, até mesmo ajudando a persuadir seu perfil e suspeitas. Ele detém ou manteve um QI alto o suficiente para planejar cada passo calculado. Mas Kyle nunca foi ao julgamento.

Ele franze a testa.

— O que isso tem a ver?

Leonard assume a explicação.

— Temos imagens do julgamento, incluindo todos na sala de julgamento, em vez de apenas os grupos do julgamento imediato. Kyle nunca esteve lá porque ele realmente não dava a mínima — diz Leonard

sem rodeios. — O assassino gostaria de assistir a cada evento se desenrolar como ele planejou e se deleitar com a queda de Evans pessoalmente.

Devin se recosta, desanimado, como se estivesse considerando isso.

— Então não foi Kyle?

Eu balanço minha cabeça.

— Então quem era? — ele exige.

— Ainda estamos tentando descobrir isso — digo, apontando para a pilha de DVDs. — Temos todos os rostos que estavam lá diariamente e estamos descartando-os um por um com base em todos os fatos e perfis que podemos fazer. É estranho como mais desses discos estão chegando a cada minuto por informantes anônimos.

Ele balança a cabeça, enojado.

— Ainda acho que foi ele, e até que você prove o contrário, acho que a assassina atual acredita na mesma coisa.

— Duvido — Leonard diz imediatamente. — Aquela que está matando agora? Eles passaram dez anos examinando todas as evidências e sabem muito mais detalhes do que nós sabemos agora.

Seus olhos encontram os nossos.

— Espero que você nunca o pegue . Espero que acabe com cada resquício de mal que esta cidade deixou nele. Eu acredito em anjos vingadores, agentes. E acho que essa assassina recebeu um presente sombrio para livrar este mundo da corrupção que esta cidade oferece. Eu pensei que havia uma alma para salvar, mas agora acho que não há. Acho que a ira dos anjos está aqui.

Ele se levanta abruptamente.

— Onde você está indo? — Leonard pergunta.

Ele se vira para nos encarar.

— Se você não vai me prender, vou pegar minha irmãzinha e levá-la para muito, muito longe deste lugar.

Eu inclino minha cabeça.

— Por quê?

Ele vai até a porta e não se vira até que ela se abra.

— Porque este lugar vai queimar. Eu posso te prometer isso.



Capítulo 4

Fraqueza de atitude torna-se fraqueza de caráter.

— Albert Einstein

LANA

— Eu pensei que você estava apenas indo atrás de Murdock — Jake sussurra ao telefone enquanto termino de amarrar o último nó nas cordas de Murdock, prendendo-o à cadeira.

Ele se contorce na cadeira, suas ameaças abafadas pela mordaça em sua boca.

— Devido ao nosso último visitante, estou garantindo que ninguém escape da lista. Apenas jogando pelo seguro — eu gorjeio, sorrindo quando volto e vejo Murdock lançando adagas no meu rosto.

Era quase muito fácil bater nele e amarrá-lo. A parte difícil foi carregá-lo no meu baú e arrastá-lo pelas escadas do tribunal sem ser vista.

Felizmente, com todo o caos após a morte de Kyle, ninguém estava guardando a entrada dos fundos. Eu só precisava da chave de Murdock para entrarmos.

Eu pego o martelo, examinando-o. *Juiz Henry Thomas* está gravado no cabo.

— Isso é muito arriscado.

— Nem um pouco — eu prometo a Jake.

— Merda — ele sibila.

— O que?

— Alguma ruiva está saindo de um carro na nossa garagem.

Meu corpo fica tenso.

— Hadley nos encontrou — eu gemo.

— Merda. Merda. Merda. O que diabos eu faço com ela?

— Não a machuque — eu o advirto.

— Então a convido para o chá? — ele cala a boca.

— Se ela está lá sozinha, isso significa que ela está lá para nos ajudar. Basta ver o que ela quer. E eu quero dizer isso; não a machuque.

— Excelente. Eu vou ser legal com o FBI enquanto você está matando um oficial e um juiz — ele diz secamente.

— Exatamente — eu digo antes de desligar na cara dele.

Eu guardo meu telefone e estudo Murdock enquanto ele transpira, ainda olhando para mim como se ele pudesse me condenar ao inferno apenas com aquele olhar mordaz.

— Sua filha e esposa estarão em casa esta noite, sãs e salvas, caso você esteja preocupado. Tenho certeza que elas não sentirão sua falta se você não voltar. — Eu me agacho na frente dele, mantendo meus

olhos nos dele enquanto a raiva lentamente é substituída por um medo relutante. — Tenho quase certeza de que elas vão chorar um pouco, mas secretamente, quando ninguém está olhando para elas, vão valorizar aquele pouco de paz que elas têm agora que você não pode mais machucá-las.

Levanto-me abruptamente, e ele grita, o som abafado pela mordaça.

Casualmente, ligo o velho disco de vinil que o juiz Thomas tem no aparelho, esperando que ele volte para seus aposentos depois de um longo dia escondendo ou queimando qualquer evidência remanescente do caso de meu pai. Pena que ele está uma década atrasado para encobrir seu rastro.

Você sabe o que dizem sobre arrogância...

Por dez anos, eles ficaram preguiçosos, pensando que este caso estava encerrado, sem muita limpeza necessária, considerando que eles mataram todos os envolvidos e um agente do FBI estava do lado deles.

O Réquiem de Mozart flui pelas câmaras, uma composição dramática cheia de paixão e emoção.

Eu balanço com a música, ouvindo com meus olhos fechados. Meu pai sempre foi um homem de Bach, mas Mozart tinha muito mais emoção em todas as suas composições, na minha opinião.

O som da porta se abrindo me faz virar e um sorriso dança em meus lábios enquanto o juiz Thomas fecha a porta atrás dele. Eu pressiono o botão no meu controle remoto, e meu cadeado recém-instalado desliza no lugar. A única maneira de abri-lo é pegar o controle remoto de mim.

Boa sorte com isso.

O juiz recua, olhando para a porta em confusão. Parece levar uma eternidade para ele perceber que a música está tocando, e ele se vira, olhando para o toca-discos enquanto eu me espreito nas sombras.

Murdock grita por cima da mordaça, ficando alto o suficiente para chamar a atenção do juiz para ele. O juiz Thomas quase tropeça em si mesmo quando vê o policial contido.

— Greg! — O juiz Thomas suspira quando saio das sombras.

Ele se esforça para desamarrar o delegado, e Murdock se contorce com mais força, gritando e tentando chamar a atenção do juiz. Murdock pisca e olha para o juiz, então lança olhares de pânico em minha direção, fazendo tudo o que pode com comunicação visual para avisar o tolo.

É um esforço valente, mas inútil. Minha parte favorita nos filmes de terror é quando o idiota não se vira enquanto o amigo contido está fazendo tudo o que pode para alertá-lo do perigo.

— Droga, Greg, fique quieto. Esses nós são…

— Incríveis — eu digo, terminando a frase para ele.

Henry Thomas tropeça, caindo de joelhos no chão, olhando para mim com olhos arregalados e horrorizados.

Que apropriado.

— Enquanto você estiver lá embaixo, você pode dizer suas últimas palavras — digo a ele, segurando a faca. — E talvez confesse seus pecados enquanto está lá.

Ele treme, seus lábios se movem, mas nenhuma palavra sai. Finalmente, ele fala três palavras.

— Quem é você?

Tenho certeza de que é a coisa menos importante que ele poderia ter perguntado.

— Não é óbvio? — Eu pergunto enquanto a música toca e Murdock luta contra suas amarras. — Eu sou a garota cuja vida você destruiu. Eu só tenho um rosto diferente, considerando que a multidão de linchadores que você e o xerife Cannon enviaram atrás de nós esmagou o antigo.

Ele engole em seco, sua cor empalidecendo.

— Você até rejeitou seu filho por não seguir com o show bárbaro que os outros fizeram. Você o achou menos homem por não ser capaz de estuprar uma garota de dezesseis anos ou um menino de dezessete anos? — Eu pergunto, parecendo divertida, quando na verdade é tudo o que posso fazer para não cortar sua garganta agora.

— Não — diz ele em um sussurro áspero. — Você está morta…

— Eu ouvi. De novo e de novo. Coisa engraçada sobre a morte, alguém tem que fazer um trabalho muito bom em matar uma garota como eu. Até agora, todos foram péssimos nessa tarefa.

Ele fica de pé, recuando em direção a sua mesa, onde ele acha que tem uma arma escondida. Eu sorrio quando ele abre a gaveta, jogando merda em todos os lugares enquanto ele vasculha, procurando sem rumo por uma arma que eu já tomei a liberdade de pegar.

— Você não vai encontrá-la — digo a ele enquanto ele puxa a gaveta completamente para fora, jogando-a em mim em uma tentativa desesperada de dar tempo para ele correr para a porta novamente.

Eu me esquivo da gaveta com bastante facilidade e assisto com fascinação enquanto ele puxa a maçaneta da porta repetidamente.

Einstein acreditava que a definição de insanidade era fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes. Por essa definição, o juiz é claramente insano por pensar que a porta vai se abrir magicamente.

Eu aumento a música quando ele começa a gritar por ajuda. Sei que os corredores estão vazios. É tarde, bem depois do expediente em nosso tribunal de cidade pequena. Apenas algumas pessoas estão aqui, e todas estão no andar abaixo de nós.

— Diga-me como você suprimiu evidências, juiz Thomas. Diga-me como você ignorou os depoimentos de testemunhas oculares e os considerou inadmissíveis.

Ele gira, de costas para a porta, o peito arfando enquanto a música toca, criando o ambiente perfeito para o assassinato de um juiz.

— Eu tive que fazer — ele grunhe. — Eu tive que fazer, ou o xerife Cannon…

— Não vamos culpar — eu falo lentamente. — Diga-me sua parte, juiz. E talvez eu não deixe você pendurado na torre da igreja como fiz com Kyle.

A luta de Murdock o deixa enquanto o pânico o congela no lugar. Um sorriso lento curva meus lábios quando o juiz cambaleia para a frente, seu corpo inteiro em um tom pastoso de branco enquanto ele me encara em descrença.

Eles sabem que se eu pude matar um monstro como Kyle de forma tão selvagem e viver para contar sobre isso, então sou o verdadeiro pesadelo. Amo.

Eu jogo a faca, e ele grita, mergulhando no chão enquanto ela gruda na foto dele na parede. Ele está vestindo sua toga naquela foto, parecendo proeminente e pomposo. O homem real está soluçando no chão enquanto treme de medo.

— Conte-me! — Eu grito, sorrindo por dentro enquanto banco a louca fora de controle por fora.

Ele se enrola em si mesmo, soluçando mais forte.

— Eu fiz isso — diz ele, soluçando ainda mais. — Eu fiz isso. Suprimi todas as provas que inocentavam Robert Evans. Mas na hora, juro que pensei que fosse ele. Johnson nos prometeu que era ele.

Eu me agacho, puxando outra faca da minha bota e brincando com o cabo para um show psicótico.

— Diga-me o resto — eu digo baixinho. — Diga-me como você e o xerife, junto com todos os seus oficiais, enviaram uma gangue de garotos para estuprarem os filhos do homem que você prendeu injustamente.

Ele engasga com seus soluços, soluçando as próximas palavras.

— Eu nunca quis o estupro…

— Besteira! — Eu estalo, segurando a faca na minha frente. — A verdade, juiz. Eu já sei. Eu só quero ouvir.

Sua respiração fica difícil e seus gritos ficam mais difíceis. É preciso esforço, mas ele finalmente fala novamente.

— Nós só queríamos que você sentisse a mesma dor que aquelas mulheres porque vocês dois não paravam de defendê-lo!

Aquela frieza familiar toma conta de mim, e eu lentamente me levanto, me movendo em direção a Murdock que está positivamente tremendo de medo agora que ele sabe que sou uma puta louca com uma faca. Tenho certeza de que o fato de ser eu quem descascou toda a pele do corpo de Kyle está causando estragos em seus nervos agora.

O disco começa a pular, a música chega ao fim, e deixo o som irritante continuar enquanto passo a faca no torso de Murdock sem aviso prévio. Sangue escorre da ferida e plumas vermelhas crescem cada vez mais contra a camisa bege.

O juiz grita, assim como Murdock enquanto eu corto novamente, mirando no meio de Murdock na medida certa, e desta vez, o corte é profundo. Tudo do lado de dentro se derrama, intestinos rolando de seu corpo como um novelo de lã que se desenrola.

Ele para de se mover, morrendo quase instantaneamente, e eu encaro o juiz novamente enquanto ele derrama seu próprio conteúdo estomacal de uma maneira diferente.

Enquanto ele vomita, eu chego atrás dele, achando sua falta de luta anticlimática. Estes são os homens que eu temia por tanto tempo? Aquele que bate em sua filha e esposa, mas não conseguiu acertar um único soco em mim? Alguém que chora no chão em posição fetal, rezando para que eu desapareça como um pesadelo, em vez de lutar por sua vida?

Em vez de puxá-lo para fora, eu passo a faca contra sua garganta, não encontrando emoção com essas mortes. O sangue espirra pela sala, e

gorgolejos de agonia são tudo o que escapa de seus lábios, enquanto todos os outros sons lutam para passar pelo corte em sua garganta.

Deixo-o lá em seu terno chique, deixando-o manchado de vermelho, junto com o piso acarpetado de seus aposentos. Depois de limpar minha faca, eu a coloco de volta na minha bota, mas deixo minha outra presa na foto do juiz.

Então pego o pincel que trouxe e mergulho no sangue. Em vez de pintar uma parede desta vez, deixo uma mensagem.

Uma mensagem para o homem que partiu meu coração.

Uma mensagem para o homem que eu nunca deveria ter amado.

É completamente juvenil, mas não consigo evitar.

No momento em que saio, a maior parte do sangue foi drenado deles, e eu saio, manchada em seus tons de vermelho, mas ninguém percebe. Pelo menos coloquei as botas horrivelmente enormes, embora não saiba por que me incomodei.

Eventualmente Logan vai me desmascarar.

Eu dirijo de volta para casa, encontrando-me precisando desesperadamente de um banho. Há um sedã prateado em nossa garagem, e minha testa franze. Hadley dirige o SUV emitido pelo FBI. Talvez ela tenha outro carro para evitar que eles vejam seu histórico de GPS ou algo assim.

Cautelosa, eu puxo uma faca enquanto abro a porta lentamente. Todas as luzes estão apagadas e nenhum dos monitores está ligado.

Com o silêncio, entro na casa, fecho a porta furtivamente e cautelosamente caminho através do silêncio assustador. Um som

distorcido vem da sala dos fundos, algo soando como dor quando um grunhido alto se segue.

Sem hesitar, abro a porta do quarto de Jake, acendendo a luz imediatamente, levanto a faca no ar e... congelo.

Jake xinga, Hadley grita enquanto cobre seus seios nus com as mãos, e minha boca abre e fecha algumas vezes em completo choque.

— Que diabos? — Jake pergunta, como se eu fosse a pessoa que tivesse enlouquecido.

— Que diabos? — Eu atiro de volta.

Raramente me surpreendo. Normalmente eu odeio surpresas. Desta vez... não tenho muita certeza de como me sinto sobre esse pequeno imprevisto.

Hadley geme enquanto deixa cair a cabeça no peito de Jake, e ele agarra seus quadris, rolando-a sob ele.

— Feche a porta — diz ele por cima do ombro.

E puta merda. Seus quadris começam a se mover.

Ele não pode nem esperar até que eu levante meu queixo do chão para terminar?

Eu bato a porta, tropeçando para trás enquanto vou em direção ao meu quarto temporário. Eu gotejei sangue em todos os lugares agora. Eu tenho que parecer Carrie depois do baile, mas nenhum deles se sentiu obrigado a parar de foder em meu nome.

Meu primeiro pensamento é ligar para Logan.

Meu segundo pensamento é como isso é estúpido, considerando que nunca mais poderei falar com ele novamente.

Meu terceiro pensamento é... eu realmente preciso de uma bebida.

Entro no chuveiro, com roupas e tudo, e começo a me despir sob o spray frio. Eu nem sequer recuo contra o frio, mas me derreto no calor quando ele finalmente chega. Minhas roupas estão em uma poça aos meus pés enquanto eu lavo o sangue e a morte, me refrescando e me limpando da loucura.

Estou quase terminando quando ouço a porta do banheiro se abrindo.

— Alguma razão para você chutar minha porta armada e pronta para matar? — Jake pergunta do outro lado da cortina do chuveiro.

— Eu deveria ter matado alguém no chuveiro — declaro aleatoriamente. — Como nos filmes de terror, quando o assassino sempre se esgueira e corta a cortina com a faca. Então a água fica vermelha.

— Agradável. E sim, eu vi todos os mesmos filmes, Lana. Foi algo com que você torturou a mim e a Marcus, porque nós os odiávamos e você se recusava a assisti-los sozinha.

— Eu estava com medo — afirmo baixinho. — Eu posso vê-los sozinha agora.

Ele solta um suspiro.

— Responda minha pergunta, por favor. O que aconteceu lá atrás?

Reviro os olhos e coloco a cabeça para fora do chuveiro para encará-lo.

— Ouvi barulhos que não pareciam prazer – o que realmente deveria dizer algo sobre suas habilidades – então invadi para salvar sua vida. De uma lésbica que tinha seu pau preso na vagina dela. Que diabos, Jake?

Seus lábios se contraem.

— Você disse para me comportar.

— Eu não disse essas palavras. E como "seja legal" se traduz em fodê-la brutalmente?

Ele dá de ombros.

— Ela é legal. Hacker como eu, só que não tão boa quanto eu porque ela foi pega.

— Eu era uma criança! — Eu ouço Hadley gritar, admitindo que ela está escutando.

Tento não sorrir.

— E você não é lésbica? — Eu pergunto.

Ela entra no banheiro, seu cabelo uma bagunça ruiva selvagem. Suas roupas não estão exatamente certas, como se ela se vestiu às pressas.

— Eu disse que não era. Eu gosto de mulheres, mas ignorei homens por um longo tempo. Desde que você matou Ferguson... parte do mal-estar desapareceu. Hoje à noite eu conheci Jake, já sabia que ele era o mesmo que eu, e... bem, você sabe o que aconteceu no final.

— Podemos discutir isso quando eu terminar de lavar o juiz e o policial? — Eu pergunto secamente.

Jake faz uma careta, seus olhos piscando cautelosamente para Hadley, mas ela apenas dá de ombros.

— Você viu com o que estou trabalhando. É justo que eu veja o que você tem.

Eu riria em circunstâncias normais, mas ainda não descongelei o suficiente para isso.

Jake, no entanto, ri baixinho, parecendo relaxar com a reação casual dela.

— Mais tarde. E aí? Por que você nos rastreou? E mais importante, como você nos encontrou?

Ela lança seu olhar para Jake.

— Ele não é tão bom quanto pensa que é.

Ela sorri docemente para ele, seu duplo sentido claro, e ele arqueia uma sobrancelha desafiadora para ela.

— Tudo bem então. Jake, certifique-se de que ninguém mais possa nos encontrar da mesma maneira que ela.

Hadley bate a mão.

— Eu sou muito melhor do que Alan, e ele é o único que estaria rastreando você. De jeito nenhum ele vai encontrar você do jeito que eu fiz.

Seu telefone toca, e ela verifica. Sua carranca se forma imediatamente.

— O que? — Jake pergunta a ela, olhando para o telefone dela.

Espero que ela o proteja dele, mas ela o entrega a ele em vez disso.

— Acho que preciso pegar uma escova emprestada — ela me diz. — E algumas roupas. Thor ali rasgou minha calça, e agora o zíper sumiu. Minha camisa tem algo nela também. Vou poupá-la do jogo de adivinhação sobre o quê.

Eu gemo enquanto aceno minha mão em direção geral.

— Pegue o que você precisa. Mas espero que fique bem de vermelho.

Ela amaldiçoa antes de sacudir o cabelo ruivo.

— Vermelho é a única cor que não consigo usar. Cada tom se choca com isso. Achei que você tivesse um moletom preto ou algo assim.

— Meus moletons pretos são camisas de matar, e provavelmente têm vestígios de sangue neles. Não é uma boa ideia usá-los.

Ela gira e sai, pegando seu telefone de volta da mão de Jake em seu caminho. Eu olho para ele interrogativamente.

— Já encontraram o juiz e o policial.

Um sorriso curva meus lábios.

— Bom. Agora começa a verdadeira diversão.



Capítulo 5

O rosto falso deve esconder o que o coração falso sabe.

— William Shakespeare

LOGAN

— O que nós sabemos? — Eu pergunto a Leonard, tirando a luva.

— Você quer dizer, além do fato de que o xerife está tentando nos tirar daqui? Não muito.

Johnson me olha do outro lado da sala, puro ódio em seu olhar. Eu o ignoro.

Ele sabe que estou perto de desenterrar provas concretas contra ele. É só uma questão de tempo.

— Eu acho que essa mensagem era para você — sussurra Leonard enquanto meus olhos se erguem dos restos sangrentos do policial Murdock.

Meus olhos voam para a mensagem que ele está apontando.

Eles roubaram. Eles mentiram. Eles negociaram a paz com o diabo em troca das almas de uma família inocente. No entanto, você me chama de monstro.

Foda-se. <3

O pequeno coração no final é definitivamente uma assinatura que Lana costumava deixar para mim. Aparentemente, ela vai personalizar essas mortes agora, até mesmo endereçá-las a mim sem usar meu nome.

— Eu a silenciei, então agora ela está colocando suas palavras — digo baixinho.

Leonard olha em volta, certificando-se de que ninguém está perto o suficiente para ouvir.

— Esta é literalmente uma mensagem de "foda-se". Não é raiva ou mesmo uma ameaça para nós. Ela está basicamente soando como uma verdadeira ex. As pessoas podem fazer as contas.

— Ninguém aqui sabe que Lana e eu terminamos. Eu disse aos outros que ela voltou para casa porque a convenci de que não era seguro.

— O que acontecerá quando as pessoas a virem na cidade?

Eu me inclino para trás, examinando os danos no pescoço do juiz Thomas. Duvido que seja uma coincidência seu filho ter voltado para a cidade hoje, e Lana decidiu matar o pai esta noite.

— Ela não será vista — eu digo distraidamente. — Dev Thomas estava lá naquela noite e parecia certo de que foi poupado quando falou conosco mais cedo. Acho que ela o visitou quando ele chegou à cidade hoje.

— Por quê?

— Para ver porquê ele estava aqui.

Ele parece confuso, mas eu não quero falar na frente de todos.

— Eu não deveria estar envolvendo você nisso e forçando você a...

— Você não está me forçando a fazer nada — diz Leonard com um suspiro. — Como eu disse, eu entendo por que ela está fazendo isso. Esta cidade vem matando e torturando pessoas há anos, ninguém se importava com isso até ela.

Começo a dizer mais alguma coisa, mas Donny se aproxima, silenciando nossa conversa particular.

— Então nossa suspeita vai de citar Voltaire a deixar uma mensagem grosseira de “foda-se” com um coração? Talvez você estivesse certo sobre ser uma mulher, mas por que se preocupar com as pegadas das botas de homem se você vai deixar uma assinatura de coração?

— Essa mensagem é tão mesquinha quanto sua namorada — Lisa diz enquanto se junta a nós.

Leonard engasga com o ar, mas mantenho a calma.

— Diz a garota mesquinha que fica tentando deixá-la com ciúmes — Hadley anuncia enquanto entra, evitando contato visual comigo enquanto se agacha com seu kit para começar a coletar amostras.

Meus olhos passam por ela, vendo-a vestindo roupas diferentes das que ela saiu. O que é particularmente atraente é o fato dela estar com uma camiseta vermelha.

Ao longo dos anos, eu a ouvi reclamar mais de uma vez sobre o fato de seu cabelo ruivo limitar seu guarda-roupa. Ela nunca usa vermelho.

Mas conheço alguém que usa.

— Ela cuspiu chiclete no meu cabelo — Lisa sussurra.

— Quando? — Eu pergunto, esperançoso que isso tenha sido recentemente e esperançoso que não tenha sido recentemente ao mesmo tempo.

— Depois que eu acidentalmente encontrei vocês dois — Lisa murmura, suas bochechas ficando rosadas.

— E a provocou — diz Hadley de seu agachamento, sem se incomodar em olhar para cima. — Duas vezes. Eu teria te esbofeteado. Lana optou por uma abordagem menos óbvia.

Leonard puxa meu braço, me guiando enquanto Hadley e Lisa brigam. Assim que estamos fora do tribunal, ele olha em volta, certificando-se de que ninguém pode ouvir.

— Eles chamaram Elise para Nova York para ajudar com um caso.

— Eu sei. Sou eu quem te disse. E Elise se ofereceu para ir porque ela ainda não está fisicamente cem por cento e queria ter certeza de que ninguém mais seria puxado.

— Eles chamaram Craig de volta para outra coisa.

Eu concordo.

— É apenas uma questão de tempo até que eles nos tirem daqui completamente, mesmo que seja um por um.

— Eles vão tentar — eu digo com um encolher de ombros. — Mas, tirando qualquer acusação, o diretor não tem peso para nos puxar completamente.

Leonard olha para a floresta atrás do tribunal.

— Ela poderia facilmente ter matado Lisa.

Minhas sobrancelhas bateram na linha do meu cabelo.

— O que?

Ele olha de volta para mim.

— Ela é ferozmente protetora com você, até mesmo matou para mantê-lo seguro. No entanto, Lisa a provoca várias vezes e ela cospe chiclete no cabelo dela? — ele pergunta, seus lábios se contraindo.

— Ela ainda tem um firme controle sobre a realidade.

Ele se inclina para trás, seu olhar fica pensativo novamente.

— Então, a volta de Dev Thomas levou à morte do juiz Thomas. Por que lidar com dois ao mesmo tempo? Isso é arriscado. O que havia de tão importante em Murdock que ele precisava morrer esta noite também?

Antes que eu possa responder, Hadley se aproxima, nos olhando.

— Aqui.

Ela nos entrega uma pasta manchada de sangue, e eu inclino minha cabeça enquanto coloco minhas luvas novamente.

Eu abro, olhando os arquivos. Levo um segundo para perceber o que estou olhando.

— Esses são os prontuários médicos da filha de oito anos de Murdock. Seu pulso foi quebrado duas vezes e ela não pode nem praticar esportes por causa do quão fraco está agora. Outros ossos também foram quebrados ao longo dos anos, incluindo suas costelas em várias ocasiões. O prontuário de sua esposa parece trinta vezes pior, ou pelo menos eu apostaria nisso. Não está aqui, mas aposto que posso hackear para você — afirma Hadley categoricamente.

— Por que os prontuários de sua filha estariam aqui? — Leonard pergunta, olhando comigo.

— Porque alguém queria que você visse isso — Hadley diz vagamente.

Eu fecho o arquivo, soltando um suspiro enquanto o entrego para Leonard.

Ele o examina rapidamente enquanto Hadley se afasta, com um sorriso presunçoso nos lábios.

— Ele estava batendo em sua filha? — Leonard pergunta, uma pontada em sua fala.

— Quanto você apostaria que todos os outros oficiais e o xerife sabiam? — Eu pergunto retoricamente.

— Precisamos falar com a viúva de Murdock antes que o xerife chegue até ela primeiro — digo baixinho enquanto dois policiais saem, nos olhando em seu caminho.

— O que Collins está dizendo sobre tudo isso? — Leonard me pergunta enquanto eu mando uma mensagem rápida para Hadley, dizendo a ela o que estamos fazendo e para manter isso em segredo.

— Collins está dizendo que ainda precisamos de evidências físicas. Johnson apoiou o xerife no assunto de um dos oficiais tentando me matar como sendo um policial desonesto. A partir de agora, ele está tendo que fazer política, já que nem o subcomitê e nem o Senado se reuniram sobre as ações de Johnson e do diretor.

Ele me segue até o SUV, nós dois evitando chamar a atenção de qualquer policial local.

— Entrei para esta unidade porque pensei que nunca haveria política com serial killers — diz Leonard secamente.

— Tenho certeza de que você também nunca pensou que se veria comprometido em um caso — eu aponto.

Ele bufa ironicamente quando ligo o carro.

— Aposto que você nunca pensou que se apaixonaria por uma serial killer.

Eu faço uma careta, e ele balança a cabeça.

— Certo. Desculpe. Cedo demais. Ainda estou tentando entender tudo isso, e piadas estranhas parecem sair da minha boca.

— Vamos ver a viúva de Murdock — resmungo.



Capítulo 6

A memória é enganosa porque é colorida pelos eventos de hoje.

— Albert Einstein

LANA

Meus olhos estão em Cheyenne Murdock enquanto ela envolve seus braços em torno de Alyssa, sua filha. Alyssa chora, mas Cheyenne parece perder dez anos de idade enquanto fecha os olhos, exalando alívio.

Ou talvez eu esteja apenas vendo o que quero ver caso haja um pingo de culpa dentro de mim por matar um pai. Um marido e pai abusivo.

Meu cabelo ainda está úmido, considerando que não tive tempo de secá-lo antes de sair. Eu sabia o que estava por vir no segundo em que eles encontrassem os corpos.

Observo pela janela, esperando que algo aconteça. Alguém certamente tentará calá-la, e ela tem algo que Logan precisa.

Murdock era um fodido doente, mas também era inteligente. Ele sabia que era estúpido queimar todas as evidências físicas como ele foi encarregado de fazer. Ele também sabia que seria sensato protegê-las,

mantê-las seguras, caso o xerife decidisse se voltar contra ele do jeito que fez com meu pai.

O nome do meu pai tornou-se um conto de advertência para não entrar no lado ruim de Cannon.

Vou transformar esta cidade em um conto preventivo do que acontece quando você destrói uma família como a minha.

Mas para incutir medo, eu tenho que mostrar misericórdia também. Misericórdia para aqueles que foram vítimas por direito próprio. Misericórdia para aqueles que estão cansados de serem fracos e silenciados.

Eles virão por ela. Sem dúvida, Murdock já falou sobre seu acúmulo de evidências em algum momento. Sua esposa não saberia de sua existência. Mas alguns dos outros policiais — se não todos — o fariam.

Como que para provar que estou certa, vejo faróis ao longe, o carro desligando e as luzes se apagando na rua.

Sento-me no meu poleiro na árvore atrás da casa, envolta nas sombras da escuridão.

Acho que vou tomar banho duas vezes esta noite.

As duas silhuetas se movem em direção à casa, e eu desço da minha árvore e entro furtivamente pela porta dos fundos que foi deixada destrancada.

— Sua banheira terminou de encher — ouço Cheyenne dizendo para sua filha quando paro dentro da cozinha, avaliando as janelas que estão escondidas pelas persianas. Apenas as costas tinham visibilidade. Os

homens estão vindo pela frente, mas preciso me preparar para um deles vir por trás.

— Ok — a criança diz fracamente, e eu ignoro a pontada no meu coração, me assegurando de que fiz a coisa certa.

Assim que a criança sobe as escadas, eu entro na sala de estar, encontrando um lugar que não posso ser vista na parte de trás, e estudo as costas de Cheyenne enquanto ela levanta uma foto de seu falecido marido.

Um pequeno sorriso cruza seus lábios.

— Apodreça no inferno, seu bastardo estúpido. Vamos ver se o diabo deixa você colocar as mãos nele, ou se ele lhe mostra o gosto do seu próprio remédio.

Um sorriso sombrio surge em meus próprios lábios.

— Tenho certeza que o diabo vai gostar de brincar com Greg — eu falo lentamente.

Ela tropeça, os olhos arregalados e em pânico enquanto sua cabeça gira para me ver.

— Quem é você?

— Alguém que está prestes a salvar sua vida. Dois homens estão chegando. Um virá pela frente, um por trás — eu digo, mantendo minha voz calma. — Eles sabem que Murdock escondeu algumas evidências.

Ela empalidece, e eu aceno.

— Já te salvei uma vez esta noite; esta será a segunda vez. Você me deve, Cheyenne.

Seu lábio treme, mas antes que ela possa falar, a porta é arrombada pela frente e ela grita, fazendo o cano da arma virar em sua direção. A ponta tem um silenciador, porque esses caras vieram para matar, não para foder.

Corro pela sala antes que o primeiro tiro possa ser disparado e agarro o pulso do homem, torcendo-o para trás. Eu não conheço esse cara. Acho que o xerife terceirizou este trabalho para manter o nariz limpo.

Ele grita quando eu bato a palma da minha mão para cima, conectando com seu nariz. Sangue jorra, e eu giro, desarmando-o no processo. Assim que pego minha faca do meu lado, ouço um clique atrás de mim.

— Quem diabos é você? — a voz de um homem pergunta.

Todos querem meu nome. Há uma piada de Rumpelstiltskin em algum lugar.

Novamente, é alguém que eu não reconheço. Capto uma vaga imagem dele através do reflexo do vidro na parede.

O cara com quem eu estava lutando está olhando para mim com desprezo em seus olhos enquanto ele embala seu nariz quebrado.

— Quem se importa? Mate essa cadela — o sangrando resmunga.

— Meu nome agora não importa muito. Mas uma vez, as pessoas me chamavam de Victoria Evans.

Posso não conhecê-los, mas a julgar pelas respirações audíveis e a surpresa escorrendo pelos olhos, eles me conhecem.

— Caso você não tenha ouvido... eu não morro muito facilmente.

Eu giro assim que um tiro é disparado, com o som diluído poupando meus ouvidos. Eu sinto o calor da bala enquanto ela roça minha bochecha, queimando apenas um pouco. Em um movimento rápido, eu enfio a faca na garganta do homem atrás de mim e pego sua arma, atirando duas vezes sem ter que olhar.

Eu ouço um grito de dor atrás de mim, sabendo que o homem original está agora em uma pilha, enquanto o homem na minha frente borbulha em seu próprio sangue, engasgando com ele. A faca ainda está plantada em sua garganta como uma obra de arte horrível.

Eu finalmente viro minha cabeça enquanto puxo minha faca, e vejo os dois tiros que acertaram diretamente no peito do outro homem.

Eu escovaria meus ombros, mas isso parece um pouco arrogante.

— Você os conhece? — Eu pergunto a Cheyenne, que está arranhando o canto em que está, tremendo ferozmente.

— Sim — ela murmura, seus lábios trêmulos. — Os irmãos Durham — diz ela um pouco mais forte, tentando ficar de pé sobre as pernas instáveis. — Eles jogam pôquer com o xerife e... às vezes eles lidam com coisas nas quais ele não quer que seus ajudantes se envolvam.

— Acho que eles vieram depois do meu tempo — penso, observando os dois morrerem lentamente.

Eles também fizeram bem em escapar do meu interesse pela cidade. Eu realmente odeio surpresas.

— Sim — diz ela, sua voz trêmula novamente. — Você é... é realmente Victoria?

Seu tom é reverente, abafado e um pouco temeroso. Olho em volta para a bagunça sangrenta e espero que Alyssa fique lá em cima.

— Sua filha está segura? — Eu pergunto em vez de responder, olhando para Cheyenne.

Ela assente timidamente.

— Alyssa? — ela chama.

Quando a criança não responde, Cheyenne passa correndo por mim, subindo as escadas. Estou coberta de sangue, parecendo tão assustadora quanto Jason Vorhees, então fico aqui embaixo, ouvindo, decidindo poupar a garota de alguns pesadelos desnecessários.

Em alguns momentos, Cheyenne volta para baixo, seus ombros relaxando.

— Ela gosta de ficar debaixo d'água durante os banhos. Ela não ouviu nada. — Ela olha para mim, depois para os homens aos meus pés. — Foi você, não foi? Aquela que vem matando todos aqueles homens desde... desde então?

Ela engole contra o nó em sua garganta, e eu inclino minha cabeça.

— Aquela que matou Greg? — ela continua, sua voz cortando.

— Aquela que matou um abusador de crianças, um assassino e um homem violento e sádico em geral — eu emendo, estudando-a com curiosidade.

Ela passa a mão pelo cabelo, seus olhos intencionalmente não caindo para a bagunça sangrenta em sua sala de estar novamente.

— Achei tudo uma lenda urbana horrível, algo para fazer o xerife e Kyle parecerem ainda mais intocáveis. Eu vim para a cidade depois que você se foi, e mal ouvi sussurros sobre qualquer coisa. Então, uma noite, Greg ficou bêbado. Foi a primeira vez que ele me bateu. Eu sempre ficava entre ele e minha filha, mas não podia sair. Ele não me deixou – me disse que o xerife o ajudaria a me caçar, e ele me mataria e levaria Alyssa embora.

Ela sufoca um soluço, balançando a cabeça.

— Eu o queria morto. Eu até fui ao xerife, esperando que as ameaças de Greg de Cannon ajudando aquele bastardo abusivo fossem um blefe. Mas elas não eram. O xerife ouviu tudo o que eu tinha a dizer, depois chamou Greg bem na minha frente. Eu lidei com uma mandíbula quebrada como punição. Foi quando ele me disse que tinha todas as provas de que precisava para manter o xerife na linha e que da próxima vez que eu tentasse fugir ou pedir ajuda, ele cortaria minha garganta na frente de nossa filha.

Eu gostaria de ter vindo mais cedo para Greg agora.

Surpreendentemente, sua esposa sabe sobre as evidências, afinal.

— Ele tem um cofre. Nunca vi o que tem nele, mas sei que ele guarda a combinação em seus sapatos favoritos. Ele sempre teve uma péssima memória com números, então teve que anotá-la. Eu vou pegar para você.

Eu passo na frente dela, e ela tropeça para trás.

— Guarde isso para os federais. Para o Agente Especial Bennett, para ser mais precisa. Não dê para Johnson.

Mais luzes chamam minha atenção, e eu espio pela janela, assobiando quando vejo um SUV parado ao lado do carro abandonado na estrada. Logan caminha na frente das luzes, e meu estômago dá cambalhotas. Merda!

Eu levanto meu telefone, xingando quando vejo que tenho uma mensagem que eu não sabia que tinha recebido.

HADLEY: Logan está indo para a casa da viúva. A viúva do policial, quero dizer. Não do juiz.

Obviamente Jake deu a ela meu número de telefone descartável.

Guardo meu telefone e olho para trás para ver que Cheyenne está pálida e trêmula.

— Quem são eles?

— Os caras bons. Eles serão para quem você dará a evidência.

— Mas você parece assustada. Por que você está com medo se eles são os mocinhos? — ela exige.

Eu gesticulo para minha aparência sangrenta, então os caras mortos em seu andar. Ela não tem um pingo de sangue nela.

— Eu não sou a mocinha — eu a lembro, e ela exala como se fosse um alívio ouvir isso.

Que cidade distorcida...

Pego um pedaço de papel da mesa e rabisco um endereço o mais rápido que posso, tentando sair daqui antes que Logan chegue à casa.

— Faça com que ele escolte você para fora da cidade. Diga a ele que você nunca me viu, só sabia que eu estava aqui porque você ouviu a comoção. Você estava no banheiro com sua filha o tempo todo, ok? — Eu pergunto, tomando cuidado para não tocá-la com minhas mãos ensanguentadas.

Ela acena com a cabeça, sua garganta balançando com o nervosismo.

Eu entrego a ela o pedaço de papel.

— Você não pode ir a qualquer lugar onde possa haver familiares ou amigos. Eles vão rastreá-la dessa maneira. Deixe seu celular. Vá para esta casa. É minha casa em Connecticut, e uma mulher chamada Olivia mora lá. Ela lhe dará os fundos para substituir qualquer coisa que você precisar.

Seus olhos lacrimejam enquanto ela olha para o papel.

— Por quê você faria isso por mim?

Eu observo seus olhos enquanto eles levantam de volta.

— Estou fazendo isso por sua filha mais do que estou fazendo por você. Esta cidade não se importa se ela é uma criança. Eles planejavam não apenas te matar, mas matá-la esta noite também. Tenha isso em mente. E a evidência não estará em algum lugar tão óbvio quanto seu cofre. Pense em algum lugar que ele vá diariamente. Ele teria ficado paranoico, sempre verificando se ainda estava lá, mas discreto o suficiente para não fazer isso na sua frente.

Eu espio pela janela novamente, e amaldiçoo, imediatamente abaixando a cortina quando vejo o SUV se movendo para este caminho agora.

Ela parece perdida em pensamentos, então finalmente seus olhos se arregalam.

— Eu sei onde é.

— Bom. Peça para ele escoltá-la até lá, pegue-as e vá embora. Certifique-se de que ele a siga para fora da cidade, caso o xerife saiba de sua retirada. E não pare de dirigir até que seja absolutamente necessário – para abastecer ou qualquer outra coisa.

Ela balança a cabeça vigorosamente, segurando o papel como se fosse a história da vida. A porta da frente ainda está aberta por ter sido chutada mais cedo, então não demoro, correndo para trás quando ouço passos se aproximando.

Mas assim que chego atrás, vejo um brilho de cabelo loiro na porta, através da janela ali. Seus olhos estão baixos, então ele não vê minha forma parar. Xingando internamente, eu me viro para trás e corro para o armário de vassouras, me odiando por ser tão imprudente.

Por favor, não deixe que haja um rastro de sangue. Por favor, não deixe que haja um rastro de sangue.

Eu deveria saber que ele não estaria sozinho.

Assim que eu silenciosamente fecho a porta, ouço a porta dos fundos se abrindo sem bater.

Eu não posso ver, apenas ouvir.

— Logan, temos corpos — anuncia a voz de Leonard.

Logan não responde. Meu estômago afunda até os dedos dos pés quando sua sombra interrompe o fluxo de luz que entra pela porta. Este armário raso não vai me esconder se ele abrir a porta.

A maçaneta da porta começa a girar e prendo a respiração, esperando o inevitável. Eu planejei tudo, exceto ele, e as águas continuam ficando mais turvas. O que ele vai fazer se me encontrar? Atirar em mim? Me prender? Me machucar? Me odiar mais?

Eu não tenho que descobrir agora, porque ele aparentemente muda de ideia, deixando a porta fechada enquanto o som de passos se afasta de mim. Expulso a respiração dolorosa que estava segurando e escuto enquanto ele fala com Cheyenne.

Ela conta a história que criei na hora, e ouço a voz da menininha chamando por ela do andar de cima.

— Fique aí, querida — Cheyenne diz com a voz engasgada. — Temos pessoas aqui embaixo agora.

— Eu já volto — Cheyenne diz a eles, enquanto tento pensar em uma maneira mágica de sair do maldito armário sem ser vista.

— Ela está certa. Temos que tirá-la desta cidade — Leonard diz a Logan.

— Nós simplesmente não podemos deixar ninguém saber que é o que estamos fazendo, considerando que é contra o protocolo.

Ambos ficam quietos por um momento.

— Ela sabia que eles viriam atrás dela — Logan diz baixinho.

— Sim, e se ela não estivesse aqui, haveria dois corpos diferentes deitados aos nossos pés agora — diz Leonard, soando como se estivesse me defendendo.

Então ele está comprometido?

Toco minha bochecha, descobrindo que meus dedos queimam a pele exposta que a bala roçou. Isso vai deixar uma cicatriz. Filho da puta estúpido.

Eu deveria tê-lo esfaqueado com mais força, arrastando a dor. Eu teria se não fosse pelo fato de uma criança poder entrar e ver os horrores por si mesma.

— Descubra quem são esses dois. Tenho certeza de que eles estão ligados ao xerife de alguma forma.

— Mas por que vir atrás da viúva? — Leonard pergunta.

— Porque eu tenho algo que você precisa — Cheyenne diz a eles, aparentemente surpreendendo-os com sua reentrada. — Minha filha está fazendo uma mala e colocando roupas. Meu marido ia ao porão regularmente, e eu nunca pensei em nada disso. Ele descia lá por apenas alguns minutos de cada vez. Há uma tábua solta lá embaixo, e eu nunca questionei por que ele não a consertou até hoje.

Ouço passos desaparecendo no porão e, com muito cuidado, tento ouvir se alguém ficou aqui. Faria sentido alguém ficar aqui, considerando que uma criança poderia descer e entrar no show de massacre que deixei em exibição.

— Leve a filha para o carro sem deixá-la ver isso — ouço Logan dizendo enquanto ele sobe as escadas novamente. — E leve isso com você.

Parece que estou neste armário desde sempre.

— Onde você está indo? — Leonard pergunta.

— Com você. Vamos. Pode haver mais vindo se o xerife não ouvir de volta deles.

Eu solto um suspiro, aliviada quando ouço o farfalhar deles saindo. Quando a porta da frente se fecha – o melhor que pode, já que está quebrada – eu finalmente espio pela fresta que faço na porta.

Quando a costa está limpa, corro para a porta dos fundos e, com passos leves, finalmente deixo a maldita casa para trás.

Eu ouço o som de portas abrindo e fechando enquanto eu me retiro para a floresta, amaldiçoando as folhas por serem esmagadas sob meus pés enquanto o frio beija minha pele e cabelos manchados de sangue.

Minha retirada não é muito tranquila, mas eles estão tão preocupados em tirá-la daqui que duvido que percebam. Finalmente, encontro o caminho que percorri mais cedo, as folhas estão muito danificadas e quebradas para serem esmagadas sob meus pés, e acelero o passo. Estou deixando um rastro sangrento direto para minha casa se for diretamente para lá.

Procurando na área ao meu redor, tiro o moletom que estou usando. Então eu tiro as botas, optando por usar apenas meias. Com a mesma rapidez, tiro a camada superior da calça, puxando uma bolsa do bolso de trás. Eu desdobro a bolsa, em seguida, jogo todas as roupas ensanguentadas nela. Minhas leggings pegam um frio da noite, mas também há um frio que sobe pela minha espinha.

Meus olhos correm ao redor, mas tudo está em silêncio. Nada está se movendo.

Por que parece que alguém está me observando?

Termino de fechar a bolsa, verificando se não há sangue pingando. Depois de um último olhar cauteloso ao meu redor, eu me viro e começo a correr em meus pés com meias de volta para a casa, ignorando a maneira como os galhos e pedras tentam me atrapalhar.

A dor é algo que aprendi a ignorar há muito tempo.

Mas ignorar a sensação de que alguém está me observando é mais difícil de deixar de lado.

Talvez eu esteja sendo paranoica, mas duvido.

Eu me viro novamente, mas não ouço nada e não vejo movimento.

Então, como todo filme de terror que eu já vi, um calafrio percorre minha espinha, e eu sei, sem dúvida, que alguém está diretamente atrás de mim.

Eu largo a bolsa e giro, trazendo meu cotovelo para cima para colidir com um rosto, mas uma mão o agarra, e minha respiração fica presa quando outra mão vem ao redor, agarrando meu outro braço. Em um movimento suave, sou empurrada contra uma árvore, e um corpo duro se apoia no meu.

A única coisa que interrompe minha reação letal, são os azuis familiares olhando diretamente nos meus olhos.

Minhas respirações ficam dolorosas enquanto eu busco o ar que me escapa. Não é porque ele está me machucando, é porque dói só de vê-lo.

Seus olhos estão duros enquanto eles me nivelam, e seu aperto permanece firme, mesmo que nós dois saibamos que eu poderia escapar dele se eu quisesse. O problema é fazer isso sem machucá-lo.

— Eu não vou ser presa — digo suavemente.

— Então você vai fazer o que for preciso para ficar livre? — ele pergunta, sua voz não é tão dura quanto seus olhos. Ele passa o olhar pelo meu rosto, me observando.

— Não — sussurro com a voz rouca. — Não farei o que for preciso, mas também não serei presa.

Seu olhar permanece em meus lábios.

— Você poderia fugir com facilidade agora, não poderia?

Seus olhos saltam de volta, segurando meu olhar.

Eu não falo. Eu não preciso.

Ele não precisa ouvir as palavras em voz alta, e não estou preparada para admitir tudo o que sou capaz para ele.

Ele não alivia seu aperto, mas seu aperto também não aumenta.

— Leonard está escoltando Cheyenne e Alyssa para fora da cidade, mas já que você estava se escondendo no armário, tenho certeza que você ouviu tudo isso.

Eu inspiro, e seus lábios se contraem.

— Você foi a caçadora por tanto tempo que tenho certeza que esqueceu como era ser caçada. Mas estive procurando por você em todos os lugares, Lana. E eu sou muito melhor do que você acredita.

Começo a me mover, mas em vez de me agarrar com mais força, ele afrouxa e leva a mão até meu rosto, segurando-a enquanto estuda meus olhos.

— Eu não tinha ideia de que você era Victoria quando estraguei tudo. Eu nunca faria…

— Isso realmente importa? — Eu pergunto amargamente, esperando que aquelas malditas lágrimas não comecem a cair, mesmo enquanto elas enchem meus olhos e os deixam embaçados. — Eu ainda sou o monstro pervertido da noite, enquanto você é o herói honesto na luz.

Mesmo através da minha visão turva, vejo sua expressão suavizar.

— Eu não teria fodido você e te deixado nua na minha cama se eu soubesse. Então, sim, faz uma grande diferença. Pensei que você estava sofrendo de um transtorno de obsessão que a fez matar como representante de Victoria. É muito diferente de você ser Victória, porque um assassino representante está definitivamente sofrendo um surto psicótico e é altamente instável. Na minha cabeça, você estava sendo manipulada por Jacob Denver, e eu estava sendo jogado como um peão.

Meu coração está batendo dolorosamente no meu peito, quase me pergunto se ele pode sentir isso também.

— Jake não pode e nunca tentaria me manipular. E no que diz respeito a você, nunca pedi nenhuma informação sobre o caso. Você veio até mim. E…

Normalmente, como todos sabem, detesto surpresas. Mas meu coração acaba batendo em um novo ritmo quando Logan me surpreende ao esmagar seus lábios nos meus.

No começo eu tento afastá-lo fracamente, mas as lágrimas começam a cair quando ele me beija mais forte, suas mãos vão de restritivas para

carentes enquanto ele me puxa contra seu corpo. Meus braços vão ao redor de seu pescoço quando eu desisto, beijando-o de volta enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Ele me levanta, seu beijo quase me consome, e cada emoção reprimida flui para ele, tornando-o poderoso e destrutivo ao mesmo tempo.

Minhas pernas envolvem sua cintura, e ele me empurra contra a árvore novamente enquanto me devora, tomando cada gosto e movimento da minha língua enquanto luta contra a dele. Não tenho certeza se é raiva ou sensual, mas sei que não posso simplesmente deixar ir agora.

Mesmo sabendo que deveria.

Algo estala perto de nós, e nós dois interrompemos o beijo, nossos olhos se lançando para uma raposa que passa correndo. Minha respiração fica trêmula quando me viro para encarar Logan novamente, vendo a suavidade em seus olhos que não estava lá da última vez que estivemos tão intimamente colocados.

— Nunca teria te machucado assim se eu soubesse — diz ele suavemente.

Engulo em seco.

— Você não me machucou fisicamente. E no que diz respeito ao sexo, eu poderia ter impedido. Eu sabia que você sabia. Sabia o que estava acontecendo. Eu apenas amei você o suficiente para tirar sua raiva, sabendo que eu merecia.

Ele geme, sua testa pressionando contra a minha.

— Você não merecia. Pela primeira vez na minha vida, não tenho ideia do que fazer, Lana — ele sussurra com uma honestidade tão trágica que me corta.

Parte de mim quer corrompê-lo, fazê-lo ver que o que estou fazendo é uma versão distorcida da coisa certa, apesar da tortura e do massacre que ainda planejei. Mas fazer isso seria roubar sua alma e condená-la a se juntar à minha.

Apenas saber que ele não contou aos outros e ele está me segurando nele agora é mais do que eu esperava realisticamente. Mas seguir em frente comigo seria amaldiçoá-lo irrevogavelmente ao meu mesmo destino.

— Eu te amo — digo em um sussurro quebrado, porque estou muito fraca para mandá-lo embora tão cedo.

— Eu te amo — diz ele de volta, descongelando meu coração completamente enquanto as lágrimas começam a vazar novamente. — É por isso que estou implorando para você terminar com isso agora e ir embora comigo — acrescenta ele, com a voz embargada.

Ele não tem ideia do que uma oferta como essa faz para alguém como eu. Sair? Parar agora? Ir embora com ele como um prêmio?

É tão tentador, e se não fosse o fato de o xerife e seus ajudantes ainda viverem, ainda espalharem sombras escuras pelos corredores de todos... eu faria isso. Eu me afastaria da vingança. Mas não posso me afastar de todas as vidas inocentes ainda marcadas.

Pessoas como Cheyenne e sua filha que teriam sido mortas por um homem que deveria protegê-las, tudo para esconder seus segredos mais sombrios.

— Temos evidências suficientes para prendê-lo — diz Logan, como se estivesse lendo minha mente.

Mas ele acredita no sistema de justiça. Ele não entende que um homem como Cannon só pode ser morto depois de enterrado. Só assim alguém se importará com as provas. Ele enche os bolsos de muitos homens importantes e poderosos.

Assim como o diretor McEvoy.

Assim como Agente Johnson.

Assim como o maldito governador.

— Não decida agora. Agora, apenas fique comigo, e esta noite, podemos simplesmente esquecer que o resto do mundo existe — ele continua, roçando seus lábios nos meus novamente.

— E o caso? — Eu pergunto estupidamente.

O caso dele está resolvido. Ele tem a assassina em seus braços.

Ele sorri como se estivesse pensando a mesma coisa.

— Eles podem passar sem mim esta noite. Leonard vai me cobrir.

Já matei quatro pessoas em vinte e quatro horas. Acho que posso fingir que o mundo ao nosso redor não está desmoronando por apenas uma noite.

— Esta não é uma manobra para descobrir onde você está hospedada. Eu poderia fazer isso apenas seguindo Hadley — ele acrescenta, beijando meus lábios novamente.

Pateticamente, nunca duvidei de suas intenções.

— Eu sei — digo com um suspiro. Porque Logan Bennett me faz esquecer o fato de que não sou intocável.

Tem sido um jogo perigoso desde o início.

Agora eu tenho que me impedir de arrastá-lo para as profundezas do inferno comigo.



Capítulo 7

Melhor um diamante com defeito do que uma pedrinha sem.

— Confúcio

LANA

Os olhos de Jake quase saltam de sua cabeça quando entro com Logan. Logan desliza o braço em volta da minha cintura como se estivesse pronto para me proteger, como se Jake estivesse prestes a fazer algo estúpido.

Eu entrelacei meus dedos com os de Logan, enquanto Jake continuava a me olhar boquiaberto.

— Estamos presos? — Jake pergunta, tão confuso que é quase cômico.

Logan resmunga, e eu me inclino contra ele.

— Este é um terreno neutro. Sem falar em matar pessoas, e sem falar em prender — Logan finalmente diz. — Agora, não há conversa sobre esta cidade ou o que está acontecendo dentro dela.

Jake olha entre nós, as sobrancelhas ainda levantadas enquanto mantém o laptop no colo. Os monitores ao redor têm a cidade de vários ângulos, e Logan olha para cada um.

— Isso explica muito — diz ele em um longo suspiro. — Você realmente tem toda a cidade sob vigilância. Mas ainda não vi uma única câmera.

— Achei que não estávamos discutindo o caso — diz Jake com cautela.

Logan aperta a ponta de seu nariz, e eu sufoco um sorriso triste. Ele é apaixonado por seu trabalho e curioso por natureza. Agora ele está sofrendo a batalha final do certo e do errado; um conflito que não enfrento há muito tempo.

Essa luta que vejo em seus olhos é minha culpa.

— É uma tecnologia da NSA que Jake roubou alguns anos atrás e ele construiu suas próprias versões — explico.

Jake parece que está prestes a cair do sofá, mas eu dou de ombros como se não fosse grande coisa.

— Os monitores cobrem todas as partes mais importantes da cidade, e nós ficamos com o xerife, observando cada movimento dele. Também estamos atentos aos policiais. Foi assim que eu soube que Hollis estava indo atrás de você.

Eu não olho para ele enquanto digo as palavras tão sem emoção quanto possível. Mas minha voz infelizmente falha e me trai nessa última frase.

A mão de Logan aperta ao meu lado, e ele me puxa para ele, me abraçando contra ele. Eu tomo seu cheiro, fechando meus olhos, absorvendo tudo enquanto posso.

Ele não sabe o que está por vir, porque ele não pode ver todas as conversas do jeito que podemos.

— Então você está segura aqui? — Logan pergunta, a preocupação reconfortante em seu tom junto com um suspiro derrotado. Ele sabe qual caminho vou escolher, embora sua opção pareça melhor.

— Não é apenas sobre mim — eu digo, olhando para cima de seu peito enquanto ele olha para baixo.

Ele respira com firmeza, mas posso dizer que é com tensão.

— Assim como não é só sobre você — acrescento, agarrando a frente de sua camisa. — Você é boa. Eu não vou tirar isso.

Ele começa a falar, quando de repente a porta da frente se abre, e eu me viro a tempo de ver Hadley tropeçar, seus olhos arregalados e fixos em Logan.

Sua boca abre e fecha várias vezes antes de finalmente fechar. Em seguida, ela se abre novamente.

— O que está acontecendo?

— Estou me perguntando a mesma coisa — diz Jake, sem se mover de seu lugar no sofá.

Logan geme, e eu puxo sua mão.

— Nós vamos para o quarto para ter uma noite de folga.

— Quatro corpos é a sua ideia de uma noite de folga? — Hadley pergunta secamente.

Eu faço uma careta, mas Logan não faz uma expressão enquanto me segue até o quarto.

Eu ouço sussurros irromperem na sala enquanto Jake e Hadley entram em pânico um pouco, mas eu fecho a porta neles e me inclino para trás, estudando o homem em meu quarto temporário.

Ele olha em volta para os padrões florais que revestem cada superfície e ergue uma sobrancelha para mim.

— Os proprietários só vêm aqui no verão e no Natal. — Apenas no caso dele querer procurar seus corpos desaparecidos ou qualquer outra coisa. Não sei se ele confia que não estou matando pessoas inocentes.

Ele se senta na cama, juntando as mãos. Um olhar no espelho me faz encolher. Sangue está espalhado pelo meu rosto e emaranhado no meu cabelo.

— Vou tomar banho — eu digo sem jeito.

Tenho certeza de que deve haver uma sensação de horror me preenchendo, considerando que sua camisa branca também tem manchas de sangue.

A ex-namorada sangrenta ganha um novo significado.

Ele não se opõe ou diz nada quando eu saio, deixando-o sobrecarregado com tudo o que está acontecendo.

Sinto-me como o advogado do diabo que atraiu um santo para a beira de um penhasco e agora o convida a pular.

Com passos silenciosos, pego o bilhete da gaveta do corredor – o bilhete que nunca soube se usaria ou não. A sala está silenciosa, mas tenho certeza de que Jake e Hadley estão no quarto dos fundos, fazendo uso de seus aposentos.

Em vez de interrompê-los, coloco o bilhete dentro da bolsa de Hadley, exatamente onde sei que estará seguro até que eu o encontre. Então eu me retiro para o banheiro e começo a me despir.

Meu sentimento de auto-aversão foi embora há muito tempo, lavado com as lágrimas e a dor. No entanto, está voltando com força quando entro no chuveiro com um novo fluxo de lágrimas que se recusam a parar de cair.

Eu esfrego o sangue, vendo o vermelho escorrer pelo ralo pela segunda vez esta noite. Mal estou me segurando quando a cortina do chuveiro se abre e eu pulo, assustada.

Logan entra totalmente nu, aquele sorriso de marca registrada brincando em seus lábios quando ele se aproxima de mim. Eu meio que me pergunto se estou sonhando, até que ele me beija, enroscando as mãos no meu cabelo enquanto ele inclina meu rosto para me devorar melhor.

Eu gemo em sua boca quando ele me levanta, deslizando as mãos sob minha bunda enquanto seu corpo nu fica mais escorregadio pelo jato do chuveiro. Nossas alturas são tão diferentes que me pegar no colo sempre torna mais fácil para ele me beijar, mas também alinha nossos corpos de uma maneira muito melhor.

Nosso beijo se torna frenético, faminto e desesperado. Nós dois sabemos que esta noite pode ser a última vez que podemos nos amar. A

área cinzenta tem apenas uma breve janela de oportunidade antes de ser fechada e voltarmos aos nossos lados opostos.

Mas isso? Esta é a maneira certa de dizer adeus. Não do jeito que deixamos as coisas antes.

Minhas costas deslizam contra a parede enquanto luto para encontrar atrito, mas Logan é forte o suficiente para manobrar meu corpo sem minha ajuda.

Ele empurra com força, e eu grito, quebrando o beijo para não mordê-lo acidentalmente. Ele enterra o rosto na curva do meu pescoço enquanto começa a trabalhar os quadris, me deixando louca de todos os ângulos certos.

Meus dedos cavam em seus ombros, agarrando-se a ele, enquanto minhas costas deslizam na parede escorregadia. A água atinge nossos lados enquanto Logan nos move para mais perto da parede, seu rosto ainda contra a minha pele enquanto ele beija, lambe e belisca uma trilha até a coluna do meu pescoço.

Essa sensação de êxtase que tudo consome até os ossos começa a se desenrolar em meu núcleo, e eu o aperto mais forte, rezando para não tirar sangue enquanto me movo contra ele, desesperada para tombar sobre essa borda.

Seus quadris vacilam quando ele se aproxima da mesma sensação intensa, seus lábios encontram os meus enquanto eu grito, meu corpo inteiro estremece com a força do orgasmo. Um ruído gutural escapa de seus lábios enquanto ele para dentro de mim, lutando para me manter de pé enquanto sua força tenta se esgotar, seu corpo relaxando.

Minhas pernas deslizam preguiçosamente para os lados enquanto ele me levanta de cima dele, e eu balanço um pouco quando estou sozinha novamente. Seus lábios encontram os meus em um beijo suave e reverente enquanto ele me apoia sob o jato do chuveiro novamente.

Perco a noção do tempo, e só quando a água começa a esfriar é que somos forçados a finalmente terminar o banho.

— Eu não posso deixar você ir — diz ele contra meus lábios enquanto fecha a água.

Meus olhos encontram os dele enquanto meus lábios caem, perdendo o contato que me mantém na realidade.

Mas então estou em cima dele, beijando-o novamente, apaixonadamente, profundamente, faminta...

E eu afasto o ataque de emoções que certamente me destruiria se tivesse esse tipo de poder.

Eu não posso deixar você continuar, digo a ele silenciosamente, me recusando a arruinar mais nossa noite com verdades de partir o coração.



Capítulo 8

Dá a cada um o teu ouvido, mas a poucos a tua voz.

— William Shakespeare

LOGAN

Lana está pressionada contra mim, com a cabeça no meu peito, enquanto meus dedos correm preguiçosamente por seu cabelo. Já passa das três da manhã, e nenhum de nós sequer pensou em dormir.

Em vez disso, passamos as últimas horas apenas falando sobre qualquer coisa e nada. Principalmente tem sido coisas mundanas, quando não estávamos enrolados um no outro e fazendo coisas menos tagarelas.

Sua bochecha tem um pequeno arranhão de uma bala que chegou muito perto, mas não está sangrando. Deve ser um lembrete de que ela não é invencível, mas ela parece pensar que cicatrizes de batalha são melhores do que cicatrizes de vítimas.

— Então eu passei todo esse tempo preocupado com Plemmons mirando em você, e você passou todo esse tempo irritada comigo por

mantê-lo longe de você? — pergunto, mantendo a conversa para a qual nos desviamos.

Eu sinto seu sorriso contra o meu peito, e ela passa os dedos pelo meu abdômen, traçando as linhas lá.

— Um pouco irritada, mas principalmente me senti cuidada. Se eu não o quisesse morto para que ele nunca pudesse machucá-lo, teria apreciado muito mais toda a sua preocupação.

Ela dá um beijo no meu peito, eu a puxo com mais força para o meu lado enquanto olho para o teto, tentando resolver tudo. Há uma confusão na minha cabeça. Está uma bagunça em todos os lugares dentro de mim.

Estou questionando tudo o que já defendi.

Juiz, júri e carrasco nunca foi algo com que concordei. Lutei pela legalidade e pela verdadeira justiça. Meu mundo inteiro se concentrou nisso desde que me ofereceram um cargo no FBI.

— Como você aprendeu a lutar como você faz?

— Você não me viu lutar — ela suspira. — Eu nunca lutaria com você.

Meus lábios se contorcem quando olho para ela. Ela olha para cima ao mesmo tempo.

— Devemos testar para ver quem é melhor?

Ela reprime um sorriso, tentando manter uma expressão séria.

— Agente Bennett, acho que seria castrador se eu chutasse sua bunda. Então não se preocupe, vou me segurar se você tiver coragem o suficiente.

Sorrio, achando o som quase triste. Seu sorriso é tão sombrio em meio ao ar pesado ao nosso redor quando ela abaixa a cabeça e retoma sua tarefa de traçar círculos ociosos.

— Então, agora que todos os seus piores segredos foram ao ar, talvez você possa compartilhar um pouco sobre o seu passado. — digo baixinho, sentindo-a endurecer ao meu lado enquanto seus dedos ainda estão no meu peito.

— Você já ouviu tudo o que eles fizeram. Você precisa de mais detalhes do que isso? — ela pergunta em um sussurro áspero.

Eu inclino seu rosto para cima, espalmando sua bochecha. Ela encontra meus olhos com o mesmo destemor que ela encara o resto do mundo, mas eu vejo a garota vulnerável escondida dentro dela; a garota que ela tem que proteger depois de tudo que ela passou.

— Eu estava falando sobre seu passado antes de tudo isso acontecer. Algo que me diga sobre a garota que você costumava ser.

Ela corta o olhar, soltando um suspiro.

— A garota que eu costumava ser está morta. Saber o quão ingênua e frágil ela era não fará nada além de partir seu coração agora. Porque você vai me imaginar como ela. Você teve o verdadeiro eu o tempo todo, Logan. Nada entre nós ou como eu estava com você era mentira. Apenas trechos do meu passado foram alterados para manter meu segredo.

Eu posso senti-la se afastando, mesmo quando ela se aproxima de mim.

Em vez de deixá-la flutuar dentro de sua própria mente, eu me mexo, virando e caindo em cima dela. Ela tenta me beijar, mas eu me afasto enquanto me acomodo confortavelmente entre suas pernas e mantenho meus lábios fora do alcance dela.

— Parte da razão pela qual você está tão feroz hoje é por causa daquela garota. Fingir que você nunca foi ela é um passo mais perto do desapego da realidade. É um declive perigoso.

Ela revira os olhos, mas um pequeno sorriso se forma em seus lábios, me surpreendendo. Eu nunca vou me cansar de como ela nunca reage da maneira que eu prevejo. Metade da razão pela qual eu caí tão forte foi o constante mistério que a encobria.

Mesmo que as peças do quebra-cabeça continuem se encaixando, ainda estou intrigado e perplexo com ela.

— Você soa como Jake — ela finalmente diz, passando os dedos pelo meu cabelo enquanto suas pernas se entrelaçam com as minhas.

— Espero que Jake nunca tenha ocupado essa posição enquanto tinham essa conversa.

Ela ri, revirando os olhos novamente, e finalmente ela suspira.

— Jake é apenas um amigo — ela diz rapidamente.

— Então, você disse.

Ela pisca aquele sorriso que é real e não pesado como todos os outros foram esta noite. Por alguma razão, ela gosta quando eu fico com ciúmes.

— Minha mãe e meu pai eram pessoas peculiares com interesses variados. Meu irmão sempre disse que eles tinham personalidades "ecléticas".

É tão do nada que eu não sei como responder. Felizmente, ela não precisa que eu fale para continuar sua história.

— Eles adoravam música clássica e odiavam que nenhum de nós tivesse um pingo de talento musical. Mas eles também amavam seu hard rock e jazz. Você deveria ser capaz de julgar alguém com base em seu gosto musical – daí a razão pela qual meu irmão os condenaram com o rótulo de personalidade eclética.

Seu sorriso cresce.

— Eles eram uma equipe incrível. Papai trabalhou em um trabalho ingrato como zelador – a verdadeira razão pela qual eu juntei os antecedentes de limpeza do Bicho-papão – e mamãe era uma legista. Ela era uma pessoa tão alegre para alguém que lidava com a morte todos os dias, e eu ficava um pouco confortável demais com pessoas mortas, já que ela muitas vezes tinha que me levar para trabalhar com ela. Eles se revezavam cozinhando e limpavam juntos. Ninguém nunca foi mais importante do que o outro.

Seus olhos ficam distantes, como se ela estivesse se lembrando de uma memória, e eu a observo, incapaz de tirar meus próprios olhos de seu rosto. Nunca vi um olhar tão sereno nela.

— Eles dançavam — diz ela, seus olhos brilhando de volta à vida quando ela encontra meu olhar novamente e sorri.

— Dançavam?

— Todas as noites, depois de irmos para a cama, eles ficavam na sala, colocavam uma música lenta e dançavam. — Ela limpa a garganta enquanto seus olhos lacrimejam. — Mamãe sempre tinha a cabeça no peito do papai, e ele a segurava com os olhos fechados enquanto balançavam fora do ritmo da música. Mamãe cantava tão bem e muitas vezes cantava enquanto dançavam.

Eu limpo uma lágrima de sua bochecha com meu polegar, e ela se inclina para o toque.

— Eu fugia só para vê-los dançar. Às vezes papai me pegava, mas em vez de me repreender, eles me faziam dançar com eles. O mesmo para Marcus. Até Jake era convidado para o ringue de dança nas noites em que ficava. Foi uma época tão perfeita que acabou tendo que terminar em tragédia. As coisas boas têm um reinado menor do que as ruins.

Ela exala pesadamente e me oferece um sorriso tenso e menos genuíno.

— Eles eram realmente apaixonados. Isso deve ter sido bom para crescer — eu digo, tentando encorajá-la a continuar.

Sua faísca desaparece novamente quando uma frieza vem à tona, me confundindo.

— Você vê algo por tanto tempo, e você toma como certo. Em nossas mentes, Marcus e eu acreditávamos que um amor assim era comum, fácil de encontrar e sem esforço. Em nossas mentes, apaixonar-se por alguém tinha que ser a coisa mais simples do mundo.

Ela pressiona a mão no meu peito, segurando-a contra o meu coração, e seus olhos ficam fixos lá.

— Nós não sabíamos o quão confuso o amor poderia ser ou com quanta inveja as pessoas iriam atacar.

— Pessoas invejosas?

Seus olhos sobem e ela solta a mão do meu coração.

— Todo mundo tinha inveja do que meus pais tinham. Meu pai era um zelador humilde, mas ele era bonito. Minha mãe era linda, seu sorriso podia salvar a vida dos quase mortos. Ela irradiava pureza e calor. Completamente o oposto de mim.

— Tenho certeza de que há uma garotinha morando com Lindy Wheeler que se oporia a isso — eu a lembro.

Seus olhos endurecem novamente, decido que não falar seria uma boa ideia. Não tenho ideia do que dizer que não a leve mais longe em sua própria cabeça.

— Lindy sofreu. Ela sabe como oferecer conforto ao outro. A garotinha está em boas mãos. Eu me certifiquei disso. Uma boa ação não me torna o anjo que ela me acusa de ser. E nem me incomodo com isso. Eu não quero ser um anjo. Eu era como minha mãe, só que um pouco mais impetuosa e pronta para me defender. Eu era como ela fora isso. Eu vi o bem em todos e sorria mesmo quando alguém estava tentando me derrubar. Eu pensei que eu era tão forte e tão inteligente. O problema é que eu via o bem onde não existia o bem.

— Como com Kyle? — Eu pergunto, uma pontada em minha fala. Só de saber que ele a tocou...

— Como com Kyle — ela repete, seu tom monótono e sem emoção. — Eu confiei nele mesmo depois que ele provou ser um idiota. Eu nunca vi o puro mal nele até aquela noite. E meu irmão era tão ingênuo. Nós dois entramos diretamente naquela armadilha, despreparados e em desvantagem, sem chance de ir embora. E nunca vimos isso acontecer, porque nunca pensamos que as pessoas pudessem ser tão cruéis.

Ela solta um suspiro, como se estivesse se controlando. Eu não pressiono o assunto nem digo nada, permitindo que ela conte a história da maneira que quiser.

Mas se eu ouvir os detalhes de sua boca, posso acabar me juntando a ela em sua matança. Eu só não acho que sou forte o suficiente para ouvi-la desmoronar e me dizer o que eles fizeram sem matar todos os outros envolvidos em tudo isso.

— Aprendemos de forma diferente, eu derrubei o manto de ingenuidade assim que consegui sobreviver. Fiz uma promessa ao meu irmão que pretendo cumprir. Uma promessa que ele sabia que eu seria capaz de fazer. Agora só vejo o bem quando está lá para ver. Sou mais inteligente. Eles me tornaram mais inteligente. Eles também me tornaram o que sou hoje – letal e impiedosa. Eu tenho que acreditar que havia uma razão para isso, e cada vez que salvo alguém do mesmo destino que sofri, me sinto um pouco mais perto de Marcus.

Minha mente está fodida. Tudo o que ela precisa fazer é me pedir para acompanhá-la, e eu estarei ao seu lado. Então, sou grato que ela não o faça, porque nem tenho certeza do que sentir sobre isso.

— Quando as luzes se apagam e a música está tocando, muitas vezes penso na minha mãe dançando com meu pai. Eu era tão jovem. Meu eu

mais jovem não entendia o quão importante era valorizar e absorver todas essas memórias. Mas as que tenho ficam comigo. Essas memórias me mantiveram viva e ajudaram a abafar alguns dos pesadelos.

Meu polegar traça sobre seu lábio enquanto eu a estudo.

— Vamos — eu digo, rolando para fora dela e me levantando.

Ela olha para mim como se eu tivesse enlouquecido até que ligo meu telefone e a música começa a fluir. Seus olhos brilham quase instantaneamente, e ela sorri quando eu puxo sua mão, pedindo-lhe para se juntar a mim.

Nua no meio do quarto, eu a puxo para mim. Sua cabeça cai no meu peito, e meus lábios pressionam contra o topo de sua cabeça enquanto a seguro o mais perto possível.

E nós dançamos.

Dançamos várias músicas.

Até que ela de repente está subindo em mim e me beijando com fome, como se ela não pudesse mais se segurar, e a noite está muito perto de terminar.

E eu a tomo de novo e de novo, até que o sol está brilhando sobre nós e nós dois estamos exaustos demais para tentar outra rodada.

Enquanto ela fica confortável em cima de mim, seus olhos se fechando preguiçosamente, eu pergunto:

— Por que Lana Myers? O que fez você escolher esse nome?

Ela sorri enquanto seus olhos lutam para permanecer abertos.

— Minha mãe disse que ela e meu pai sempre discutiam sobre meu nome antes de eu nascer. Eles concordaram imediatamente com Marcus, mas meu nome? Foi uma das poucas discussões que eles já tiveram. Ela queria Victoria por causa da minha falecida avó. Meu pai adorava o nome Lana, ouvira-o quando viajava na adolescência com os pais. Ele disse que sentia como se eu fosse uma Lana, e não uma garota da realeza como o nome Victoria sugeria.

Ela ri baixinho, seu olhar mudando enquanto ela se volta para suas memórias novamente.

— Mamãe disse que depois que eu nasci, ela sabia que estava certa. Mas papai disse que ele estava certo, porque a definição de Lana combinava perfeitamente comigo, embora minha mãe argumentasse que eu era tão temperamental quanto qualquer Victoria que já existiu.

Eu inclino minha cabeça, querendo entrar na piada interna.

— O que Lana quer dizer?

— Depende do país. Preciosa. Pedra pequena. Raio de Sol. Mas papai disse que era o significado havaiano acima de tudo que o agradava — leve; calma como águas paradas. Foi preciso uma tempestade para me oferecer uma calmaria.

Ela encontra meu olhar novamente, e eu sorrio, pensando em como isso combina com ela.

— Eu precisava de um nome que significasse algo; precisava de algo para me impedir de desaparecer em uma nova personalidade. Esse era o único que eu tinha — ela continua.

Eu corro meu dedo ao longo de seu nariz, batendo na ponta dele.

— Encaixa-se perfeitamente em você. Mas porque Myers?

Um sorriso mais sombrio ilumina seus lábios.

— Meu pai também era fã de filmes de terror. Filmes de terror da velha escola. Ele disse que não tinha tempo ou paciência para garotos babacas e bonitos que tinham problemas com a mamãe.

Sorrio inesperadamente, e ela sorri.

— Mamãe sempre brincou com ele dizendo que ele só gostava dos psicopatas assustadores e agressivos com problemas com a mãe. Michael Myers era um de seus favoritos.

Sorrio mais forte, balançando a cabeça, e ela levanta a mão, passando os dedos pelo meu cabelo. Nossos olhos se encontram e um silêncio calmo toma conta de nós.

— Posso fazer uma pergunta relacionada ao caso? — Eu pergunto hesitante.

— Você sabe tudo o que aconteceu — diz Lana com cautela. — Não posso dizer o que restou.

— Você sabe quem foi o assassino original?

É quando há uma batida na porta, interrompendo nossa conversa.

— Sim? — Lana grita, seu corpo esparramado no meu.

— Eu odeio interromper a reunião, mas há uma reunião de emergência acontecendo agora. Donny diz que precisamos estar nas cabanas o mais rápido possível.

— Merda — eu gemo, amaldiçoando o dia já.

Lana rola de cima de mim com graça sem esforço e pega um roupão, amarrando-o antes mesmo de eu conseguir me erguer da cama. Ela se inclina contra a parede e apenas me observa enquanto me visto rapidamente.

— Você é bom, Logan — Lana diz baixinho, chamando minha atenção para ela enquanto se empoleira na beirada de uma cômoda. — É a coisa que eu mais amo em você. Faça o que achar certo. Não se preocupe comigo. Eu ficarei bem.

Eu sabia qual seria a resposta dela quando fiz a pergunta ontem à noite, mas ouvir a determinação em seu tom é como uma marreta no meu estômago.

— Isso não é um adeus, Lana. Estarei de volta esta noite. Talvez tenhamos que dormir de verdade, mas eu estarei de volta.

Ela sorri para mim, mas pesado mais uma vez.

Ligo meu telefone novamente, deixando-o louco com mensagens que não tenho tempo de ler. Em vez de desperdiçar esses últimos minutos, eu a beijo, deixando-a saber que a amo, mesmo que ela opte por terminar isso.

Minha cabeça ainda está girando com mil argumentos conflitantes sobre por que isso é certo ou errado, mas me recuso a desistir dela.

— Mais tarde — digo contra seus lábios.

— Mais tarde — ela sussurra de volta.

Hadley e eu saímos e vamos para o veículo dela, e eu vejo seu cabelo desgrenhado e percebo... aquela casa tem apenas dois quartos.

— Eu pensei que você fosse gay — digo enquanto ela trabalha em seu laptop no banco do passageiro do carro prateado que ela pegou sabe-se lá de onde.

— Eu disse que não era. Eu sempre gostei de garotos e garotas... mas quer saber? Vamos ter essa conversa mais tarde. O que quer que esteja incomodando Donny me preocupa.

— Tenho certeza de que não é nada — digo com desdém.

É só quando estamos quase de volta às cabanas que percebo que nunca obtive uma resposta para a pergunta que fiz a Lana sobre o serial killer original.

Mas o olhar em seus olhos me disse que ela sabe.



Capítulo 9

Está tudo bem hoje; essa é a nossa ilusão.

— Voltaire

LANA

— Hora do show? — Jake pergunta enquanto entro na sala de estar. Meu cabelo está puxado para trás, minhas botas de combate estão colocadas e minha camisa vermelha é o único toque de cor no vestuário preto.

— Contagem regressiva final.

Pego os pincéis, puxo meu moletom e pego duas latas de tinta.

— Você pega o leste e eu pego o oeste. Presumo que você saiba do que se trata essa reunião? — Jake pergunta.

— Sim. É o que previámos desde o início. Johnson e o diretor estão prestes a atrapalhar toda a investigação. Johnson tem seu alvo, que por acaso é o filho de Diana, apesar de seus inúmeros álibis e do fato dele estar longe.

— E namorar uma advogada muito chique que vai inferniza-los antes mesmo de pensarem em prendê-lo — Jake acrescenta com um sorriso.

— É quase anticlimático como todos eles são previsíveis. — Eu finjo um suspiro triste, mas ele não sorri do jeito que eu esperava.

— Estou tendo reservas sobre a etapa final do plano. Acho que devemos sair e deixar os fogos de artifício acontecerem, em vez de você se arriscar.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele, ignorando todas as emoções purulentas que estão doendo dentro do meu peito. Hoje, Logan vai sair. Esta noite, Logan estará livre para me esquecer.

Sua vida continuará, e ele acabará vendo isso como uma mancha em seu caráter impecável.

— Não estou arriscando nada além deles sobreviverem se nos desviarmos agora, Jake. Tenha um pouco de fé. Eu sou melhor que eles. Eles nem sequer colocaram a mão em mim.

Seus lábios se estreitam, e seu olhar vai para a bala de raspão na minha bochecha enfaixada, mas ele não discute enquanto embalamos nossos veículos separados com a tinta.

— Pare de enrolar. Temos uma cidade inteira para aterrorizar — digo quando sei que ele está prestes a pressionar o assunto.

Ele está preocupado que eu sobreviva.

Vejo uma vida muito vazia para me preocupar com a noção de sobrevivência.



Capítulo 10

O caminho para a perdição sempre foi acompanhado por um ideal da boca para fora.

— Albert Einstein

LOGAN

— Você está brincando comigo — eu estalo, olhando para Johnson enquanto ele coloca o peito para fora, se posicionando como um gorila filho da puta prestes a vencer a maldita coisa.

— Você tem suas ordens. Você e o resto de sua *equipe* devem retornar a Quântico. O diretor assinou. Isso é o que acontece quando você se afasta do caso atual para trabalhar em um caso encerrado de dez anos atrás, enquanto as pessoas continuam a morrer nesta cidade. Quatro pessoas morreram em uma noite e você nem se deu ao trabalho de fazer perguntas. Nem se deu ao trabalho de aparecer onde todos os oficiais se estabeleceram para vasculhar os bosques circundantes naquela área.

Donny me agarra antes que eu possa me lançar no filho da puta presunçoso sorrindo para mim.

Eu ignoro Donny, pegando meu telefone enquanto saio pela porta, ignorando a porra do policial estúpido que tem a audácia de agir como se fosse me levar a um dos carros.

Collins finalmente responde, e eu imediatamente começo a brigar com ele.

— Você está deixando isso acontecer? Você está deixando que eles nos tirem para que possam fazer o quê? Lançar uma nova caça às bruxas como a que eles fizeram há dez anos? É óbvio que eles não aprenderam a lição. Você está realmente indo atrás de um atleta profissional com uma porra de uma namorada advogada?

Collins solta um suspiro.

— Está fora do meu alcance, e a namorada já sabia da intenção de o prenderem antes mesmo de ser decidido. Obviamente, eles têm um vazamento, e ela praticamente esmagou todo o caso. Não vai ser como da última vez.

Não há porra de vazamento. Lana ou Jake sabiam que isso ia acontecer e provavelmente os avisaram através de Diana. Ou de uma forma que não os entregasse. Ou talvez eles simplesmente não se importem com quem sabe neste momento e estejam apostando mais.

Eles não podem fabricar provas desta vez, porque o filho de Diana tem álibis herméticos. Seria muito óbvio.

— Volte — diz Collins.

— Foda-se isso. Eu não vou a lugar nenhum.

— Você precisa, Logan — diz ele, exasperado. — O diretor convocou uma reunião para ver se você foi removido de todas as suas

funções, aguardando uma investigação sobre suas ações. Ele está alegando que toda a sua equipe está comprometida e exibindo sinais de empatia com o assassino. Ele até disse que você ajudou uma mulher e uma criança a deixar a cidade, apesar do assassinato de seu marido, junto com outros dois assassinatos em sua casa, antes mesmo de relatar os dois últimos assassinatos. Eu lhe disse para ser discreto ao examinar o caso passado. Você me ignorou.

— Então você está fazendo política. Pensei que fosse melhor do que isso. E a mulher não teve participação nesses assassinatos. Outra pessoa agiu em seu nome em legítima defesa. Esses homens foram enviados para silenciar Cheyenne Murdock.

Ele fica quieto por um momento, eu me viro para ver o resto da minha equipe já fazendo as malas, cedendo tão facilmente. Eu não posso deixar Lana nesta cidade. Eu vou desistir e ficar aqui sozinho se eles tentarem me obrigar.

— Não estou fazendo política, mas tenho que jogar o jogo deles até ver se a evidência que você recuperou é suficiente. Se você não sair e voltar para nós de bom grado, Johnson irá prendê-lo por obstrução, não posso salvá-lo de nada enquanto estiver aí. Pode ser tarde demais antes de eu chegar aí. Não arrisque. Não vale a pena. Mantenha coberto o que você descobriu. Apenas volte. Não deixe que eles o joguem em uma de suas celas. Você sabe do que aquela cidade é capaz.

Meus olhos passam pelos homens aqui. Sem dúvida, Lana não confiaria em mim para cuidar de mim mesmo se eu estivesse trancado aqui. Muitas memórias violentas do passado a fariam arriscar sua vida para vir atrás de mim.

E essa é a única razão pela qual não vou arriscar.

— Tudo bem — retruco. — Mas é melhor você resolver isso quando eu retornar para que eu possa voltar logo.

— Estou tentando, Logan. Realmente estou. Apenas me dê algum tempo para…

Um som alto de ruído oco vem dos alto-falantes, e meus olhos se movem para a televisão na sala de estar. Lembro-me vagamente do único policial inocente me dizendo que o xerife era dono do serviço de rede de televisão e que tinha uma habilidade especial de transmissão.

Mas não é ele quem está transmitindo.

— Logan? — Collins pede, mas eu o ignoro enquanto entro na sala de estar, assistindo a apresentação de slides se desenrolar na televisão. São apenas algumas fotos da cidade ao pôr do sol, todas passando aleatoriamente.

Uma voz se aproxima, falando como a maldita voz assustadora de SAW[1].

— Cidadãos de Delaney Grove. É hora de limpar a cidade. Vocês têm até o pôr do sol para sair... para se salvar. Estamos reivindicando esta cidade agora. Por seus pecados, vocês devem se arrepender. Pelo seu passado, vocês devem suportar os pesadelos que causaram. E para os olhos que vocês fecharam de boa vontade, agora vocês verão.

---

[1] Jogos mortais.

A apresentação de slides começa a fazer sentido, e meu estômago se revira quando vejo uma garota e um garoto familiares na rua. Alguém gravou isso, porra?

Uma versão mais jovem de Kyle Davenport aparece na frente deles, e a tela corta para Victoria no chão, e Marcus logo atrás dela. Seus gritos quase me fazem vomitar quando ele implora para que parem, mas Victoria luta. Ela luta com toda a força limitada que tem.

Eles a seguram.

Treze para os dois.

Seus dedos cavam em seus braços para contê-la. Todos os dez dedos. É por isso que ela os corta.

— Alguém, pare com isso, porra! — o xerife late, correndo para fora de uma das cabanas. — Ligue para Hank e diga a ele para desligar agora!

— Ele está tentando! — um policial grita de volta. — O fodido doente está substituindo o sistema.

A tela corta os horrores, como se quem estava filmando ficou muito cansado para continuar, e a próxima tela é a de Robert Evans sofrendo um destino igualmente doentio.

Eu viro minha cabeça enquanto os oficiais fazem o seu pior na tela.

— Agora! — o xerife grita. — Você tem que desligar agora!

Ele está no telefone, mas eu mal o noto, porque minha atenção se volta para a TV quando a voz volta.

— Não escute maldade.

A tela preta está em branco, mas vários gritos de agonia estão saindo altos e claros.

— Não veja nenhuma maldade.

A tela se ilumina com os dois filmes perturbadores sendo reproduzidos lado a lado em uma tela dividida.

Então a tela fica preta novamente, antes que uma silhueta camuflada apareça. Tudo o que você pode ver é o capuz escuro. O rosto nada mais é do que uma sombra quando surge uma mão enluvada em vermelho. Um dedo se estende, cobrindo o local onde os lábios estariam se você pudesse vê-los, fazendo o sinal universal de “shh”".

— Não fale maldade.

A tela fica em branco novamente, depois se ilumina com imagens de pessoas diferentes enquanto assistem à TV. Gritos e pânico explodem. É como o jumbo-tron[2] em jogos de bola passando para pessoas diferentes, e eles percebendo isso com um atraso. Só que em vez de empolgação, há puro horror quando eles veem seus rostos.

Continua por toda a cidade, como se houvesse câmeras em todos os cômodos familiares de todas as casas. As pessoas praticamente saltam de seus assentos quando seus rostos aparecem na tela da TV.

Lembro-me do dia em que todos disseram que suas portas foram encontradas abertas, mas nada além de alguns espelhos foram levados.

---

[2] exibição de vídeo que usa tecnologia de televisão de tela grande.

Os espelhos ainda são um mistério, mas agora está claro por que essas portas estavam abertas. Jake plantou câmeras enquanto as famílias dormiam no quarto ao lado, completamente inconscientes.

A tela continua a circular de uma casa para outra, e o xerife continua a entrar em pânico cada vez mais.

— No anoitecer — a voz diz novamente quando a figura encapuzada e sombreada aparece mais uma vez. — Ou o monstro virá atrás de você.

De repente, a sombra desaparece enquanto a figura se move em direção à tela, revelando o rosto... Bem, a máscara.

A máscara é um espelho, não refletindo nada em particular, mas enviando uma mensagem da mesma forma. Em outras palavras, a pessoa que você vê no reflexo é o espelho.

— O monstro que vem não é pior do que os monstros que merecem morrer. Escolha um lado. Escolha agora.

A tela corta para Belker Street. A placa está ao fundo, mas o foco são as grandes quantidades de sangue no asfalto. Meus olhos se estreitam no que parece ser um conjunto de asas impressas no sangue, onde Marcus estava, e minha mente volta para a mensagem escrita sobre anjos naquele primeiro dia.

— Você os deixou morrer. Agora salve-se. Enquanto você ainda pode.

A tela fica em branco novamente e o ruído branco preenche o ar. Um policial passa por vários canais, mas todos estão exatamente iguais.

— Você ouviu tudo isso? — Eu pergunto a Collins, dando um passo para fora enquanto Leonard e Donny olham para uma TV sem expressão.

— Ouvi. Mas você ainda tem que voltar. Não há nada que eu possa fazer. Apenas apresse-se para que possamos esclarecer isso e, em seguida, espero que tudo saia pela culatra a tempo de você voltar e parar com isso.

Olho em volta para todos os rostos furiosos, incluindo o xerife que está tendo um acesso de raiva, chutando os pés e xingando, colocando a culpa em homens inocentes que obviamente não ajudaram Jake a invadir a delegacia.

— Merda. Estou a caminho.

Eu desligo e vou até Donny e Leonard.

— Temos que ir se vamos voltar antes do pôr do sol.

— Eles estão chamando alguém? — Donny pergunta enquanto se vira para mim.

Meus olhos voam ao redor.

— Eles não vão pedir ajuda se querem nos mandar embora. Esta investigação está prestes a se transformar em uma tempestade de merda. Johnson e Cannon estão muito ocupados escondendo seus crimes do passado para proteger seu futuro. Vamos lá.

Leonard não fala, mas eu sei o que ele está pensando. Eu tive que ver minha namorada sendo estuprada. É tudo o que posso fazer para não matar todos os fodidos que usam um distintivo de policial agora. Sem falar no xerife.

Eu nunca pensei em matar alguém como um desejo. Eu nunca borrei essa linha.

Não é o caso no momento.

Espero que ela mate cada pessoa com um distintivo que não foi salvá-la quando foi deixada para sangrar.



Capítulo 11

Dizem que os milagres já passaram.

— William Shakespeare

LANA

Vinte minutos após a transmissão, as pessoas estavam fugindo da cidade. Assim como previsto, Logan e sua equipe já se foram. O vídeo vai encontrá-los em breve – o mesmo vídeo que acabamos de compartilhar com toda a cidade fodida.

Nosso plano original era que Jake cuidasse dessa pequena parte divertida, mas seria mais fácil ter alguém dentro do FBI para fazer isso.

— Pelo menos eles estão fugindo — diz Jake enquanto assistimos à distância, nossos olhos na tela do telefone que tem o xerife quase implodindo.

— Que diabos está fazendo? — O xerife Cannon late, batendo com a mão na janela do lado do motorista de um carro.

O homem abre a janela um centímetro.

— Vou tirar minha família desta maldita cidade antes que você nos arraste para o inferno pelo que fez.

Meus lábios se contraem. Eles estão abandonando seu capitão.

— Parece que eles estão com mais medo de nós do que do xerife agora — Jake se gaba. — Finalmente enfrentando ele.

— Em comparação, o xerife agora parece insignificante para um monstro que vê tudo, ouve tudo e sabe tudo.

— É apenas a porra de uma pessoa! Fique e defenda esta cidade! — o xerife se agarra ao cara.

Sabíamos que o abandonariam. Já ouviram de tudo, mas até hoje nunca viram.

Jake me cutuca com o cotovelo, eu olho para a tela de seu telefone que está na diagonal da localização do xerife. Na parte de trás da parede do antigo ginásio, aparece uma mensagem como se Jake tivesse cronometrado isso perfeitamente.

Uma pessoa não pode mudar o mundo. Mas uma pessoa pode causar terror em multidões.

— Robert Evans

O homem no carro vê a mensagem, provavelmente pensando que algo sobrenatural está acontecendo, dando a oportunidade do aparecimento da mensagem. Ele acelera o carro, afastando-se do xerife e quase atropelando outro veículo no processo.

— Encontre aquele filho da puta agora! — o xerife late, desistindo de seu esforço de parar os ratos que estão fugindo do navio afundando.

— Os sensores de calor têm uma onda de movimento agora, mas ainda precisamos melhorar o jogo se quisermos tirar todo mundo — diz Jake à medida que mais e mais mensagens começam a aparecer em toda a cidade.

Com todos distraídos com a equipe de Logan e nossa pequena transmissão especial, corremos pela cidade, pintando apressadamente as mensagens com a tinta mais rápida. Jake pintou alguns ontem à noite com a tinta mais lenta.

Ainda estou usando meu maldito cinto de todas as escaladas que fiz para pintar as mensagens no alto, tornando-as o mais visíveis possível.

Você pode fazer muito em quarenta minutos quando tem um plano e um objetivo.

Na igreja, uma mensagem maciça aparece.

Qualquer demônio é capaz de crueldade, mas apenas um anjo é majestoso o suficiente para chover vingança para os inocentes.

— Marcus Evans

Jake sorri enquanto as pessoas correndo tropeçam em seus próprios pés, vendo a mensagem parecer mágica. Na verdade, eles estavam dentro da igreja quando eu pintei isso antes.

Jake passa a tela, deixando-me ver a mais nova aparecer na lateral da escola.

Olhos pequenos veem. Olhos pequenos aprendem. Seja um bom exemplo para todos os olhinhos que o observam. Eles estão em todos os lugares.

— Jasmine Evans

Fora de contexto e escrita em tinta vermelha, essa mensagem é assustadora.

Mais pessoas entram em pânico, mais pessoas abandonam a cidade, levando apenas o essencial antes de trancar suas famílias no carro. Eu até vejo algumas pessoas polvilhando sal em seus veículos como se isso fosse manter o diabo longe durante a viagem pela frente.

Viro minha tela, deixando Jake olhar comigo enquanto outra mensagem aparece ao lado da prefeitura.

Os ímpios podem fingir nobreza, assim como os condenados podem fingir inocência. Mas só a verdade renascerá das cinzas quando todos começarem a queimar.

— Victoria Evans

Mais pânico. Mais fuga.

Jake abre seu aplicativo, mostrando-me todas as sinalizações de calor ainda na cidade.

— Ligue o sistema de transmissão e corte as telas para todo o caos; mostre as mensagens também.

Ele sorri e começa a fazer exatamente isso, transmitindo as imagens ao vivo pelo canal. Adoro ouvir o xerife exigir que a estação seja

cortada. Já tomamos todas as precauções para interromper essa ação. Bem, Jake fez. Eu sou uma idiota com coisas de tecnologia.

Meu papel é matar; seu papel é fazer todas as coisas geek.

Assassina e nerd parece uma combinação estranha, mas os gritos que compusemos da cidade formam uma melodia inebriante.

Várias mensagens aparecem, todas deslizando para cima e para baixo na cidade. As pessoas tentam lê-las enquanto correm, incapazes de se impedir de ver o que temos a dizer, ironicamente.

Um homem sábio sabe quando a guerra está perdida e entenderá que a retirada é a única maneira de salvar vidas. Um homem tolo condenará todos os seus seguidores à morte por causa de seu orgulho.

— Robert Evans

Todo mundo sabe que isso é voltado para o xerife, e vamos ser sinceros, ninguém além de seus representantes está disposto a morrer por ele. Os poucos desviados que se juntaram ao seu lado são os que ele usou para manter as pessoas na linha sem vinculá-lo ao departamento – assim como Cheyenne na noite passada.

Eu não vou discriminar e deixá-los fora do abate se decidirem se juntar a ele agora.

Se o ódio não existisse, o amor também não existiria, pois um é formado pelo outro. Eu amo e odeio esta cidade.

— Marcus Evans

Acredito que as almas dos injustamente perseguidos frequentemente assombram nosso mundo, trazendo a mesma dor que eles sentem do além-túmulo.

— Jasmine Evans

— Está na hora da queda do sino — diz Jake, quase tremendo de antecipação.

Ele é o mestre do timing, então ele deveria estar orgulhoso.

Ele aperta um botão em seu telefone, e uma explosão leve e contida acontece no topo da torre da igreja. O sino geme e geme antes de bater na rocha. Nós assistimos em tempo real, não precisando de uma tela para vê-lo cair na rua.

As pessoas gritam e mergulham para longe, mas ele cronometrou para quando ninguém estivesse muito perto.

Ele cai no chão com tanta força que divide a rua com o impacto bem em frente à igreja. Todos se aproximam lentamente da bagunça enquanto a frente da igreja revela a última mensagem.

Nunca zombe ou prejudique os apaixonados, pois eles são os mais ferozes com sua ira.

— Victoria Evans

Mais gritos. Eles soam tão bonitos.

Eu inclino minha cabeça, observando as pessoas se espalharem, todos correndo para suas casas para pegar seus pertences. Nosso plano é quebrar o recorde de evacuação total da cidade.

Também temos um plano para os retardatários. Dardos tranquilizantes são o último recurso, mas nós os temos em abundância, junto com um caminhão de lixo para jogar os inconscientes.

Nada vai nos impedir de terminar isso.

Hoje.

Meu pai adoraria esse filme de terror, porque o vilão finalmente vence.

— Pronta para a fase dois? — Jake me pergunta.

— Onde estamos em sinalizações de calor?

Ele abre seu aplicativo, me mostrando todos os pontos ainda na cidade.

— Fase de transmissão dois. Deixe os que estão escondidos em suas casas verem o show que os levará ao limite.

— Planejei isso — ele me diz com um sorriso sombrio.

Minha atenção se volta para um dos dois cemitérios, aquele onde meus pais e meu irmão estão enterrados. Esta é a parte que eu temia, mas é um mal necessário. Além disso, sei que meu irmão e meu pai gostariam de estar envolvidos de todas as maneiras possíveis. Provavelmente estou criando a ilusão na minha cabeça, mas gostaria de acreditar que, se minha mãe tivesse vivido para ver os horrores que foram concedidos à sua família, ela estaria igualmente a bordo.

Pois ela era uma romântica.

— Agora — eu digo baixinho.

Embora esteja distante, ainda vejo com perfeita clareza quando as lápides começam a explodir uma a uma. Um incêndio começa em frente ao cemitério, fechando a linha que Jake estabeleceu.

Podemos ouvir os gritos enquanto as lápides continuam a explodir, e Jake aperta um botão em seu telefone que libera sombras feitas por caixas de luz. Parecem almas subindo.

Para uma cidade tão cheia de culpa e religião, será como um mini-apocalipse.

Cada lápide finalmente explode, e as linhas do fogo terminam, soletrando três palavras.

Estamos de volta!

Não é mais um assassino de carne e osso. Suas piores suspeitas acabaram de se tornar realidade. Os espíritos enterrados naquele cemitério estão de volta para causar estragos em todos aqui.

Jake abre seu aplicativo de sinalização de calor, vendo mais e mais pontos saindo de suas casas, fugindo para seus carros para dirigir a espiral para fora da cidade.

Uma estrada de entrada. Uma estrada de saída.

Ele transmite o segundo cemitério, seguindo o mesmo caminho, o fogo acendendo e formando mais palavras enquanto as lápides explodem uma de cada vez. Eu assisto preguiçosamente os policiais correndo pela cidade, tentando o seu melhor para acalmar todos e convencê-los de que estão seguros.

Espíritos não existem, afinal. Mas seus olhos lhes contam outra história quando veem as sombras emergirem do cemitério, convencidos de que a ilusão é a verdade.

Eu amo esta cidade agora, porque eles são tão previsíveis.

Os carros passam zunindo por nós, saindo daqui o mais rápido que podem.

A segunda sequência de letras forma mais palavras no fogo, e Jake aumenta o zoom, transmitindo-o perfeitamente.

E estamos levando todos conosco de volta ao túmulo.

— Fase três — eu digo, recuando atrás de uma árvore enquanto um policial corre a pé, tentando parar uma briga que estourou na rua.

Os tolos teimosos que não querem sair podem mudar de ideia agora.

Os espelhos que Jake roubou na primeira noite são subitamente lançados do chão onde eles estavam escondidos, o cobertor de solo sendo puxado para trás por outra das invenções geniais de Jake. Afinal, ele planeja cada detalhe deste dia há anos.

As pessoas gritam de horror quando os espelhos se alinham, todas as variedades deles brilhando os reflexos dos monstros escondidos sob sua própria pele. Então os espelhos explodem, lançando vidros para todos os lados.

Os fragmentos são cortados tão pequenos que apenas cortam algumas feridas na pet. Não se preocupe; nenhuma criança é prejudicada neste ato. Somos mais cuidadosos do que isso.

Uma mulher grita quando os pequenos cortes em seu rosto começam a sangrar, e ela os toca com as mãos trêmulas, entrando em choque.

Fracos.

Patéticos.

Todos eles.

Mas é isso que sacode a balança. Mais e mais sinalizações de calor começam a desaparecer ou a se mover pela estrada muito rápido para estar a pé. Eles estão recuando.

— Eu vou lidar com a fase quatro em quinze minutos. Isso deve ser tempo suficiente para os remanescentes correrem — Jake diz enquanto eu desamarro o cinto que estou usando.

— Certifique-se de tirar todos completamente — digo a ele distraidamente.

— Eu vou, Lana. Confie em mim.

Eu sorrio enquanto empurro o aparelho em seu peito.

— Eu confio em você. Com a minha vida. Agora preciso me preparar para a fase cinco.

Ele olha para todo o caos, então ele vira sua tela para o xerife que está sem chapéu, passando a mão sobre seu cabelo grisalho em derrota.

— Você não deve ter que esperar muito tempo.



Capítulo 12

Uma coisa é ser tentado, outra coisa é cair.

— William Shakespeare

LOGAN

— Eles têm as provas. Tem a porra de um vídeo do que eles fizeram com Robert Evans! E você ainda está me segurando aqui? Com que fundamento? — Eu estalo, olhando para Collins e o diretor McEvoy.

— Pelo motivo que você ajudou uma possível suspeita de assassinato a fugir de uma cidade na mesma noite em que seu marido foi morto, junto com dois homens dentro de sua casa.

— Cheyenne Murdock temia por sua vida, e ela não era suspeita. Ela foi atacada em sua casa, e nosso suspeito salvou sua vida.

McEvoy aponta um dedo para mim.

— E essa mentalidade é o motivo de você estar aqui. Você não pode presumir que ela é inocente porque ela diz que é. Especialmente depois de jurar à sua equipe que o suspeito era uma mulher. Todo o seu perfil para este caso está em todo o mapa e não faz o menor sentido. Então

você solta uma mulher depois que dois homens são massacrados em sua sala de estar com uma habilidade muito avançada para ser ignorada?

— Dois assassinos — eu grunho.

— Especulação — McEvoy resmunga de volta.

— Vamos todos dar um passo para trás — diz Collins, aliviando as mãos entre nós e nos separando, criando uma separação muito necessária. — Enviei as provas para serem examinadas — continua ele.

McEvoy estreita os olhos para Collins.

— Uma mulher desenterra o piso do porão e passa a você as chaves de um caso fechado de anos atrás? E, no entanto, ela não está em lugar algum agora, como se tivesse desaparecido magicamente. Não é como se ela pudesse corroborar essa história se pudermos encontrá-la, o que a torna completamente inadmissível.

— Espera — eu acrescento, olhando para ele.

Ele dá um passo à frente, e Collins pousa a mão em seu peito, segurando-o.

— Todas as mentiras e esquemas de encobrimento do mundo não vão te ajudar nem um pouco quando eu colocar minhas mãos naquela evidência de vídeo e autenticá-la.

Ele dá um passo para trás, seus olhos se estreitando.

— Você não tem ideia de com quem está lidando. Eu vou te enterrar, garoto. Eu vou arruinar seu nome tão bem que nada da sua boca vai significar uma maldita coisa. Todas as evidências do mundo não vão te ajudar nem um pouco com uma reputação como eu planejo para você.

— Isso é uma ameaça? — Collins pergunta a ele, olhando para o diretor como se ele tivesse escorregado.

Um sorriso sinistro surge nos lábios do diretor.

— Ele está sendo detido por acusações de obstrução e conspiração para ajudar um serial killer conhecido.

— Você não pode fazer isso — Collins resmunga.

— Observe. Ele não sai deste andar até que eles venham com um mandado de prisão e o escoltem para fora.

Ele se vira e se afasta, e Collins passa a mão pelo cabelo.

— Ele deve ter desempenhado um papel muito importante em cobrir toda essa merda, se ele está forçando os limites até aqui — diz Collins, olhando por cima do ombro. — Preciso me encontrar com algumas pessoas e resolver isso antes que ele realmente tente prendê-lo. Se você sair daqui, porém, vai ficar mal. Não vou duvidar que ele tenha pessoas bloqueando sua saída. Eles terão permissão para restringi-lo por qualquer meio necessário. Então fique parado. Não faça nada estúpido.

Ele se vira e vai embora, e eu pego a primeira coisa em que posso colocar minhas mãos e jogo do outro lado da sala. As pessoas suspiram e se dispersam quando o grampeador quebrado cai no chão em dois pedaços.

— Eles acabaram de puxar Donny — diz Leonard perto de mim, olhando em volta como se estivesse desconfiado das intenções de todos.

— Eles vão nos separar e falar com a gente um por um. Apenas lembre-se que isso é sobre mim e nenhum de vocês. Diga o que você precisa para manter qualquer culpa fora de você.

— Eu escoltei Cheyenne Murdock e sua filha para fora da cidade. Você não — argumenta.

— Sob minhas ordens — eu o lembro.

Ele estreita os olhos.

— Eu não vou deixar eles te derrubarem.

Olho em volta, certificando-me de que ninguém está perto o suficiente para ouvir.

— As alegações deles não estão erradas. Estou definitivamente comprometido e você sabe disso. Com toda a honestidade, comecei a obstruir este caso no segundo em que soube do envolvimento de Lana.

— Nesse caso, Hadley e eu estamos na mesma banheira de merda em que você está. Você não vai cair por isso. Os métodos de Lana podem ser bárbaros e ilegais, mas depois de ver o que eles tiveram que suportar e depois enfrentar, não posso culpar sua lógica.

— Faz você questionar tudo o que sempre defendemos, não é? — Eu pergunto, exausto enquanto me inclino contra a mesa deserta de alguém.

— Não. Sempre lutamos para salvar os inocentes dos doentes e depravados. Lana não tinha ninguém para lutar por ela ou sua família. Ela foi encarregada do pior cenário por conta própria.

Inclino a cabeça quando Hadley passa, olhando por cima do ombro como se estivesse verificando se está sendo seguida. Ela segura o laptop mais perto do corpo, segurando-o como se estivesse tramando algo.

— Ela não estava sozinha — digo distraidamente, observando quando Hadley entra no escritório de Craig e fecha as persianas.

Sua porta não tem uma fechadura.

Ele ainda está na missão de merda que eles usaram para mantê-lo longe de Delaney Grove.

— Fique de olho nas coisas e venha me encontrar se algo novo chegar até você. Estou confinado a este andar por enquanto.

Meus olhos se levantam para onde um dos homens do diretor está parado na porta, seus olhos fixos em mim. Ele definitivamente planeja me manter no lugar.

— Onde você está indo? — Leonard me pergunta, mas eu não respondo.

Tenho certeza de que ele me observa enquanto passo por todo mundo sussurrando sobre mim e invado o escritório de Craig sem bater.

Hadley grita e fecha seu laptop.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, desconfiado.

Fecho a porta atrás de mim, e ela solta um suspiro aliviado antes de reabrir o laptop. Seus dedos voam rapidamente sobre as teclas enquanto seus olhos ficam determinados.

— Eles não me dão um escritório com privacidade, então estou pegando emprestado o de Craig, já que ele ainda está fora.

— Mas o que você está *fazendo*? — Eu pergunto novamente, chegando por trás dela para que eu possa ver a tela.

Eu me inclino, colocando uma mão na mesa ao lado dela, e outra no encosto de sua cadeira, enquanto olho para todas as linhas de código sem sentido em sua tela.

— Estou invadindo o feed de vídeo de Jake. — Ela aponta para os três monitores no escritório de Craig que ele usa para trabalhar. — Não é tão elaborado quanto os vinte monitores de Jake, mas serve.

— Acho que isso significa que você mentiu quando disse a Leonard que não poderia hackear o feed — resmungo.

— Eu não menti. Eu não podia hackeá-los na época. Jake é brilhante, a propósito. Eu nunca teria encontrado a frequência que ele usa se ele não tivesse me mostrado como descobri-la. Funciona na mesma frequência que as linhas de energia normais. Eu nem entendo como ele fez isso.

Ela continua a digitar letras aleatórias, símbolos e números que não fazem sentido para mim.

— Por que ele te contaria?

— Porque ele confia em mim. Foi aquele tipo de confiança instantânea que ele normalmente não sente. Somos parecidos. Ele queria que alguém realmente apreciasse o esforço e a genialidade de todo o seu trabalho, e eu sou tão nerd de tecnologia quanto ele. Você e Lana ignoram as camadas e o nível de dificuldade que envolve algo assim. Eu? Eu tive um gás nerd que levou a um orgasmo real mais tarde. Eu me excitei com isso.

— Mais informações do que eu precisava — murmuro.

Ela me ignora.

— E ele é um maldito gênio. Eu só o achava bom. Não é à toa que ele nunca foi pego.

De repente, todos os monitores ganham vida com imagens da cidade. Os carros estão fugindo a cada segundo, correndo para fugir de alguma coisa. Meus olhos se movem de tela em tela enquanto Hadley muda para diferentes pontos de vista. Estou procurando alguma explicação.

Mas tudo o que vemos são as consequências do que quer que tenha acontecido.

— Você pode rebobinar isso?

— Não agora. Ele o definiu para apenas alimentação ao vivo. Só podemos ver o que ele está vendo. Ele está usando os feeds para transmitir isso ao vivo pelas TVs deles. Ele é tão perfeito.

Ignoro essa última parte, concentrando-me no resto. Eu pego vislumbres de palavras, mas a tela muda antes que eu possa lê-las. Achei que Hadley estava virando telas, mas é Jake. Como ela disse, só podemos observar enquanto ele observa.

— Eu quero encontrar Lana. Existe alguma chance de você invadir um diferente…

— Nem finja que sabe falar geek. Se eu tentasse hackear qualquer coisa a partir deste ponto, isso estragaria o que ele está fazendo. Mesmo que eu não quisesse fazer isso, ele imediatamente me hackearia e possivelmente fecharia tudo, poderia até me bloquear completamente do sistema. Eu não duvidaria que ele seria capaz de derrubar toda a rede federal. Como eu disse, ele é melhor do que eu. Muito melhor. Mas ele também é mais apaixonado e se esforçou até os limites para esse objetivo.

Tento ligar para o telefone de Lana, xingando quando percebo que ela já deve ter trocado de telefone novamente. Este não é mais um número ativo.

Uma tela diferente aparece, uma que eu conheço muito bem.

— Eles estão lendo sinalizações de calor? Por quê? — Eu pergunto, observando enquanto mais e mais pontos vermelhos se juntam no meio da rua, todos indo para a saída.

— Para o quer que seja o fim do jogo deles. Esse monitor está ligado ao telefone dele, trazendo todas as telas que ele traz…

O monitor desliga e Hadley pragueja.

— Ele aparentemente não queria que eu assistisse a essa parte.

Ela espera, olhando para as outras telas, mas nenhuma delas desliga.

— Então ele sabe que você o hackeou?

— Como eu disse, ele é brilhante. Ele provavelmente tem um sistema configurado para alertá-lo de qualquer interferência. Ele não parece se importar que assistimos a isso, mas ele quer que seu telefone fique em segredo.

— Porque ele está comandando esse programa daquele telefone, e ele não quer que saibamos o que vem a seguir — eu digo, preocupado.

Uma tela muda para uma residência onde um homem mais velho e uma mulher mais velha estão sentados em sua sala de estar. Eles estão bem em frente de onde Lana teria sido agredida.

Eles estão falando sobre a loucura acontecendo lá fora e como eles planejam esperar, quando de repente a TV liga e um rosto mascarado

aparece. Em vez da máscara espelhada que Lana estava usando, é uma máscara vermelha.

— Saia, Whitmires! Saia agora!

A mulher e o homem gritam, e o homem aperta seu coração, os olhos arregalados de horror. Esse é todo o estímulo que eles precisam.

Eles nem se incomodam em pegar uma bolsa antes de sair correndo.

As telas mudam novamente, e tento me concentrar nas que parecem mais importantes.

— Como ele está vendo tudo isso de um telefone? — Eu pergunto a Hadley.

— Ele tem um sistema configurado para alternar entre telas, mas pode minimizar até cinco por vez e assisti-los em tamanho de miniatura. Eu me pergunto se ele vai de casa em casa com essa tática.

— O que acontece se essa tática não funcionar? — Eu pergunto mais para mim do que para ela, o medo subindo pela minha espinha.

Deve haver uma razão pela qual eles estão se concentrando em evacuar a cidade.

Meus olhos focam no monitor com mais atividade. Os policiais estão dispersos, todos parecendo zangados e desesperados para manter as pessoas na cidade. Um até dá um soco em um civil, mas dois homens agarram o policial e o jogam em um carro.

Ele recua quando alguém aponta uma arma para ele, e os civis ajudam o homem caído a se levantar antes de recuar para um carro.

— Eles se uniram para enfrentar o xerife e seus homens — suponho.

— Ninguém vai lutar pela cidade, e depois do show que eles fizeram com a transmissão, ninguém quer estar lá quando o xerife cair também — ela diz, mas então respira fundo.

Ela se vira para mim, com os olhos arregalados.

— Acho que sei onde Lana está.

— Onde?

Ela gesticula para as telas.

— Quem está faltando?



Capítulo 13

Não imponha aos outros o que você mesmo não deseja.

— Confúcio

LANA

A porta se abre, e eu observo através das ripas de madeira da porta do armário enquanto o xerife entra, batendo com raiva a porta atrás dele. Ele pega um copo vazio da mesa ao lado de sua poltrona e o joga do outro lado da sala. Ele se estilhaça contra a parede enquanto ele ruge como uma fera enfurecida.

Por alguns longos minutos, sua cabeça pende, seu peito arfa e ele agarra as laterais da cadeira para se apoiar. Ele sempre se mostra bem, mas é tão mortal quanto o resto de nós.

Meu sorriso chuta quando ele previsivelmente vai para o bar na sala de estar, abrindo a porta e tirando uma garrafa de uísque. Suas mãos estão tremendo quando ele serve um copo e bebe rapidamente.

Sempre que a pressão aumenta, o xerife tem que tomar uma bebida. Mas ele não pode deixar que seus policiais o vejam carregando uma bíblia e um copo de uísque. Ele pode condenar pessoas inocentes a uma

morte horrível, mas ser tão fraco a ponto de precisar de uma bebida é simplesmente imperdoável. Para não dizer vergonhoso.

Eu reviro os olhos, mas estou ocupada assistindo enquanto ele tira a arma, colocando-a ao lado da porta.

Finalmente.

"Vocês vão pagar por isso" sibila o xerife, olhando para meu irmão e para mim enquanto somos carregados para fora do tribunal.

"Ele estava conosco!" Eu grito de novo, olhando freneticamente para o júri enquanto eles continuam a brigar comigo. "Eles estão escondendo a verdade! Eles estão suprimindo evidências! Esta é apenas uma caça às bruxas, e meu pai está sendo enquadrado!"

"Apenas faça com que eles mostrem nossas declarações!" meu irmão berra enquanto eles finalmente nos puxam para fora.

Assim que as portas se fecham, elas reabrem, e o xerife sai.

Algemas estão sendo colocadas em nossos pulsos, mas não podem nos prender por muito tempo. Está filmado. Estamos em desacato ao tribunal e nada mais.

"Coloque-os em uma cela até que essa maldita coisa acabe. Eu não vou lidar com eles de novo até que eu precise", o xerife grita. Então aqueles olhos frios se voltam para nós. "Vocês estão fazendo um acordo com o diabo ao trair as almas dos inocentes. Seu pai é culpado. E vou me certificar de que ele seja enforcado por seus pecados."

Ele começa a voltar para dentro quando começamos a exigir que nos soltem.

O xerife se vira assim que chegamos à esquina, e ele me olha.

"Eu esperava que você visse o diabo que você amava com olhos mais claros, mas acho que você nunca viu e nunca verá."

Eu espero pacientemente, silenciosamente perseguindo-o apenas com meus olhos enquanto ele termina outro copo. Seus olhos disparam em direção a algo perto do sofá, e sua cabeça se inclina enquanto ele estuda algo que não posso ver deste ângulo.

Ele desvia o olhar do que quer que não lhe interesse mais e leva seu copo até a cozinha, que fica perto de seu quarto principal. Empurrando a porta silenciosamente, eu saio, colocando minha faca na bainha no meu quadril.

Quando me aproximo do sofá, meus olhos baixam, curiosos com o que prende sua atenção. E eu fecho meus olhos enquanto me abstenho de soltar uma respiração frustrada. Minha lanterna está lá. Deixei-a de lado mais cedo, quando estava procurando por alguma arma escondida, e esqueci de pegá-la de volta.

Erro de principiante.

Abrindo meus olhos de volta, eu agarro o cabo da minha faca e entro na cozinha. Mas eu paro quando meu olhar de repente está preso na ponta de um cano.

— Bu — o xerife diz, puxando meus olhos para os dele enquanto eu lentamente levanto minhas mãos, fingindo conformidade.

Ele olha por cima da pistola para me encarar, o cano a apenas alguns centímetros do meu rosto.

— Alguma razão pela qual a namorada do federal está se esgueirando pela minha casa? — ele fala preguiçosamente, escondendo aquela frustração que ele mostrou momentos atrás quando ele não sabia que eu estava assistindo.

— Provavelmente porque ela não é apenas namorada de um federal — brinco, sorrindo amargamente para ele.

Ele inclina a cabeça, me observando.

— E quem exatamente é você?

Eu sorrio enquanto dou um passo à frente, pressionando o cano contra a minha têmpora com as mãos ainda levantadas. Seus olhos se arregalam um pouco, mas ele mascara todos os outros sinais de surpresa.

— Eu sou a garota que você mandou seu filho matar. Eu esperava que você visse o diabo que você amava com olhos mais claros, mas acho que você nunca viu e nunca verá.

A confusão só ilumina seus olhos por um breve momento antes que o reconhecimento deslize sobre seu rosto.

— Não — diz ele em um sussurro áspero.

Mas então seus olhos se voltam para o gelo, e o som ressonante de um clique morto sacode ao redor da sala que de outra forma está envolta em silêncio. O medo substitui a determinação quando sorrio.

E ele puxa o gatilho de novo, e de novo, e de novo... tudo enquanto eu dou um passo para trás.

— Espero que você não se importe, xerife. Tomei a liberdade de esvaziar todas as balas de todas as outras armas da casa, exceto sua arma de serviço que você deixou no outro quarto.

Ele começa a correr, me surpreendendo por não atacar a mulher indefesa diante dele. Acho que dei muito crédito a ele por ser masculino e tudo mais.

Meu joelho bate em seu abdômen, interrompendo sua retirada, e ele cai no chão, caindo com um grito de dor.

— Eu sempre preferi facas — digo enquanto puxo a minha, deslizando-a sob sua garganta enquanto ele fica rígido e imóvel sob a lâmina.

Eu me agacho ao lado dele, segurando a faca ali.

— Como você está viva? — ele pergunta quase baixinho.

Eu sorrio, balançando minhas sobrancelhas.

— Muita dor. Muita cura. E muita tequila. Mas principalmente, estou aqui por causa de Jake. Você se lembra dele, certo? Jacob Denver? O garoto que você ignorou como qualquer tipo de ameaça quando percebeu que ele estava apaixonado pelo meu irmão? Porque que tipo de homem fraco ama outro homem, certo? De jeito nenhum tal abominação seria incrível o suficiente para ajudar uma garota morta a matar tantos de seus monstros.

Seus lábios se abrem para que um suspiro de surpresa escape, e a faca se aproxima de sua garganta com o movimento.

Casualmente, pego meu telefone com a mão livre, ligo para Jake e o coloco no chão ao meu lado depois de colocá-lo no viva-voz.

— Acho que você ainda está trabalhando na fase cinco? — Jake pergunta enquanto eu olho para o rosto do xerife.

— Ele ainda está aceitando que tudo isso é culpa dele. Qual é a graça de simplesmente matá-lo se ele não passar por pelo menos uma pequena tortura mental da realidade que ele criou com todas as suas mentiras e corrupção? — Eu pergunto, sorrindo para baixo enquanto os olhos do xerife ficam duros.

Lá está o filho da puta arrogante que eu conheço.

— A fase seis funcionou melhor do que o planejado. As mensagens personalizadas chegaram a todos, exceto a três. Acabei de carregar o último no carro, pulando o caminhão de lixo que era desnecessário. Vou deixá-los na zona segura assim que verificar o paradeiro dos policiais, e então passarei para a fase oito.

— Bom. Quero que o xerife ouça a fase sete, por isso liguei.

Quase posso ouvir o sorriso de Jake enquanto vejo o xerife me observar.

— Pegando meu clone do telefone do xerife agora — diz Jake.

Os olhos do xerife mudam para o meu telefone, curiosos. Eu pressiono o botão mudo, segurando-o para ele ver, enquanto ainda mantenho a faca pressionada em sua garganta com a outra mão.

— Policial Hayes, preciso que você reúna todos os nomes que estou prestes a ler para você. Eles são os que eu confio. Os suboficiais e oficiais uniformizados não mencionados devem ir às fronteiras periféricas e começar a ver se encontram alguma coisa. Compreendido?

Há uma pausa, e observo o rosto do xerife. Só podemos ouvir o lado de Jake da conversa.

— Eles saberão que não sou eu — o xerife resmunga, então estremece quando falar faz com que a lâmina corte sua garganta por pouco. Um fio de sangue escorre e continuo a segurá-lo no lugar.

— Você ouve a voz de Jake. Mas quando passa por aquele telefone em particular, soa exatamente como você do outro lado — digo a ele, sorrindo enquanto seu rosto empalidece. — Eu mencionei que Jake é um menino gênio?

Jake começa a listar os nomes de todos os envolvidos com a morte do meu pai e a assembleia que resultou na morte do meu irmão e na morte de Victoria Evans como todos a conheciam.

Até os policiais aposentados são chamados, considerando que já se mobilizaram para ajudar a “defender” a cidade. Poupa-me uma viagem extra de pagar-lhes visitas individuais.

— Vocês têm uma hora — Jake continua, terminando a lista de nomes.

Eu desligo o telefone, observando enquanto a esperança desaparece do rosto do xerife. Desamparado é uma deliciosa aparência para ele.

— Agora levante-se — eu digo, puxando a lâmina para trás e lentamente ficando de pé.

Ele me observa com cautela enquanto se senta lentamente, mas não passa disso.

— Eu tive que ser paciente por dez longos anos, xerife. Pare de enrolar, porque estou sem paciência.

Seus olhos se estreitam em desafio. Ele está planejando algo estúpido.

Seus braços se abrem.

— Se você me quer acordado, então...

Suas palavras terminam em um grito quando eu bato em seu tornozelo com o salto da minha bota de combate. Uma trituração satisfatória segue a pisada, e eu aperto meu calcanhar em seu tornozelo antes que ele caminhe para agarrar meu pé. Então meu pé voa para cima, conectando-se com seu rosto.

Sangue jorra de sua boca enquanto ele vai para trás novamente. Ele para sua cabeça antes de bater no azulejo, e eu caminho calmamente em direção a sua cabeça.

— Eu disse para levantar. Você decide quanta surra é preciso para você obedecer.

— Qual é o ponto? — ele resmunga, cuspindo sangue. — Você só planeja me matar. Você é um monstro. A própria semente do diabo.

Eu me ajoelho ao lado dele, mantendo uma distância segura entre nós, e meus olhos encontram os dele.

— Seu filho era um monstro, xerife. Segurar uma bíblia ou usar um distintivo também não oferece absolvição de sua própria desumanidade. — Eu inclino minha cabeça, observando a fúria e indignação sem precedentes varrer seus olhos.

— Você está errada — ele ferve.

— Pode ter levado um ano, possivelmente até mais, para perceber que cometeu um erro. Quando houve outro estupro e morte um ano

depois, talvez? Um nos arredores de Delaney Grove? Mesma vitimologia de todos os outros — eu digo casualmente, observando seu olhar mudar novamente.

— Uma vez que sua raiva e tristeza se acalmaram e começaram a diminuir, você percebeu que Robert Evans nunca foi o homem certo, e você o incriminou, puniu-o brutalmente por pecados que ele nunca cometeu.

Cada luta nele desinfla quando essas palavras se estabelecem, e um brilho surpreendente aparece em seus olhos.

— Você percebeu tarde demais que um verdadeiro monstro ainda estava matando mulheres e tirando algo delas, e você é a razão pela qual ele estava livre para fazer isso. Todo esse sangue está em suas mãos, xerife. Não iria lavar suas mãos.

Lágrimas começam a se formar em seus olhos enquanto eu continuo.

— Você sabia que todas as acusações contra Kyle também não podiam ser falsas, mas você já havia perdido um filho. Você se forçou a viver em negação de que o outro estava podre até o âmago. Mas, novamente, você matou a mãe dele depois de forçar a ajuda dela para incriminar meu pai. Diga-me, xerife, você mesmo recolheu os preservativos? Ou esse era o trabalho de Johnson?

Ele limpa a garganta, tentando se livrar de toda a culpa em seus olhos, mas luta para fazê-lo. Significa que estou no ponto.

— Como você matou a mãe de seu filho em sua busca por incriminar um homem inocente, você desculpou todos os atos repugnantes de seu filho vil. Mentiu para a cidade. Mentiu para si mesmo. Naquela noite,

quando você disse a ele para cuidar de nós, você nunca esperava que ele trouxesse todos os seus amigos. Você nunca esperou que eles alcançassem os limites da depravação, então os cruzariam ainda mais severamente do que você cruzou com meu pai. Mas você ainda escondeu a verdade. Nos encobriu. Agiu como se a vida de duas crianças inocentes nunca importasse.

A raiva em minha voz não pode mais ser mascarada, e o lábio do xerife treme quando uma lágrima cai de seus olhos.

— Eu odiava sua filha. Mas nunca desejei que ela morresse. Meu pai consertou a janela do carro dela uma vez. Você sabia disso?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Ela dormiu com o namorado de outra garota de uma escola rival. A garota escreveu "vadia" em todo o carro da sua filha. Então ela arrebentou a janela do motorista. Sua filha sabia que teria que explicar, mas estava com muito medo de dizer que estava transando. Meu pai interveio e a ajudou, embora aquela garota fosse uma cadela desprezível para mim sem motivo. Porque meu pai disse que ela era uma criança. E ele nunca poderia ser mau com uma criança, por medo de que um dia alguém pudesse fazer o mesmo conosco.

Ele suga uma respiração, trabalhando muito duro para conter suas emoções.

— Ela nem agradeceu. Ela agiu como se fosse seu trabalho substituir aquela janela antes de você chegar em casa de sua viagem de caça. Ela nem lhe pagou a janela, e estávamos lutando por dinheiro. Mas ele nunca disse uma palavra. Porque ela era apenas uma criança. No entanto, você o rotulou de monstro. Você destruiu cada grama de

dignidade que ele já teve. E você enviou monstros reais atrás de nós três, incluindo você. Diga-me, xerife, você sente que todas as suas orações por perdão funcionaram?

Deslizo a lâmina pelo chão, observando seus olhos caírem sobre ela.

— Ou você acha que finalmente foi enviado um castigo por todos os seus pecados?

Seu queixo oscila, mas ele continua a me olhar nos olhos.

— Levante-se — eu digo novamente, uma mordida áspera no meu tom.

Desta vez, ele se levanta com dificuldade, os ombros não tão elevados.

Ele não olha para mim enquanto gesticulo em direção ao banheiro.

— Vá pro chuveiro.

— Por quê? — ele estala.

— Ou faça o que eu digo, ou vou deixar a cidade inteira assistir ao vídeo de Kyle confessando tudo.

Seus olhos disparam para os meus, arregalados e horrorizados.

— Sim, xerife. Eles podem ter ido embora, mas ainda verão o vídeo eventualmente. Todos os seus pecados em um vídeo longo. Ele está chorando durante suas confissões, a propósito. Entre os trechos de implorar por sua vida.

O xerife engasga, evitando um colapso quando ele se afasta de mim, as lágrimas agora vazando.

— Todos os outros vídeos têm todos eles confessando. Pouco a pouco, eu tinha tudo o que precisava. Eles divulgaram detalhes de onde encontrar todas aquelas imagens preciosas da câmera desses dois *incidentes*, como você gostava de chamá-los. Eles me contaram *tudo*. E as pessoas *vão* ver essa filmagem.

— Até o de Kyle? — ele pergunta com voz rouca. — Independentemente se eu fizer o que você diz?

Eu sorrio para mim mesma.

— Eu acho que você chamou meu blefe. Sim, eles verão isso independentemente. Mas eu vou fazer um acordo para manter toda a sua tortura fora da câmera se você for entrar no maldito chuveiro. Não me faça arrastar você. Eu teria que quebrar suas mãos para ter certeza de que você não tentou nada estúpido, e isso levará algum tempo e esforço para quebrá-las completamente.

Ele solta um som doloroso, engolindo em seco.

— Como você se transformou nisso?

Meus olhos se arregalam.

— Isso é retórico, xerife? Porque tenho certeza de que seria óbvio.

Ele se lança de repente, me pegando desprevenida. Mas eu bato a palma da minha mão em seu peito, forçando o ar de seus pulmões, então caio e chuto ao mesmo tempo, pegando-o bem na virilha.

Sempre quis bater nele lá.

Quando ele atinge o chão, eu o chuto no rosto com força suficiente para quase nocauteá-lo. Ele olha, atordoado, enquanto o sangue escorre por entre seus lábios.

— Está bem. Nós vamos fazer isso da maneira mais difícil — gorjeio.

Eu o chuto até o estômago, agarro as algemas do seu quadril e o prendo com meu joelho contra sua coluna enquanto eu puxo seus braços para trás das costas. Ele ainda está atordoado demais para brigar comigo, então me apresso antes que ele volte a se orientar.

Afinal, eu tenho um prazo.

Estendendo a mão, eu o agarro pela gola de sua camisa e começo a arrastá-lo para o banheiro, ignorando o tecido gemendo. Sua luta volta, mas é inútil neste momento. Eu o agarro pelo cabelo quando chegamos ao banheiro e o forço a ficar de pé.

O idiota tenta me dar uma cabeçada quando está parado na minha frente, mas eu sou muito mais baixa e simplesmente me esquivo, giro em torno dele e o chuto para dentro da banheira aberta.

Um grunhido de dor escapa dele quando ele cai de costas.

— O que você está fazendo? — ele pergunta, olhando para mim enquanto suas pernas pendem para os lados.

— Usando você para realizar uma fantasia — brinco enquanto fecho a cortina do chuveiro. — Duas fantasias, na verdade.

Olhando para a cortina de chuveiro branca e simples, eu puxo minha faca. Um sorriso sombrio curva meus lábios antes de eu começar a tocar a música do meu telefone, e eu o esfaqueio pela cortina.

Um grito de dor e surpresa ecoa pelas paredes do banheiro.

Mas eu apunhalo novamente.

E de novo.

E de novo.

Até que ele esteja apenas gorgolejando.

Então eu puxo a cortina para trás, sorrindo.

— Objetivos de vida — digo a mim mesma, ainda sorrindo enquanto deixo o moribundo na banheira. Ando pela casa e volto para a sala onde sua arma de serviço ainda está sobre a mesa.

É a única arma carregada na casa, e atirar no xerife – com sua própria arma – é poético demais para deixar passar.

A música continua a tocar enquanto eu entro de volta, e o sangue está fluindo de todas as feridas e da boca do xerife enquanto eu o observo da porta.

Seus olhos mal ficam abertos quando eu aponto a arma para sua virilha. As palavras tentam se formar, mas ele está muito ferido para fazer um som inteligível.

Pego uma pilha de toalhas e coloco em seu colo, então pressiono a arma contra as toalhas e atiro. O som ainda é alto, apesar do abafamento dele contra as toalhas, mas pelo menos meus ouvidos não estão zumbindo.

Eu odeio armas.

Mas novamente... poético demais.

O xerife estremece quando eu puxo a arma para trás, e as toalhas brancas ficam cada vez mais vermelhas enquanto ele sangra. A banheira pega todo o sangue, levando-o pelo ralo enquanto ele continua a derramar sua sombra.

Limpo minha faca enquanto o xerife morre lentamente e escuto a música que está tocando repetidamente.

Eu atirei no xerife...

Então tiro uma foto para Jake assim que a vida finalmente sai dos olhos do xerife.

Só para ter certeza, verifico o pulso. Foi-se. Então, para ter certeza, eu passo a faca em sua garganta, deixando seu sangue continuar a escorrer.

Limpo a faca novamente, coloco-a de volta na bainha no meu quadril, puxo o capuz para cima e saio com meu telefone ainda tocando aquela música.

A cidade é como uma cidade fantasma do velho oeste agora. Eu meio que espero que tumbleweeds[3] comecem a rolar por mim enquanto o vento sopra. O sol está a três horas de se pôr, mas o grande final está a momentos de começar.

Todo mundo espera que o pôr do sol seja a hora do grande final, já que foi isso que dissemos a eles.

Mas temos outro conjunto de regras que estamos jogando.

E estamos prontos.

Jake já está na minha antiga casa quando entro na casa familiar. Esta casa está na localização perfeita.

---

[3] aquele tipo de arbusto seco e redondo que geralmente aparecem em representações de cidades com climas mais áridos.

Meu coração bate um pouco mais rápido quando vejo o interior, porque é como entrar em um vórtice diferente. Nenhuma foto nossa cobre as paredes do jeito que costumavam fazer.

O tapete foi substituído por madeira. Os azuis foram todos substituídos por cores neutras. E derrubaram a parede entre a sala e a cozinha.

Tudo está diferente, mas há uma pontada de familiaridade no meu peito.

Ele colocou todos os seus monitores, prontos para iniciar este processo.

— Você demorou mais do que deveria — diz Jake quando entro e tiro meu moletom.

— Eu atirei no xerife — eu começo a cantar, e ele sorri.

— Hora de atirar nos policiais.

Eu tiro minhas roupas e começo a vestir minhas roupas de matar. Não posso usar um moletom largo ou calças restritivas. Esta é a zona de morte final.

— Fase nove concluída? — Pergunto-lhe.

— Assim que você pisar no meio da cidade, tudo que eu tenho que fazer é apertar um botão. O próximo botão é pressionado quando você entrar. Então você está por conta própria. Você sabe que as cobranças estão definidas; você conhece a pequena janela que você tem que sair; e sabe que precisa manter a cabeça baixa. Não seja morta em uma parte que poderíamos pular.

Eu puxo minha legging, certificando-me de fazer as aberturas e verificar sua flexibilidade.

Jake me observa sombriamente.

— Eu não vou pular essa parte, Jake. Eles precisam sentir o mesmo medo. Apenas morrer não é bom o suficiente. E arriscar alguém sobrevivendo também não é bom.

Ele solta um suspiro enquanto eu pego minha regata, pronta para enfrentar o ar frio enquanto estou sem mangas. Vou me aquecer quando começar a lutar.

Depois de colocar minhas botas de volta, eu pego o colete à prova de balas que é mais fino e menos apertado do que a maioria – *obrigada, Jake.*

Então eu começo a colocar todas as armas em meus muitos coldres e uso a montagem do jogo de ação que Jake colocou.

— Estou tendo um momento — diz Jake, mordendo a junta enquanto termino de carregar a última das armas em seus locais designados no meu cinto de segurança.

— O que? — Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— Momentos como esses me lembram por que não posso desistir das mulheres. Algo sobre uma garota com uma arma, e agora, você é a garota de fantasia sexy de todos os nerds.

Eu reviro os olhos.

— Sério! A calça apertada, todas as armas, a camisa sem mangas...

— Tudo destinado à funcionalidade — declaro secamente.

— Ainda não quebra a ilusão. — Ele zomba de um suspiro sonhador, sorrio apesar da loucura iminente que estou perto de entrar.

— Está pronto? — ele pergunta mais sério quando termino de colocar a última faca.

— Como nunca.

— Então eu vou preparar sua música tema.

— Você realmente vai tocar música? — Eu penso enquanto ando até a porta.

— Todo clímax épico precisa de uma boa música-tema — ele brinca, forçando um sorriso.

Ele cruza a sala em alguns passos rápidos e longos, e seus braços me envolvem, me puxando para ele enquanto beija o topo da minha cabeça. Retribuo o abraço, fortalecendo meus nervos e minha respiração.

— Eu te amo, irmãzinha — diz ele suavemente.

— Eu te amo, irmãozão — eu digo de volta, agarrando-o com mais força.

Ele se afasta, segurando meu queixo com a mão enquanto nossos olhos se encontram.

— Agora mate todos enquanto eu queimo a cidade até o chão.

Eu concordo.

— Fase dez.



Capítulo 14

A tentativa de combinar sabedoria e poder raramente foi bem-sucedida, e apenas por um curto período de tempo.

— Albert Einstein

LOGAN

— Por que nada está acontecendo? — Eu pergunto a Hadley, observando os monitores que estão girando aleatoriamente na última hora na cidade completamente evacuada.

Uma tela aparece; a tela de sinalização de calor de mais cedo que Jake desligou. Tem a cidade inteira na tela, mas as únicas sinalizações de calor vêm de um prédio.

— Prefeitura — Hadley diz para si mesma, ecoando meus próprios pensamentos. — Eles esvaziaram toda a cidade, com exceção dos policiais.

— Quem são esses? — Eu pergunto, apontando para os poucos perto do lado da cidade, e um bem na fronteira, mas ainda dentro da cidade.

— Provavelmente é Jake ou Lana, assim como este — diz Hadley, apontando para um que está se movendo pelas ruas como se estivesse andando.

Meu estômago revira enquanto meus olhos treinam nos que se movem.

— Estes aqui são provavelmente alguns oficiais que foram enviados para a fronteira da cidade por algum motivo — Hadley continua, gesticulando para os três pontos ao lado.

Uma caixa de mensagem aparece antes que eu possa fazer mais perguntas.

Você está pronta para isso? Ou você quer desviar o olhar? Vai ficar bagunçado.

Hadley inspira forte, olhando para a caixa de mensagem.

— Aquele é Jake? — Eu pergunto, me inclinando para frente.

— Sim — ela diz enquanto digita de volta.

Por que há oficiais fora da cidade?

Imediatamente, outra mensagem aparece.

Porque eu os enviei para lá. Eles são inocentes.

Os olhos de Hadley encontram os meus, uma pergunta em suas profundezas.

— Eu preciso vê-la, Hadley.

Ela acena com a cabeça, então digita de volta.

Logan está comigo. Ele quer ver Lana.

Os monitores viram um turbilhão de cabelos escuros na parte de trás, carregada de armas enquanto ela carrega uma mochila pela cidade. Mas não consigo ver o rosto dela desse ângulo.

Meu batimento cardíaco tamborila na minha garganta, e outra caixa de mensagem chega.

Ele provavelmente deveria desviar o olhar. Lana não é a garota doce agora.

— Não vou desviar o olhar — digo a Hadley.

Ela solta um suspiro e assente.

Estamos dentro.

Outra mensagem.

Verifique seu e-mail e eu lhe darei um lugar na primeira fila do show quando você terminar.

Hadley vira as telas em seu laptop imediatamente, e vejo um e-mail para ela de um endereço estranho. Ela abre, e meu estômago revira quando vejo um download de vídeo lá. Também vejo toneladas de arquivos a serem baixados, uma coleta completa de evidências.

O computador apita como se tivesse uma nova mensagem, e Hadley abre a caixa de mensagens.

Tudo o que você precisa fazer é baixá-lo. Os arquivos farão o resto.

Hadley nem hesita. Ela baixa os arquivos e, em questão de momentos, ouvimos a comoção lá fora.

Vou olhar pelas persianas, vendo todos de pé e se movendo em direção aos monitores. Na tela, vejo a mesma filmagem que vi anteriormente em Delaney Grove, só que desta vez, também há muitas filmagens dos bastidores, incluindo todos os caras que estavam amarrados e confessando seus pecados naquela noite.

Eu espio pela porta, abrindo-a um pouco.

— Você deveria lutar pela verdade. Não lutar pelos corruptos — diz a voz de Saw por trás da máscara espelhada.

Todos trocam horrores de olhos arregalados enquanto o vídeo continua sendo reproduzido.

— Cuidado com os olhos que você nunca vê em você — acrescenta a voz, trazendo uma nova tela com rostos familiares.

O diretor McEvoy entra correndo, seus olhos em pânico quando ele se vê na tela conversando com Johnson dez anos atrás dentro de Delaney Grove.

— Você ajudou a fazer essa bagunça, você a limpa! — McEvoy late, apontando um dedo para o rosto de Johnson. — Livrem-se das provas.

Livre-se de quaisquer relatórios envolvendo essas crianças. E destrua qualquer coisa que nos ligue a esta cidade esquecida por Deus.

Os olhos de todos se voltam para o diretor que se esforça para desconectar o monitor suspenso. Mas outro acaba de aparecer.

— E o meu time? Eles já estão tentando resolver isso — sibila Johnson.

— Eu vou lidar com eles — grunhe McEvoy.

Todos olham para um diretor horrorizado, e ele se vira e sai correndo da sala, provavelmente correndo até seu escritório.

— Abaixe isso! — ele grita em algum lugar distante. — Descubra quem está fazendo isso!

Hadley sorri enquanto eu fecho a porta e abro as cortinas para que eu possa ficar de olho em todos. Alguém provavelmente virá até mim agora.

— Não se preocupe — diz Hadley, sorrindo para mim. — Fiz parecer que esses arquivos foram colocados no sistema pelo próprio diretor McEvoy. Ele terá o endereço IP dele por toda parte. Não pode ser rastreado até nós.

A tela dentro do escritório de Craig muda das sinalizações de calor para uma imagem ampla da cidade, assim que a música começa a tocar.

Eu olho para cima, vendo Johnson andando dentro da prefeitura de um ângulo de câmera diferente, e meus olhos voltam para a garota vestida com legging preta e uma regata vermelha enquanto ela anda pela cidade, armada para a guerra.

— Disturbed[4] — diz Hadley com um sorriso.

— O que? — Eu pergunto, fascinado pela ferocidade que finalmente posso ver naqueles olhos verdes assombrados.

— Disturbed. Down with the Sickness[5] — diz ela. — A música. É quase perfeita.

Lana pega uma máscara, vermelha com linhas pretas sobre ela, e coloca.

— Por que uma máscara? — Eu pergunto, confuso.

— Eu não…

Antes que ela possa responder isso, os monitores do lado de fora do escritório mudam para uma estação de notícias com um boletim de última hora que vazou de um informante do FBI – que provavelmente é Hadley fingindo ser McEvoy. É o mesmo vídeo que estávamos assistindo, menos todas as cenas gráficas envolvendo Victoria, Marcus e Robert Evans.

Meus olhos voltam para o monitor perto de mim que mostra Lana se movendo pelas ruas vazias da cidade, indo direto para a prefeitura.

Nós se formam no meu estômago, e minha boca fica seca enquanto eu a vejo tomar seu tempo.

---

[4] "Perturbado" em tradução livre.

[5] "Perturbado. Abaixo à Doença" em tradução livre.

Em outra tela, vejo um dos policiais olhar para um dos alto-falantes tocando a música que está em loop, e ele diz algo que não consigo ouvir enquanto se vira e entra no prédio.

Outro sai, olhando para ele também, eu o ouço gritar para chamarem o xerife.

A essa altura, acho que Lana já o matou, considerando a ausência dele e a dela por tanto tempo.

O último policial dá um passo para trás assim que Lana vira a esquina, a menos de um quarteirão do prédio agora. Ela estende a mão para trás, pegando sua mochila e a jogando na calçada ao lado do prédio quando o alcança.

Meus olhos se movem para a tela na sala principal, observando enquanto a redação puxa a transmissão ao vivo de Delaney Grove, e meu coração afunda quando vejo Lana lá, puxando uma espingarda.

Eu a vejo bombeá-la uma vez, depois de volta contra a parede ao lado da porta. Seu peito infla e desinfla rápida e duramente, então ela estala o pescoço para o lado antes de abrir as portas com um chute.

A tela daquela TV não muda, mas a que está perto de nós muda, e observo todos os policiais virarem seus olhares surpresos para Lana. Ela atira sem hesitação, e meu estômago revira quando meia cabeça explode do corpo de um policial antes que ele possa pegar sua arma.

Imediatamente ela bombeia a espingarda e atira novamente, desta vez abrindo um buraco no peito de outra pessoa.

É como se a sala alcançasse e o choque desaparecesse, pois todos pegam suas armas de uma vez.

Lana mergulha e desliza pelo chão, atirando com a espingarda novamente e acertando um policial na cintura.

— Então ela também é uma ótima atiradora — diz Hadley sem emoção.

Meu coração está martelando no meu peito, e olho para as notícias, vendo-as ainda mostrando o ângulo do lado de fora enquanto relatam a loucura que é a vingança de Lana e Jake contra o mundo.

Todo mundo está apenas olhando, observando como se não devêssemos fazer nada. Todo mundo está atordoado demais para reagir ao ouvir as rajadas de tiros em rápida sucessão, janelas quebrando e explodindo com a força do tiroteio.

Meus olhos caem para nossa tela de visualização privada, e vejo quando Lana desliza pelo chão, puxando sua máscara. Aparentemente, a máscara era apenas para as notícias, ela não se importa com quem a vê lá dentro.

Que significa…

— Ela está planejando viver — eu digo com uma respiração presa.

— Então por que diabos ela entraria em uma sala cheia de oficiais treinados? — Hadley resmunga, furiosa quando Lana se abaixa e rola pelo chão novamente, jogando sua espingarda vazia de lado e tirando duas glocks.

Ela atira rapidamente, atingindo as hordas de homens usando distintivos. Um tenta correr pela porta, mas ela não se mexe, como se estivesse trancada.

Outro tenta mergulhar pela janela quebrada, mas ele para, seu corpo convulsionando enquanto ele cai. De alguma forma, eles criaram um campo elétrico, tornando sua delegacia uma prisão.

— Merda — Hadley sibila enquanto Lana vira uma mesa, caindo em cima dela enquanto atira e vira de volta para se esconder atrás de outra mesa.

Meu coração está mais rápido do que seu corpo ágil. Tudo em mim exige que eu vá salvá-la, mas eu nunca chegaria lá a tempo. Está me matando ter que vê-la ir a todos eles sozinha.

— Oh, droga — diz Hadley em uma respiração enquanto vou abrir a porta, tornando mais fácil ouvir tudo o que está acontecendo fora de nós.

— O que? — Eu pergunto, precisando me impedir de assistir Lana enfrentar um exército inteiro sozinha.

— A cidade está pegando fogo — Hadley sussurra, apontando para outro monitor.

Uma tela vira novamente para mostrar três policiais inconscientes, junto com três pessoas inconscientes deitadas umas sobre as outras na escotilha traseira de um carro longe da linha de fogo.

O fogo parece estar se movendo em direção à cidade, espalhando-se ao redor da estrutura labiríntica em um círculo perfeito, como se um incendiador experiente estivesse controlando a direção das chamas.

— Ele sabe como queimar essa merda. Agora estou realmente excitada — Hadley sussurra para si mesma enquanto eu volto atrás dela.

— Eles estão planejando isso há anos, ele mais do que ela provavelmente — eu digo enquanto me forço a olhar para Lana novamente.

Ela está presa contra um canto, sorrindo enquanto eles atiram nela em rápida sucessão. As balas não podem alcançá-la a menos que consigam outro ângulo, mas podem mantê-la presa lá até que finalmente possam atravessar o aço.

— Ela parece feliz? — Hadley diz, engolindo em seco.

É como se ela tivesse um desejo de morte, o que significaria que ela pode não estar usando aquela máscara para manter sua identidade segura do mundo porque ela vai viver.

— E se ela só usou essa máscara porque não queria que ninguém a ligasse a mim? — Eu pergunto com uma respiração dolorosa.

A respiração de Hadley fica presa, mas eu luto contra as emoções, me recusando a perder a esperança de que Lana planeja viver.

Ela vira do canto, girando enquanto dispara suas armas simultaneamente novamente. Por algum milagre, nem uma única bala atinge ela, mas sua mira está quase perfeita quando ela coloca uma bala em quatro cabeças antes de mergulhar atrás de outra mesa.

Ela vira a mesa e a chuta em um policial, que cai na frente dela. Então ela o agarra, levantando-o de um puxão e usando-o como escudo humano por um breve segundo enquanto ela atira em outros dois.

Ela os está empurrando de volta. Por alguma razão, ela está avançando e eles continuam se aproximando cada vez mais da porta do porão.

Um finalmente corre para o porão, e ela deixa cair o escudo quando uma bala atravessa o homem e corta seu ombro. Eu solto um suspiro de alívio quando vejo que não é nada mais do que um arranhão. Jake até dá um zoom nele, como se estivesse enlouquecendo tanto quanto eu.

Ele se afasta enquanto Lana atira por cima da mesa, mantendo-os encurralados na parte de trás.

— Chame a guarda nacional! Chame cada maldita equipe que você tem! — alguém está gritando ao telefone de fora do escritório em que estamos.

Aquele que entrou no porão volta correndo, com os olhos arregalados e em pânico enquanto grita algo para os outros que não consigo entender em meio ao tiroteio.

Algo muda. Eles começam a avançar, arriscando suas vidas ao ar livre em vez de ficarem protegidos enquanto atiram com força sobre ela.

Ela se abaixa, cobrindo a cabeça quando alguém pega um MK 47 e atira rapidamente.

Ela desliza para a frente, rastejando, mas de repente sua cabeça joga para trás e sua boca se abre para um grito quando o sangue respinga de sua perna.

— Não! — Eu grito, correndo para fora da sala, correndo em direção à saída.

Eu sou empurrado no peito, o homem guardando a porta que está me olhando.

— Você deve ficar parado — ele grunhe.

— Deixe-me passar! — Eu estalo, pegando minha arma, mas Leonard bate no meu lado, agarrando minha mão antes que eu possa.

— Que porra você está fazendo? — ele estala.

— Eles vão matá-la, porra!

Ele me puxa para trás, me arrastando para o escritório de Craig novamente. Seu rosto empalidece quando vê nosso monitor particular.

— Eles vão te prender. Não tem como você chegar lá a tempo — ele sibila, batendo a porta enquanto seus olhos se voltam para o monitor.

Johnson sai do escritório do xerife pela primeira vez desde que Lana apareceu. Ele vem por trás dela, atirando rapidamente enquanto ela se arrasta entre duas mesas.

Eu vejo o medo em seus olhos se transformar em raiva enquanto ela carrega suas armas novamente. Ela puxa uma faca, e eu observo enquanto ela pula para ficar em pé em uma perna boa e joga a faca. Os olhos de Johnson se arregalam segundos antes de a faca enfiar em sua testa, mas os tiros soam mais rápidos, e eu observo enquanto seu corpo se contorce e cai, as balas a atingem.

— Não! — Eu grito novamente, batendo meu punho na parede enquanto meu coração desaba.

Então eu olho para Leonard.

— O helicóptero. Leve-me para a porra do helicóptero agora!

Ele balança a cabeça lentamente.

— Mesmo se pudéssemos chegar a isso, seria tarde demais, Logan.

Meu estômago revira e meu coração implode no meu peito enquanto deslizo pela parede, segurando minha cabeça enquanto tudo em mim se transforma em pedra, pesando demais para me mover. Lágrimas queimam em meus olhos enquanto vejo Lana subir fracamente pelo chão, atirando novamente nos policiais.

Não consigo assistir.

Eu não posso vê-la morrer.



Capítulo 15

Eu gostaria de deitar aos seus pés e morrer em seus braços.

— Voltaire

LANA

A dor percorre meu corpo, e minha audição nada mais é do que um rugido constante de tiros sem fim.

Eu grito enquanto amarro minha perna para ajudar a parar o sangramento. Meu peito e minhas costas doem com a quantidade de balas que atingiram o colete, mas não atravessaram. Meu ombro queima com o arranhão, mas é ofuscado pela bala que passou pela minha mão mais cedo.

Eu envolvo minha mão em seguida, lutando com as mãos trêmulas enquanto luto contra a dor. A voz de Jake vem pelo meu fone de ouvido, e eu respiro, atirando de volta para os homens atrás de mim.

— Você tem que dar o fora daí, Lana! Eles sabem sobre o porão!

— Eu não posso — eu digo através da tensão, atirando na esquina e acertando um cara no joelho. Ele cai, seu MK 47 disparando balas

descontroladamente enquanto ele desmaia. Uma bala perdida atinge um dos outros policiais, mas não o suficiente para matar o filho da puta.

— Você tem! — Jake late. — Você não chegou tão longe para morrer!

Eu me recuso a deixar as lágrimas caírem enquanto eu empurro minha cabeça para trás a tempo de evitar um novo ataque de balas. A barreira de escrivaninha que construí não continuará a conter as balas. As três empurradas juntas só vão detê-los por mais algum tempo.

— Eu preciso falar com ele — eu digo baixinho, sufocando um soluço enquanto tento me levantar, apenas para cair novamente quando minha perna dói demais para cooperar.

— Não! Você não está dizendo adeus, Lana. Eu não vou deixar você falar com ele. Saia daí! A vingança não pode ser interrompida e você sabe disso. É à prova de falhas. Você tem nove minutos e cinquenta e quatro segundos.

Eu bato a parte de trás da minha cabeça na mesa, minha visão nublada pelas lágrimas fervilhando em meus olhos. Eu olho para a porta em desânimo. Aqueles seis metros parecem muito mais longe com o jato interminável de fogo implacável.

Eles são mais difíceis de matar do que eu esperava. Não tão covardes quanto havíamos previsto.

Nós estávamos tão certos sobre todo o resto.

— Eu te amo — eu digo para Jake, mordendo de volta a dor enquanto me viro para disparar mais.

— Eu vou te odiar se você morrer — diz ele com raiva.

Eu ouço as lágrimas em sua voz, o gosto de sua dor daqui.

— O fogo está chegando, Lana. Nove minutos exatamente agora. Saia daí. Porra!

— Lembra daquela vez em que éramos crianças e encontramos aquela banana de dinamite no porão do seu pai?

— Não, Lana. Não faça isso, porra! — ele implora quando as lágrimas começam a vazar dos meus olhos.

Eu atiro cegamente apenas para evitar que eles se aproximem, levantando a arma.

— Você nos disse que era muito perigoso para mexer, mas eu o convenci de que seria divertido. Marcus e você tentaram me impedir, mas eu me recusei a ouvir.

— Droga, Lana! Saia! Saia agora!

Tento me levantar novamente, mas grito de dor quando caio no chão mais uma vez. Eu pisco para afastar as lágrimas, soltando um suspiro enquanto continuo a evitar a dor que me dominaria de outra forma.

Eu gostaria de não ter torcido o nariz para a sugestão de granada que Jake fez há alguns meses.

Mas eu ainda não seria capaz de sair daqui a tempo. Dói demais. Minha perna se recusa a se mover e, sem a velocidade que ela tinha, é inútil.

— Você queria estudá-la, mas eu só queria explodir merda — digo, rindo sem humor.

— Não — ele sussurra.

— Então nós explodimos aquele velho celeiro fora da cidade. Acendi o pavio e joguei, e Marcus cobriu seu corpo com o dele quando explodiu. A explosão nunca me tocou, mas a força dela atingiu minhas costas como uma parede sólida, me jogando pelo campo. Não tínhamos ideia de que era tão poderoso.

— Pare — ele diz novamente, mesmo quando eu ouço um motor rugindo ao fundo.

Ele deve estar a caminho da cidade agora.

— Você me explicou depois. Explicou o que aconteceu. Fiquei dolorida por cerca de duas semanas. Nós rimos. Foi um encontro com a morte como nunca havíamos experimentado, e a adrenalina ficou conosco por dias. Toda vez que eu sofria, uma descarga de adrenalina passava por mim com a memória.

— Por favor, pare — ele diz novamente, sua voz quase um sussurro quebrado.

— Você sempre esteve certo. Eu sempre fui imprudente. Eu deveria ter ouvido você — digo a ele através da tensão.

— Saia — ele sibila.

— Não chore por mim, Jake. Eu sobrevivi por causa de você. Você me manteve viva — digo através da tensão, ainda atirando cegamente sobre minha cabeça para mantê-los empurrados para trás.

— Você não pode dizer adeus, porra! — ele late antes que a linha caia.

— Adeus — eu sussurro.

Com minha mão embrulhada que está latejando de dor, eu fracamente tento ligar para Logan. É uma luta, mas finalmente consigo.

Ele responde imediatamente.

— Por favor, seja você — diz ele como se estivesse em agonia.

— Eu te amo — digo no fone de ouvido, ainda disparando ao fundo.

— Não. Não faça isso comigo. Lute, Lana. Saia daí. Você consegue. Eu sei que você pode. Eu vi do que você é capaz.

Só de ouvir a súplica genuína em sua voz está partindo meu coração.

— Você me mostrou como era viver novamente. Eu tinha esquecido — digo baixinho, esperando que ele me ouça sobre o rápido pelotão de fuzilamento ao fundo.

— Você é a única razão pela qual ainda estou respirando agora, Lana. Não desista. Agora não. Não depois de tudo que você sobreviveu.

Lágrimas começam a escorrer livremente dos meus olhos quando eu os fecho, deixando os sons zumbirem.

— Você também é um sobrevivente — sussurro. — E você faz do mundo um lugar melhor. Nunca pare.

— Lana!

Ele grita quando eu desligo, fechando os olhos novamente, enquanto ainda há tiros atrás de mim.

Algo alto explode de algum lugar, soando como uma nova gama de tiros. Estou muito fraca para manter meus olhos abertos.

Eu sei que Logan está assistindo.

Eu sei que Hadley também.

Eu me forço a abrir os olhos para o buraco da câmera mais próximo, mas é apenas um buraco negro sem faísca reflexiva... não está mais me observando. Trouxe minha bolsa com minha identidade inteiramente nova; está do lado de fora e esperando que eu a recupere.

Há um quadriciclo esperando por mim para atravessar a floresta onde o fogo não chegou.

Eu ia pegar um avião e encontrar Jake onde prometemos nos encontrar.

Eu ia viver.

Havia tantas outras maneiras de fazer isso, mas no fundo, nós dois sabíamos que era eu tentando a morte para me reunir com minha família. Achei que estava tudo bem com isso.

Tarde demais percebi que ainda queria viver.

Tarde demais percebi que não estou pronta para morrer.

Eu grito de dor enquanto luto em vão para me levantar mais uma vez, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Mas estou presa aqui, presa. Não há escapatória.

Eu vou morrer com eles.

Meus olhos se movem para os buracos da câmera ao meu redor, todos eles escurecidos sem brilho, o que significa que estão cortadas.

Será um final trágico e poético que imortalizará tudo o que fiz.

Pelo menos ninguém tem que assistir ao final.

De repente, há um rosto na minha frente e mais lágrimas escorrem quando vejo meu irmão.

— Marcus — eu sussurro, tocando sua bochecha enquanto mais lágrimas correm pelo meu rosto.

Seu rosto desaparece com o toque, e eu paro, soluçando quando parei de atirar de volta. O rosto de Logan é a última coisa que passa pela minha cabeça antes de ver a chama do fogo se aproximando.



Capítulo 16

Dizem que os milagres são passados.

— William Shakespeare

LOGAN

Todas as telas ficam em branco ao mesmo tempo, e nada além de ruído branco preenche o ar ao nosso redor. Sacudo um monitor como se isso fosse forçar a tela a funcionar novamente.

— Ele desligou as câmeras — diz Hadley, seus dedos voando sobre o teclado.

— Coloque-as de volta! — Eu estalo.

— Estou tentando!

Meu rosto está queimando com as lágrimas, e é tudo que posso fazer para não cair no chão.

Leonard está sentado em silêncio, torcendo as mãos enquanto olha para o chão e balança o joelho.

As notícias estão relatando a interrupção da transmissão ao vivo, mas mal posso ouvir as palavras que estão dizendo.

Meu coração está martelando contra meu peito.

— Consegui! — Hadley grita quando as telas voltam à vida.

Meus olhos vão para o fogo que agora está se aproximando da prefeitura, e de repente ela explode, um som ensurdecedor rugindo pelos alto-falantes ao nosso redor. Eu cambaleio para trás enquanto o prédio continua a entrar em erupção, pedaços dele explodindo em momentos diferentes.

O silêncio cai em toda a sala, o feed de notícias também volta com o link de Hadley reativando-o.

Todos do lado de fora da sala estão olhando para as notícias com o mesmo choque que estamos olhando para o nosso monitor. Mas eu mal noto qualquer coisa ao meu redor enquanto eu quebro, jogando qualquer coisa que eu possa colocar em minhas mãos enquanto eu desmorono.

Vidro se estilhaça ao nosso redor. Vozes chamam meu nome. Tudo e nada acontece de uma vez quando bato meu punho no rosto de Leonard, lutando contra as mãos que me prendem no chão.

Gelo e fogo me lavam sem piedade, e eu me desliguei. Tudo em mim se transforma em pedra enquanto sou contido e forçado a ver o fogo se juntar ao prédio, cobrindo a cidade.

Não teria como ela sair a tempo.



Capítulo 17

Três meses depois…

LOGAN

Eu corro minha mão sobre a barba por fazer no meu queixo, olhando para os arquivos do caso na minha frente.

— Bem-vindo de volta — Elise diz enquanto passa pela minha mesa, olhando para mim como se estivesse preocupada.

Apenas três de nós sabem por que eu desabei três meses atrás. Apenas três de nós sabe por que nunca mais serei o mesmo.

Todo mundo acha que eu desmoronei porque fomos tirados daquela cidade quando ela precisava de nós.

Quando as ambulâncias e os caminhões de bombeiros chegaram ao local, não havia mais nada além de chamas que não conseguiram apagar a tempo de salvar nada. A cidade queimou, deixando nada além de estruturas vazias e carbonizadas em seu rastro.

Nenhum dos corpos era reconhecível. Eles estavam queimados demais para serem identificados. E o único lugar com corpos era a prefeitura e a casa do xerife.

Durante três meses, as notícias não falaram de outra coisa, dando relatos contraditórios de fontes verdadeiras e falsificadas.

Por isso estou de volta.

Lana deu a vida pela verdade.

A última coisa que vou fazer é deixá-los cobrir tudo de novo.

Elise faz uma pausa como se estivesse esperando que eu responda. Eu apenas abaixo minha cabeça para ela em reconhecimento, e ela solta um suspiro enquanto termino de digitar o relatório completo.

Hadley está procurando por Jake sem parar, mas ela nunca vai encontrá-lo. Se ele sobreviveu, ele já se foi, possivelmente preso em um estupor bêbado depois de ver sua melhor amiga morrer.

Não há dúvida de que é por isso que ele desligou as imagens de vídeo. Ele não aguentava ver. Eu gostaria de não ter visto.

Eu nunca deveria ter saído de Delaney Grove. Eu deveria ter arriscado minha carreira. Agora nem quero estar em lugar nenhum.

Eu não percebi até que ela se foi que nada mais importava.

Nada que eu defendia valia mais do que ela.

Nada do que eu valorizava tinha qualquer valor verdadeiro.

Tudo o que tenho é inútil sem ela.

Eu poderia tê-la salvado, mas fui embora. Ela está morta por minha causa.

Lendo o relatório uma última vez, eu imprimo e me levanto. Leonard me olha a caminho da copiadora, me observando enquanto coloco os papéis em uma pasta.

— Primeiro dia de volta, e você já está montando um novo arquivo de caso?

Eu balanço minha cabeça.

— Não. Estou consertando o antigo relatório com o qual eles se recusam a vir a público.

Ele suspira duramente.

— Deixa pra lá, Logan. Eles nunca vão admitir nenhuma das verdades para o público. Todo o Departamento foi humilhado por tudo lá fora. Eles deram todas as concessões que vão fazer.

— No entanto, eles ainda afirmam que as alegações de falsificação de evidências de DNA são uma farsa e uma mentira. Eles estão alegando que a evidência em vídeo não é autêntica. E eles também não estão resgatando o nome de Robert Evans.

— E eles não vão — diz ele suavemente, colocando a mão no meu ombro. — Como eu disse, eles deram todas as concessões que vão fazer. O diretor já se foi. Johnson está morto. Chega de corrupção a partir de agora, Logan.

Olho para o arquivo em minhas mãos.

— O que quer que Collins diga hoje vai determinar se isso é verdade ou não — digo quando olho para trás.

Ele solta um suspiro, e eu coloco o arquivo de volta na minha mesa. Tenho um encontro com o Diretor Collins muito em breve. O que quer que ele diga determinará meu curso futuro.

Nos últimos três meses, estive de licença. Todos concordaram que eu precisava de uma pausa depois do colapso que tive. Também fui

dispensado temporariamente de minhas funções até passar por uma avaliação psiquiátrica do departamento.

Se alguém soubesse o que eu perdi, ninguém questionaria minha sanidade. Eles saberiam com certeza que estou muito fodido para estar aqui sem precisar de um pedaço de papel para dizer a eles.

Durante minha licença forçada, a única maneira de me manter são era investigar o caso do assassino original. Ninguém tentou me impedir, e Collins me deu todas as informações que eu precisava ou pedi. Ele até pediu para Leonard deixá-los na minha casa.

No começo eu não conseguia descobrir o mistério.

A princípio, fazia todo o sentido do mundo ser o xerife, com exceção de sua filha. Isso jogou a coisa toda em uma pirueta.

Mas, finalmente, percebi que as mulheres eram mortes substitutas. E uma vez que eu descobri por que elas eram substitutas e para quem elas eram substitutas... tudo fez todo o sentido.

Especialmente quando vinculei o gatilho a uma data específica – a data da primeira morte. Não é de surpreender que Johnson nunca tenha ligado os dois. Ele se concentrou em um homem e fez a evidência se encaixar.

Ele nunca teve tempo para olhar em volta, o que era o meu problema, até que finalmente me forcei a descartar o xerife.

Não fazia sentido que Lana matasse tantos de maneiras tão horríveis sem nunca ir atrás do assassino original que começou tudo isso. Não fazia sentido que ela não tivesse descoberto, dado o quão brilhante ela e Jake eram.

Mas então descobri o quão geniais eles realmente eram.

Percebi a verdadeira profundidade de sua premeditação e planejamento que entrou em cada detalhe do plano magistral que eles colocaram em jogo.

Eu só queria ter percebido o quão pouco o resto do mundo significava para mim pós-Lana antes de perdê-la. Eu poderia estar com ela agora. Nós dois poderíamos ter sobrevivido a essa tempestade juntos.

Em vez disso, deixei-a pensar que minha carreira e moral significavam mais do que ela.

Eu estava errado.

Nada mais importa além dela, porra.

O tempo passa lentamente enquanto recebo o resto das minhas informações, imprimindo tudo para o caso de essa coisa com Collins não sair como eu espero.

Hadley vem até minha mesa, pulando em cima dela.

— Por que você está fazendo pesquisas sobre essa garota, Olivia? — ela pergunta curiosa, segurando uma página que ela trouxe com ela.

— Porque eu precisava de algumas informações.

Ela resmunga.

— Obviamente. Mas por que você está procurando uma microbiologista que também é irmã da vítima do assassino original?

— Porque ela estava recebendo pagamentos de uma conta fictícia que eu vinculei a Jake. Todo aquele dinheiro naquela conta foi transferido diretamente para a conta de Olivia no mesmo dia do dia D.

Ela assobia uma respiração.

— Por quê?

— Porque eles sabiam quem era o assassino original. Agora eu também. E eu sei por que não consegui encontrar nenhuma evidência de retaliação até agora.

— Por que? — ela pergunta baixinho.

— Porque eles são brilhantes pra caralho.

Meus olhos correm para o relógio no meu computador, e eu fico de pé, juntando o arquivo que compilei.

— Falarei com você sobre isso mais tarde — digo a ela, sorrindo com força. — Eu tenho uma reunião agora.

Ela balança a cabeça, sabendo o que está por vir, nós dois esperando que estejamos errados. Eu apoiei Collins por tanto tempo. Ele sempre foi um homem de integridade. Espero que a posição já não o tenha corrompido.

Seu telefone toca, e ela inclina a cabeça antes de sair correndo para seu cubículo. Observo por um momento enquanto seus dedos voam sobre as teclas, mas depois lembro que tenho minha própria missão agora.

Eu vou até o escritório do diretor, segurando o arquivo na minha mão. Cada detalhe é preciso. É do caso original que precisa ser reaberto e o verdadeiro suspeito preso, para que ele possa passar o resto de seus dias na miséria.

Collins responde quando bato meus dedos contra sua porta e entro.

— Preparei o arquivo para reabrir o caso original — digo a ele.

Imediatamente, ele fica tenso.

— Você acabou de voltar, Logan. Você ainda não está tecnicamente livre ainda.

— Ainda bem que preparei isso na mesa — brinco, jogando o arquivo em cima de sua mesa.

Eu posso dizer o que ele vai dizer antes mesmo que ele diga. Ele coloca as mãos na frente do rosto antes de soltar um longo suspiro.

— Sei que Robert Evans era o homem errado, mas o assassino está morto ou já está atrás das grades.

— Na verdade, ele está morando não muito longe daqui — digo a ele, estreitando os olhos.

Ele nem olha para o arquivo. Em vez disso, ele mantém os olhos fixos em mim.

— Você não tem ideia da pressão que está sobre mim para limpar tudo isso. E…

— Você quer cobrir tudo — resmungo.

— Droga, Logan. Eu já expliquei isso para você! — ele estala, batendo a mão em sua mesa. — Se eu reabrir esta investigação e admitir que um dos nossos realmente falsificou evidências de DNA, será o fim de sua unidade, bem como possivelmente permitirá que vários outros assassinos em série reabram seus próprios casos e até mesmo saiam da prisão se seus advogados lançarem luz suficiente sobre isso como uma dúvida razoável para seus clientes.

— Então, política — eu declaro categoricamente. — Você não é melhor que McEvoy.

Seus lábios se estreitam e seus olhos se estreitam em fendas.

— Estou limpando a bagunça dele. Mas posso prometer que ninguém mais passará pelo que aquela família passou enquanto eu estiver neste escritório.

— Não, o nome de um homem inocente continuará manchado porque você está com muito medo de defender o que é certo.

Ele xinga e passa a mão pelo cabelo.

— Ele está morto, Logan. Destruir sua unidade e todo o bem que ela fez não trará aquele homem de volta à vida. O fim justifica os meios agora.

Eu me levanto, sabendo que ele não vai ceder. E eu tiro minha arma de serviço e jogo meu distintivo na mesa com ela.

— Então considere isso minha demissão — digo a ele.

Seus olhos se arregalam.

— Não seja estúpido, Logan. Tire mais um tempo de folga. Você está muito perto deste caso e não está pensando com clareza agora.

— Estou pensando com muita clareza. Entrei para o FBI com a noção ingênua de que sempre faríamos a coisa certa, não importando os custos pessoais para nós mesmos. Dediquei todos os meus momentos de vigília a este lugar, sacrificando qualquer chance de um estilo de vida saudável ou qualquer vida real. Eu não me inscrevi para ser corrompido pela única coisa que deveria ser cheia de honra. E eu não vou fazer parte

disso. Muita corrupção está do lado de fora dessas portas, e pelo menos eu consigo ter uma vida lá fora.

Ele parece frustrado, mas não tão frustrado quanto eu.

— Você está cometendo um erro — diz ele quando começo a sair.

Eu me viro e o encaro.

— Não. Estou corrigindo erros, Diretor. Apenas lembre-se disso.

Eu bato a porta atrás de mim e volto para o meu escritório para limpar tudo. As pessoas olham para mim enquanto eu ando, e Leonard lê meu rosto, seus olhos caindo para o meu coldre vazio no meu quadril.

Eu sempre odiei usar gravata de qualquer maneira.

Tirando minha gravata e jogando-a no canto do meu escritório, pego uma caixa e empacoto as poucas coisas que significam alguma coisa para mim. Incluindo a foto de Lana e eu que coloquei na minha mesa há muito tempo.

Hadley entra quando eu termino, e ela fecha a porta atrás dela.

— Não se preocupe em me dizer que estou cometendo um erro — digo sem olhar para cima.

— Eu não vou — diz ela, caminhando em minha direção rapidamente.

Minha testa franze quando vejo como seus olhos estão arregalados.

— O que? Se for um caso, então você deve levá-lo para Donny.

— Logan, Jason Martin foi encontrado morto e castrado na Carolina do Sul — ela diz em um tom abafado reservado para blasfêmia.

O sangue corre pelas minhas veias, e eu aperto a caixa em minhas mãos enquanto a coloco de volta na mesa.

— É isso…

As palavras se interrompem, porque uma esperança assim pode me destruir se eu estiver errado.

Ela assente lentamente.

— Eles me enviaram as fotos. Eu disse a eles que não era nossa Assassina Escarlate porque ela estava morta. Mas é ela, Logan. A faca é do mesmo tipo, a parede foi pintada de vermelho e não havia marcas de hesitação. Além disso, o sapato era do tamanho de uma mulher. Não era Jake. Era ela. Ela está viva, Logan. Ela está realmente viva.

Lágrimas começam a escorrer de seus olhos enquanto eu caio na minha cadeira, incapaz de ficar de pé enquanto minha pele se arrepia. Estou quase com medo de acreditar, sabendo que seria o último prego no meu caixão se Hadley estiver errada.

— Estou tentando encontrar Jake desde o dia D, mas não o encontrei em lugar nenhum. Verifiquei os registros do avião e não consegui encontrar nenhuma evidência de que eles vieram ou foram. Aquele corpo tinha mais de um mês, mas eles acabaram de descobri-lo. Eles encontraram no porão de uma casa que está no mercado há algum tempo — ela continua.

— Eu sei onde você pode procurá-los, e acho que sei como você vai encontrá-los — digo baixinho enquanto pego minhas coisas.

— O que?! Como?

Eu a olho nos olhos.

— Se for até ele você não pode voltar, Hadley. Se você sair comigo agora, é o fim de sua vida aqui. Você entende isso? Seria muito perigoso para eles se mantivéssemos qualquer tipo de apego a esta vida.

— Estarei pronta em uma hora — diz ela sem hesitar. — Não posso desistir, já que é uma posição obrigatória, mas posso sumir. Eu posso fazer nós dois desaparecermos se você quiser me dar duas horas.

— Faça isso — eu digo a ela. — Te encontro lá na frente em dez minutos.

— Onde vamos?

— Vou falar com a única pessoa que pode me dar respostas. Você vai para casa para deixar tudo pronto, inclusive esvaziar nossas contas.

Ela pega seu laptop de seu cubículo enquanto passa. Não olho atrás de mim para ninguém que possa estar olhando para nós.

— Onde você está indo? — ela sussurra.

— Para saber a verdade.



Capítulo 18

Não amam aqueles que não demonstram seu amor.

— William Shakespeare

LOGAN

Há um bilhete na porta quando chego, e eu o rasgo, balançando a cabeça enquanto o leio. Eu embolso a nota e entro sem bater.

Encontro o homem na sala dos fundos com a saúde deteriorada. Ele está em uma cama de hospital, monitores e intravenosos ligados a ele, provavelmente mantendo a dor baixa apenas o suficiente para mantê-lo consciente.

Seus olhos estão caídos quando ele me vê, e eu puxo uma cadeira, olhando diretamente para ele. O tubo em sua boca o impedirá de falar, mas existem outras maneiras de obter respostas. Afinal, sou um criador de perfil. Microexpressões são minha especialidade.

— É engraçado como até agora Lana pode me surpreender — eu digo baixinho.

Ele parece confuso, e eu sorrio, sabendo que ele não sabe quem é Lana.

— Um psicopata com tendências narcisistas — eu digo com um suspiro. — Esse deveria ter sido o perfil. Um psicopata pode fingir empatia. Pode imitar arrependimento, remorso ou até dor emocional. Pode até se tornar um ator crível em sua vida bem ajustada. Isso os torna os mais difíceis de encontrar, para ser honesto. Você nem sempre sabe que seu vizinho é um psicopata.

Eu gesticulo para a casa aparentemente inocente em que ele está morando.

— Demorei um pouco para descobrir, mas quando o fiz, todas as peças se encaixaram. A mãe de Victoria era linda, se as fotos fizerem justiça a ela — digo, me inclinando enquanto estudo seus olhos.

A máquina que está monitorando seu coração apita um pouco mais rápido com a menção de Jasmine Evans.

— Ela estava tão bonita quando morreu naquele acidente de carro quanto estava no ensino médio. É engraçado que eu nunca pensei em olhar para o passado dela. Afinal, todas as mulheres que morreram eram muito parecidas com ela quando estava no ensino médio, com exceção de Rebecca Cannon. Mas ela morreu para um propósito diferente. Alguém precisava que o xerife estivesse cego pela raiva e pronto para derrubar qualquer um para punir.

Eu me inclino para trás, estudando seu rosto enquanto seus olhos se estreitam. O monitor emite um sinal sonoro um pouco mais rápido.

— Sua namorada do ensino médio foi fotografada com ela em uma das fotos do baile. Eu não posso acreditar que eu nunca soube disso. Mas eu estava distraído por um assassino totalmente diferente na época.

Acontece que ela era a garota que eu amo e um cara conhecido como Jake Denver.

Seu monitor começa a apitar muito mais rápido enquanto seus olhos se iluminam com surpresa.

— Victoria Evans não morreu naquela noite. Jake ajudou a salvar a vida dela.

Mais uma vez, esse monitor começa a enlouquecer, apitando com ainda mais velocidade.

— Ela era linda, como sua mãe, e é surpreendente que Jake – alguém que apreciava tanto a beleza masculina quanto a feminina – nunca a viu como mais do que uma irmã. Mas ele amava seu irmão. Ele odiava qualquer um envolvido que ajudasse a criar a porra que acabou com o amor de sua vida.

Ele continua a me estudar, incapaz de falar, e eu sei que isso o está matando. Um homem que ama o poder está agora confinado a uma cama, vivendo uma dor agonizante e um desamparo sem fim. Mesmo agora, ele não consegue formar palavras com aquele tubo na garganta que o mantém vivo, e tudo o que pode fazer é ouvir.

— Você não pode nem mijar sem um cateter agora, pode? — Eu pergunto, então noto que os lençóis estão molhados.

— Acho que Olivia decidiu removê-lo para seus momentos finais.

Meus olhos saltam de volta para os dele, e vejo a fúria em seu olhar.

— Você quer escrever um bilhete? — Eu pergunto a ele, colocando uma caneta em sua mão dominante.

Sua mão esquerda tenta segurá-la, mas não consegue, e ela cai no chão. Eu sorrio como o idiota sádico que me sinto agora. Seu sofrimento realmente me agrada.

— Eu prefiro fazer toda a conversa de qualquer maneira — eu digo com um encolher de ombros. — Olivia foi a peça final do quebra-cabeça. Eu me perguntei por que Lana – eu mencionei que Victoria é Lana? – e Jake não se preocuparam em atacar o homem que começou o efeito dominó. Mas eu estava procurando uma tortura e matança como todas as outras.

Os bipes do monitor ficam cada vez mais fortes.

— Mas eles descobriram. E eles começaram sua tortura muito antes de qualquer outra pessoa. Olivia era irmã de Caroline — uma das vítimas originais. Ao contrário de Caroline, Olivia não se parece em nada com a bela Jasmine Evans. Seu cabelo ruivo e tez mais clara não faziam nada para o assassino que queria matar a mesma mulher repetidamente. Olivia falou por Robert Evans, disse que não havia como ele ser capaz de tais monstruosidades. Ela conhecia Robert, e ele esteve sozinho com sua irmã inúmeras vezes, sempre ajudando a consertar qualquer coisa em sua casa que estivesse bagunçada porque Olivia estava na escola, e nenhum deles podia pagar um faz-tudo de verdade.

Eu suspiro longo e forte, pensando em como a vida pode ser tão cruel para um homem tão bom.

— Robert nunca os acusou. Ele era apenas um cara muito bom. O que provavelmente fez Jasmine se apaixonar por ele e deixar para trás um homem que só era capaz de amar a si mesmo. E vamos ser sinceros,

aquele homem se mudou para outra mulher, mas a única pessoa que o machucou com rejeição foi aquela que amou um homem tão abaixo dele que era nojento. Você odiava Robert Evans, mas escondeu bem.

Eu estudo seus olhos enquanto eles continuam a queimar com ódio por mim enquanto eu desfaço seu disfarce magistral.

— Você o odiava tanto, mas fingiu ser seu melhor amigo mesmo enquanto conduzia a investigação na direção dele – para puni-lo por tirar uma mulher de você. De um homem como você. Como ele se atreve, certo? Estou perdendo alguma coisa, Christopher Denver?

O monitor apita cada vez mais rápido, deixando-me saber que sua raiva continua a aumentar.

— Eu deveria ter notado a maneira como você coloca todos os seus elogios mais altos nas paredes do que os do seu filho. Eu deveria ter prestado atenção a todos os vídeos que você tinha prontamente disponíveis do julgamento. E todos os inúmeros vídeos que você tinha de Jasmine Evans. Você reconheceu a voz dela imediatamente.

Pego uma cópia do mesmo arquivo que preparei para Collins.

— Sua esposa morreu depois de atirar o carro de uma ponte. Ela morreu quando seu filho era pequeno. Ninguém questionou os hematomas suspeitos que ela tinha. Todos eles atribuíram isso ao acidente. Mas não foi um acidente, foi? Você a puniu regularmente por Jasmine escolher Robert em vez de você, e ela finalmente acabou com a dor da única maneira que sabia.

Eu viro a página.

— Seu primeiro assassinato foi no aniversário de seu rompimento com Jasmine. Foi no mesmo dia do primeiro encontro dela com Robert, algo que o perfil havia sugerido para ser o gatilho dele em vez do seu.

Viro a página novamente e começo a ler os fatos que reuni desde que reconstruí o envolvimento de Olivia.

— Você mencionou que seu filho teve que ser forçado a aparecer nos feriados, mas eu não fiz as contas até mais tarde. Afinal, brigas familiares não são incomuns. Eu só não percebi a profundidade do ódio dele por você até que finalmente juntei tudo. Jake ficava mais com a família Evans do que em casa, porque mesmo naquela época, ele odiava você. Mas ele não sabia com certeza que você era um monstro até o ano passado. Quando ele finalmente descobriu tudo no último Natal.

Eu seguro o arquivo, e seus olhos tentam ler o que estou dizendo. Ele achava que era brilhante demais para ser descoberto.

Ele é sem noção. Sua arrogância é sua própria ruína.

— Você pensou que era mais inteligente do que todos. Afinal, você escapou de inúmeros assassinatos. Você não parou depois que Evans foi preso pelos assassinatos que cometeu. Depois disso, você matou outra garota, quase como se estivesse provocando o xerife, usando seu mesmo MO. Mas então você pegou emprestado de outros serial killers em todo o país depois disso, roubando seu estilo e ligando essas mortes a seus nomes. Qualquer um que tenha uma vitimologia semelhante à sua. Você ainda queria punir Jasmine Evans mesmo depois de todo esse tempo.

Viro a página novamente, folheando os inúmeros cartões de crédito que colocaram Jake nesta cidade por duas semanas inteiras, bem na hora em que o primeiro telefonema foi feito para Olivia desta mesma casa.

— Mas você nunca percebeu que seu filho era mais esperto do que você — eu digo, provocando o homem que fica mais furioso a cada momento. — Você nunca percebeu que ele fez um plano ainda mais elaborado e magistral do que o seu jamais foi.

Ele ainda não descobriu a melhor parte.

— Olivia era microbiologista de um laboratório de prestígio no ano passado, quando seu filho ligou para ela. Estava certo sobre o tempo em que ele passou duas semanas inteiras em sua casa, provavelmente encontrando todas as provas de que precisava para solidificar sua decisão. Tenho certeza de que ele ligou para Lana, ela odeia ser chamada de Victoria hoje em dia.

Seus olhos mudam quando ele começa a tentar montar as peças que estou colocando.

— Você suspeitava que Victoria tivesse sobrevivido, não é? Você até insinuou isso para nós. Mas você não sabia ao certo. Mesmo antes de Jake descobrir a verdade, ele nunca confiou em você com esse segredo. Sua lealdade era para ela e somente ela — eu continuo, observando a fúria absoluta continuar a crescer.

— Você assumiu que Olivia era uma garota doce que te amava por tentar "salvar" Robert Evans. Afinal, você o defendeu. Muito mal, devo acrescentar. Um homem tão inteligente quanto você deveria ter trabalhado um pouco mais para tirar seu melhor amigo dos assassinatos que não cometeu. Mas você não era realmente amigo dele, era? Tenho

certeza de que Jake aprendeu a mesma coisa quando assistiu às filmagens do julgamento novamente com a cabeça limpa e à distância.

Viro a página mais uma vez.

— Mas por que Olivia deixou seu cobiçado lugar no laboratório – algo que ela trabalhou tão duro para conseguir – para vir bancar a babá para você quando você tem uma doença estranha? Os depósitos semanais do seu filho começaram a ir para a conta dela quando ela veio ajudá-lo. Depósitos semanais também vieram de você. Por que ser pago duas vezes?

Eu sorrio enquanto me inclino para frente, observando a percepção se espalhar por seu rosto pálido.

— Microbiologia… É um campo fascinante. Você aprende tudo sobre parasitas. A pessoa certa poderia usar esse conhecimento para matar lentamente um homem. Para tirar todo o seu poder ao longo de um ano. Para deixá-lo cada vez mais doente de uma forma que os médicos – que não são especialistas nessa área – nunca poderiam entender. Especialmente se alguém usou um parasita exótico ou algo assim. Não estou dizendo que foi isso que ela fez, mas ela é brilhante o suficiente para ter descoberto uma maneira de matá-lo lentamente sem que ninguém detecte a causa, enquanto cuidava de você quando os médicos desistiram e apenas lhe entregaram metade da drogaria.

Eu gesticulo para a bandeja de drogas perto da parede. O número de garrafas se multiplicou desde a minha última visita.

— Mas o grande final estava chegando, então Olivia aumentou seu regime, levando você ao limite mais rápido, colhendo vingança por sua irmã e todas aquelas outras mulheres. E seu filho a financiou. Lana

concedeu sua própria vingança por alguém que precisava mais. E aqui está você: impotente, fraco, incapaz, totalmente indefeso e literalmente se irritando.

As lágrimas começam a se acumular em seus olhos; lágrimas de raiva alinhadas com ódio puro e não adulterado.

— Ela fez sua parte e deixou este bilhete para mim. De alguma forma ela sabia que eu estava vindo — eu digo, levantando a nota, e leio em voz alta. — É tarde demais para ele. Eu prolongava sua agonia o máximo que podia. Mas você não pode salvá-lo agora. Boa sorte para me encontrar.

Eu abaixo a nota e sorrio para ele.

— Ela acha que eu quero salvar você e encontrá-la para que eu possa prendê-la. Ela não entende por que estou realmente aqui.

Eu puxo minha arma, engatilhando-a enquanto me levanto e empurro a nota de volta no meu bolso.

— Você deve saber, seu filho foi duas vezes o cérebro que você já foi, porque ele não matou apenas para ser poderoso. Ele matou por vingança. E seu próprio pai ajudou no assassinato do menino que ele amava.

Aponto a arma para sua virilha, embora quase faça uma careta com o que está por vir. Mas Lana precisa saber que não vou embora quando a encontrar. Um ato irredimível significará que eu nunca poderei voltar.

— Por mais que eu queira que você morra lentamente, preciso mostrar a minha garota o quão sério estou falando sobre ficar com ela. Originalmente, eu estava contente em ver você morrer lentamente. Mas

algo mudou hoje. Algo que ainda estou com muito medo de abraçar completamente até colocar meus olhos na promessa física disso. Pela primeira vez, tenho esperança.

Eu coloco os tampões de ouvido, estalando meu pescoço para o lado enquanto termino. Ele faz um som, seus olhos se arregalando quando eu coloco meu dedo no gatilho.

— Divirta-se no inferno, Christopher.

Com isso, atiro com a arma em sua virilha até que esteja vazia. Os monitores enlouquecem quando ele cai, e seu corpo começa a convulsionar enquanto nuvens de sangue se formam no lençol e nos cobertores.

Eles jogaram o jogo mais longo de tortura para o pior ofensor. Como eu disse, subestimei a verdadeira genialidade das mentes sombrias.

Enquanto guardo minha arma, tiro os tampões de ouvido e pego meu telefone. Tenho tempo limitado antes que este corpo seja descoberto. Collins e minha equipe saberão que sou eu no segundo em que descobrirem quem é.

Eu o rotulei como o assassino original.

Ele acaba sendo baleado na virilha várias vezes.

Juntar as peças não é nenhum bicho de sete cabeças.

Discando para Hadley, saio da casa, deixando para trás a última peça do intrincado quebra-cabeça.

— Está pronto? — ela pergunta.

— Estarei aí em quinze. Você os encontrou?

— Ainda não. Mas eu vou.



Capítulo 19

Onde quer que vá, vá com todo seu coração.

— Confúcio

LANA

Três meses atrás, eu pensei que ia morrer.

Mas, mais uma vez, fui salva por um irmão, embora não o mesmo.

Jake entrou, atirando rapidamente, e jogou uma bomba de fumaça. Eu gostaria de ter pensado em uma bomba de fumaça. Eu estava muito ocupada pensando que era invencível.

Eu pensei ter visto Marcus, mas não era ele. Era o outro irmão. Aquele que ficou ao meu lado no inferno e na maré alta, e me arrastou para fora do poço uma última vez, me salvando a tempo.

E saímos antes que o fogo nos pegasse. Antes do prédio explodir. Antes que alguém soubesse que ele me salvou.

Ele já havia pago uma equipe de hospital que fechou uma ala como se eu fosse da realeza, e eles me consertaram o suficiente para viajar por mar – no iate que Jake também comprou, já que os planos de voo

tiveram que ser alterados para evitar que alguém percebesse minha condição.

De vez em quando, dou uma olhada em Logan – ou tento. Ele está de licença, mas Jake não vai invadir a base de dados do FBI para descobrir mais do que isso.

Sabemos que temos que deixar Logan e Hadley. É o que é mais seguro para eles.

Não podemos condenar a corrupção e depois arrastar mais almas para nossa própria condenação sem enfrentar nossa própria hipocrisia.

Pego a cueca de Jake e gemo enquanto a jogo no cesto de roupa suja que ele nunca consegue encontrar. Ainda manco um pouco, mas estou ficando mais forte a cada dia que passa.

Minha mão curou muito mais rápido do que minha perna, mas o médico jura que vou me recuperar totalmente com apenas uma cicatriz como lembrete. Pelo menos não vou me importar com minhas novas cicatrizes. Elas contam uma história de sobrevivência melhor do que as outras.

Nós dois estamos um pouco perdidos agora, tentando encontrar um novo propósito para canalizar toda a nossa energia. Jake ficou bom na pesca – estranhamente. Nós dois ficamos muito bons em ficar bêbados metade do dia.

A dor na minha perna quase não existe mais. Ficarei feliz quando acabar completamente.

Minha maçã de cera está orgulhosamente postada ao lado de um retrato dos restos de cinzas de Delaney Grove, e eu sorrio para todos os

pregos saindo dela. O último foi adicionado há mais de um mês. Falta apenas mais um prego antes que a arte da maçã esteja completa.

Algo cai, e eu me viro, com uma faca na mão, bem a tempo de ver um borrão preto de pelo mergulhando atrás do meu sofá. Vejo o porta-copos que foi derrubado da mesa e amaldiçoo Bennett.

— Bennett — eu assobio para a bola de pêlos.

Um pequeno miado segue a bronca quando Bennett coloca a cabeça para fora de trás do sofá e me olha com olhos inocentes. Maldito gato.

Eu encho sua tigela de comida, e ele desliza pelo chão liso de ladrilhos quando tenta atacá-la. Então calço sandálias e saio para minha caminhada diária, deixando minha perna cada vez mais forte.

Pelo menos eu sou boa em reabilitação.

Como de costume, eu conecto meus fones de ouvido e começo a tocar minha música, enquanto também procuro na internet quaisquer notícias dos estados que possam pertencer ao FBI finalmente confessando a verdade.

Eu sei que é duvidoso, apesar dos montes de evidências, mas continuo esperando que eles eventualmente exonerem a memória do meu pai.

Delaney Grove começou a reconstrução, de acordo com um artigo. As pessoas estão tentando consertar sua cidade, e o policial idiota, mas doce, foi nomeado o novo xerife do condado. Pode ter ajudado termos poupado sua vida, junto com outros dois que não estavam envolvidos.

O resto do mundo pode esquecer de nós e do legado que deixamos para trás, mas Delaney Grove mudará para sempre. Ninguém lá vai esquecer.

E talvez Jake e eu tenhamos feito uma longa viagem de volta aos Estados Unidos apenas para matar Jason com o propósito de deixar Logan saber que eu estava viva.

Jake teve que me ajudar a dominá-lo, considerando que ainda não sou tão rápida, dada a lesão na perna.

Mas não sei se Logan já percebeu. Eles levaram mais tempo para recuperar o corpo do que eu esperava. Jesus. Essa casa deve ter os juros mais baixos do mercado.

No entanto, foi descoberto há mais de duas semanas, e nada suspeito aconteceu. Jake está muito ocupado pescando e ainda muito bravo comigo para hackear qualquer coisa para mim, então estou presa aos artigos regulares que todo mundo vê.

A maior parte do burburinho ainda está acontecendo, e estranhas teorias da conspiração se formaram, ofuscando a teoria da conspiração real.

Mas um artigo quase me faz tropeçar quando estou bem na frente da minha casa. Meus olhos leram rapidamente, tentando entender as palavras.

No mesmo dia em que o corpo de Jason foi descoberto, outro homem morreu, embora seu corpo tenha sido recuperado na tarde de ontem.

É o nome do homem que faz minha pele formigar.

Christopher Denver.

Olivia não ligou para nos dizer nada. Pelo menos Jake não mencionou isso. Por outro lado, ele ainda está chateado comigo por quase morrer, então bisbilhotar informações sobre os eventos seguintes tem sido difícil, já que isso faz parte do meu castigo.

Eu me viro e olho para a praia onde Jake está deitado, uma vara entre as pernas enquanto dorme e pesca ao mesmo tempo. Ando pela areia, estremecendo quando tento correr. Então eu chuto o idiota.

Um alto *oomph* sai de seus lábios quando me ajoelho ao lado dele.

— Que diabos? — ele estala, esfregando seu lado enquanto ele olha para mim.

— Quando Olivia ligou? E não me diga que ela não ligou.

Ele parece genuinamente confuso.

— Ainda não me senti seguro o suficiente para contatá-la com um novo número, considerando que havia alguma atividade federal em seu nome. Eu configurei o telefone dela para alertas para notificá-la se alguém soubesse de sua trilha, e tinha uma nova identidade pronta e a esperando. Se ela tiver que sair, ela irá para a casa segura, e eu receberei um alerta quando ela sair.

Ele segura o telefone e eu afundo um pouco mais na areia enquanto entrego a ele meu telefone para ler.

Ele desliza o artigo primeiro, depois para a posição sentada.

— Olivia não teria atirado nele — diz ele, balançando a cabeça. — Ela se contentou em prolongar o máximo possível quando seus órgãos começaram a falhar.

— Aparentemente algo aconteceu. Eu nunca a imaginei como uma atiradora de virilha, mas foi daí que ele sangrou.

— Talvez ela tenha passado muito tempo com você — ele brinca, ainda lendo.

Lembro-me do dia em que Jake descobriu. Eu já suspeitava, mas não conseguia acreditar totalmente. Não até Jake entrar e nós dois confirmarmos o pior cenário juntos.

Ele tinha todas as cópias dos DVDs de seu pai em suas mãos e lágrimas estavam em seus olhos. Assistimos ao julgamento novamente juntos, vimos o deslize ocasional quando Christopher sorria enquanto meu pai soluçava.

Tornou-se evidente durante um vídeo caseiro quando seu pai não conseguia desviar o olhar da minha mãe em uma festa de aniversário. E sua mandíbula estava rangendo quando meu pai veio e a beijou, fazendo-a rir em seus braços.

Foi a percepção mais dolorosa.

O melhor amigo do meu pai.

O pai do meu melhor amigo.

O mesmo homem que se sentou à nossa mesa nas férias quando estávamos crescendo, era o mesmo homem que sentenciou meu pai à pior morte imaginável.

Foi quando ligamos para Olivia.

Jake nem hesitou. Ele já o odiava, mas disse que seu pai estava morto para ele depois disso.

Ele começou o regime que Olivia inventou – um novo parasita sintético no qual ela estava trabalhando em seu laboratório – e assim começou. A primeira coisa a deixá-lo foi seu desejo sexual. Nem mesmo uma pequena pílula azul poderia consertar isso.

A segunda coisa a desaparecer foi sua energia.

A partir daí, as coisas lentamente, agonizantemente, começaram a ficar cada vez piores. Ela nos garantiu que a dor se tornaria insuportável, e ela estava muito feliz em fazer isso acontecer.

Jake a ajudou a tirar o parasita sintético da propriedade do laboratório e até hackeou os arquivos que continham as informações sobre ele. Ela também levou alguns extras para mais tarde – o grande final.

Minha parte foi minúscula. Tudo o que eu tinha que fazer era ficar de olho durante o planejamento disso.

Esta não foi apenas a minha vingança. Era mais deles do que minha.

Christopher Denver prejudicou meu pai de mais maneiras do que posso imaginar, até interpretou seu melhor amigo e advogado, mas no final das contas, Jake era seu próprio filho. Ele foi o mais injustiçado.

Por causa de seu pai, Jake perdeu o amor de sua vida naquela época.

Por causa de seu pai, a irmã de Olivia foi estuprada e assassinada.

Minha miséria foi colocada em segundo plano. Eu tinha pessoas suficientes para matar.

— Isso é loucura. Olivia deveria estar fugindo se suspeitarem dela — Jake diz pensativo, me tirando do meu próprio devaneio.

— Diz que eles têm um suspeito do sexo masculino que estão investigando — eu digo, confusa. — Eles não suspeitam dela.

— Você pode encontrar mais sobre isso? — ele pergunta enquanto eu tento diminuir.

— Não. É apenas um pequeno artigo que mal se importa em mencionar isso. Vou ver o que posso encontrar, mas conheço alguém muito melhor em todas essas coisas de computador do que eu.

Eu empurro seu peito, e ele grunhe enquanto esfrega o local como se eu o tivesse machucado enquanto ele pisca para mim.

— Não agora. Eu estava sonhando com um bom trio. Eu gostaria de voltar a esse sonho.

Eu estreito meus olhos para ele, e ele geme enquanto se deita.

— Vou investigar mais tarde, Lana. Eu realmente não dou a mínima para quem o matou. Estou feliz que o filho da puta finalmente esteja morto.

Ele cobre o rosto, sua respiração já se estabilizando quando ele começa a voltar a dormir. Revirando os olhos, eu me empurro de volta para os meus pés e caminho de volta para a casa.

Pela primeira vez, Bennett não ataca meus pés no segundo em que entro, e tiro meus sapatos enquanto olho em volta e faço barulhos de beijos.

— Bennet! Vamos, gatinho. Eu preciso te dar um banho.

Ele não vem, e eu franzo a testa. Normalmente, ele está em cima de nós depois que saímos por um minuto.

Decidindo persegui-lo mais tarde, vou até a geladeira e pego uma garrafa de água, mas minha mão paira sobre uma garrafa enquanto olho e inclino minha cabeça.

É um hábito contar as coisas e observar ao meu redor, sempre atenta a qualquer mudança. E tenho certeza de que havia três cervejas ao lado da minha água esta manhã. Agora só tem uma cerveja.

Lentamente, eu pego minha água enquanto um arrepio desliza pela minha espinha. É possível que Jake já tenha começado a beber, mas duvidoso, considerando que não havia latas de cerveja perto dele.

Parece que outra pessoa está aqui, mas não deixo isso óbvio olhando em volta. A sala está logo atrás de mim, e eu pego uma faca e uma maçã, agindo como se estivesse prestes a descascá-la.

Abandonando a garrafa de água, enfio um novo prego na minha maçã de cera para representar o segundo homem que eu mais queria morto, mas paro, notando que foi virada. Eu olho para esta maçã todos os dias. Eu sei que não está de frente para o ângulo certo.

Ando pela casa, não vendo nada obviamente fora do lugar, mas há mais areia na sala de jantar do que o normal. Bennett deveria estar em cima dos meus pés agora, mas não está.

Lentamente, começo a descascar a maçã enquanto entro na sala de estar, e o frio na minha espinha a faz endurecer. Não há dúvida de que sinto os olhos em mim agora.

— Se você machucou meu gato, não tem ideia do que isso vai te custar.

Eu giro, a faca na mão enquanto deixo cair a maçã, mas meu corpo inteiro se transforma em pedra quando vejo alguém sorrindo para mim do canto.

Logan se afasta da parede, e estou tentada a me beliscar só para ter certeza de que não estou alucinando ou sonhando.

— O nome do seu gato é Bennett? — ele pergunta, seus lábios se contraindo enquanto a faca cai da minha mão. — Eu não tenho certeza de como me sinto sobre isso — ele continua, aproximando-se.

Minha perna ruim tenta ceder, e eu tropeço, mas os braços de Logan estão imediatamente ao meu redor, seu cheiro me envolvendo enquanto aquelas mãos agarram minha cintura.

Eu inclino minha cabeça para trás enquanto lágrimas não derramadas começam a nublar meus olhos, e ele olha com expectativa.

— Você está aqui — eu digo, o que é uma coisa ridícula de se dizer depois de três meses.

— Você me deixou pensar que você estava morta — diz ele, sua voz tensa.

— Eu não queria arriscar entrar em contato com você e colocá-lo em apuros — explico rapidamente. — Eles estavam monitorando suas ligações porque você estava causando problemas mesmo de licença e...

Ele coloca um dedo sobre minha boca, silenciando meu balbucio.

— Eles ainda não sabem que foi você. Você matou Jason como um sinal para mim de que você ainda está viva, ou ele era apenas um negócio inacabado? A tortura foi leve em comparação com as outras, quase como se você estivesse com pressa.

Ele puxa o dedo para baixo dos meus lábios, arrastando-o, e eu estremeço contra ele enquanto olho para aqueles azuis muito familiares.

— Foi a maneira mais segura de contar a você. Não achei que demoraria tanto para encontrá-lo. E não pude fazer isso antes porque não conseguia nem andar sem muletas até...

Ele me silencia quando seus lábios descem sobre os meus, e eu me derreto contra ele, deleitando-me com a sensação de seu beijo. Lágrimas brotam dos meus olhos enquanto eu o beijo com mais força, agarrando-me a ele como se eu não pudesse soltá-lo.

Estou sem fôlego e tonta quando ele finalmente interrompe o beijo, mas consigo piscar para afastar as lágrimas e falar.

— Como você me encontrou?

— Você disse que se pudesse estar em qualquer lugar, estaria na Grécia comigo. Eu esperava que isso significasse que você viesse esperar — ele diz suavemente, acariciando meu queixo.

— Mas seu trabalho...

— Eu deixei — diz ele, estudando meus olhos.

— E sua vida…

— É onde você estiver. Acho que você não deveria ter sido tão perfeita se você não queria que eu te amasse tanto.

Eu solto um suspiro frustrado com essa palavra. Perfeita. Ele sabe que a verdade está tão longe disso agora.

— Eu não queria que você sacrificasse tudo por...

Ele me beija de novo, provavelmente para me calar, mas eu não me importo. Qualquer razão para seus lábios estarem nos meus é uma razão perfeita.

Finalmente, ele quebra o beijo.

— Eu me inscrevi para garantir justiça — diz ele, roçando os lábios sobre os meus. — Não me inscrevi para fazer política. Prefiro estar na Grécia com você do que sentar no bolso de alguém em casa. E antes que você tenha a ideia inteligente de me deixar para trás porque acha que está arruinando qualquer coisa para mim, você deve saber que nunca mais poderei voltar.

Minha testa franze.

— Por quê?

— Porque eu me certifiquei de que não havia como deixar você com qualquer dúvida.

Meus olhos procuram os dele, e finalmente percebo.

— Foi você quem atirou em Christopher — eu sussurro em estado de choque.

— Essa foi a minha mensagem para você — ele continua. — Não sabia que levariam tanto tempo para encontrarem o corpo.

Eu estremeço em seus braços, percebendo o quão fodido esse símbolo de amor seria para o resto do mundo. Mas para mim, rosas e poemas não se comparam.

— Então você está aqui para ficar? — Eu pergunto, ainda cambaleando.

— Você nunca mais pode me deixar. Estou assumindo que não há outros segredos?

— Nenhuma outra dívida para cobrar — eu asseguro a ele.

Ele olha para meus lábios como se fossem fascinantes, ainda segurando meu queixo enquanto começa a me empurrar para o meu quarto. Acho que ele está se familiarizando com a casa.

— Onde está meu gato? — Eu pergunto, o que soa estúpido.

— Fiquei surpreso que você tivesse um animal de estimação — diz ele, divertido enquanto se esquiva da minha pergunta.

— Ele fugiu?

— Não — diz ele, sorrindo mais amplo. — Ele provavelmente está ronronando com...

— Ah, bom. Você está aqui. — A voz de Hadley me faz virar a cabeça enquanto ela sai do meu quarto, segurando um Bennett ronronante em seus braços. — Seu gato tem buracos no pelo que estão me confundindo.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, chocada.

Ela dá de ombros, inspecionando o pelo feio de Bennett que está melhorando gradualmente.

— Onde mais eu estaria? Agora sobre o seu gato... O que há de errado com ele?

— Ele era um vira-lata e tinha algo preso em seu pelo. Jake raspou o material parecido com cola cerca de duas semanas atrás, quando o encontramos.

Ela revira os olhos.

— Falando em Jake, onde ele está?

— Ele é o vagabundo com o braço sobre o rosto que está dormindo na praia.

Hadley sorri para nós e coloca Bennett no chão enquanto ela pula em direção à porta. Espero que Jake esteja preparado para ser surpreendido. Eu também espero que ela não tenha sido apenas uma aventura para ele, já que ela está meio que na Grécia agora.

— De volta para onde estávamos — diz Logan, virando meu rosto para encontrar o dele. — Eu pedi a Hadley para fazer uma busca em uma lista de sobrenomes. Eu sabia que você não mudaria seu primeiro nome. Lana Vorhees era bem óbvia, considerando que eu *assistia Sexta-Feira 13* o tempo todo quando era criança.

Eu sorrio como uma idiota sem motivo algum.

— Eu também.

Ele roça seus lábios nos meus novamente, ainda nos levando para o meu quarto.

— Então ficou ainda mais óbvio quando vi Jake Vlad listado neste endereço também. Não tenho certeza se Vlad é o melhor nome para ele.

— Ele costumava se vestir como Vlad, o Empalador, todo Halloween quando éramos crianças — explico, ainda sorrindo.

Somos tão mórbidos.

— Eu escolhi um nome um pouco menos óbvio — diz ele com um encolher de ombros.

— Oh?

— White — diz ele, encolhendo os ombros enquanto sorri.

— Como em Carrie White?

Ele balança a cabeça lentamente, ainda me empurrando para o quarto até que minhas pernas finalmente batem na cama. Em um movimento, ele se curva e me joga na cama, e eu grito como uma garotinha.

Ele desce em cima de mim, e eu rio como uma idiota, sorrindo para ele enquanto ele beija a ponta do meu nariz.

— Então isso é real. Você e eu. Nós realmente vamos ficar juntos?

— Não é possível para você se livrar de mim — diz ele, beijando meus lábios.

— Eu não posso acreditar que você está realmente aqui — eu gemo quando seus lábios começam a descer pelo meu pescoço.

Ele se inclina sobre os cotovelos quando eu começo a me despir. Ele me observa, mas finalmente decide tirar suas roupas também. Assim que nós dois estamos nus, ele se acomoda entre minhas pernas, mas ele olha nos meus olhos enquanto afasta uma mecha de cabelo do meu rosto.

— Eu decidi que se eu pudesse escolher qualquer lugar do mundo para estar, seria onde você estivesse — ele diz antes de me beijar, silenciando qualquer coisa feminina e desmaiada que teria saído da minha boca.

E eu o beijo de volta com tudo em mim enquanto ele empurra dentro de mim, me enchendo tão completamente que cada nervo do meu corpo parece eletrificado.

— Eu te amo — eu sussurro em seus lábios.

— Eu te amo, Lana Vorhees — diz ele, sorrindo.

É a nossa própria versão distorcida da perfeição.



Epílogo

Três anos depois…

LOGAN

Lana está rindo com Hadley enquanto elas leem a última carta de Laurel. Lindy May envia todas as cartas de Laurel para Olivia. E Olivia as manda para uma casa na Grécia que Lana é dona, mas nós nunca ficamos lá.

Laurel se transformou em uma garota divertida e espirituosa que conseguiu deixar seu passado para trás e seguir em frente. Lindy deu a ela todas as ferramentas para fazer isso, e ela finalmente seguiu em frente em sua busca para salvar Laurel.

O ex-marido dela se matou há pouco mais de dois anos. Lana e Jake abriram o champanhe para comemorar, já que aparentemente o levaram a isso.

Olivia também escreve, contando sobre Cheyenne e Alyssa, que ainda moram com ela. Ninguém nunca suspeitou de Olivia depois que eu coloquei uma rodada de balas em Christopher Denver.

Diana Barnes foi morar mais perto do filho. Ele comprou uma casa para ela e ela finalmente pode aproveitar sua vida sem o passado pairando sobre ela como uma sombra assustadora. Ela acha que Lana morreu naquela explosão, e Lana diz que é melhor ela acreditar nisso.

De vez em quando, dou uma olhada na minha equipe, usando um telefone descartável para entrar em contato com Leonard. Ele me garante que ninguém em nossa equipe está procurando por mim. Quase todo mundo pensa que eu enlouqueci. Ele é o único que ainda está lá que sabe a verdade.

Ele disse que Craig está feliz por ser oficialmente o rosto mais bonito da unidade.

Mas sei que o que eu fiz ainda pesa muito sobre todos eles, porque estão preocupados que possam ser eles um dia. Eles simplesmente não entendem o quão improvável isso é. E não é como se eu pudesse dizer a eles.

Jake desce as escadas em apenas uma toalha. Seria bom não dividir uma casa com ele e Hadley, mas esta casa é enorme, e eu nunca arrancaria Lana de seu melhor amigo depois de tudo que eles passaram.

Além disso, durmo tranquilamente à noite, mais do que nunca. Nossa casa é o lugar mais perigoso do mundo para tentar invadir por causa de nós quatro.

Um cara desce as escadas, também usando uma toalha, e Hadley assobia para ele enquanto ela se levanta e sai da sala de jantar, o cabelo despenteado e as roupas desgrenhadas.

— Que bom que vocês dois finalmente terminaram. Eu não poderia ir mais uma rodada — ela diz a Jake enquanto ele a puxa para ele, beliscando seus lábios com os dentes enquanto ele sorri.

— Você ainda tem que ir mais uma rodada só comigo esta noite — diz ele. — E na próxima semana, você escolhe quem se junta a nós.

Ela sorri como se ele tivesse acabado de lhe oferecer o Natal. Pessoalmente, eu não entendo. Eu mataria alguém se tocassem em Lana, e não há dúvida de que ela cortaria alguém em pedaços se me tocassem.

Literalmente.

Mas Jake e Hadley são bissexuais e, embora nunca traiam um ao outro, eles incluem indivíduos selecionados em seu quarto de vez em quando.

Duas vezes por mês para ser mais preciso. Confie em mim, sei mais sobre a vida sexual de Hadley do que jamais quis.

— Eu quero uma garota — ela diz enquanto o cara com quem eles passaram a noite vai até a geladeira, se sentindo em casa.

— Feito — Jake diz a ela, e ela sorri novamente enquanto eu manobro cuidadosamente meu caminho para fora do brilho do trio.

Lana está segurando uma risada quando eu me aproximo dela, porque ela sabe que eu odeio ouvir todos os detalhes corajosos que Jake e Hadley adoram compartilhar.

Ela pega minha mão, e eu a puxo para cima, meu polegar roçando o rubi vermelho em seu dedo anelar.

— Você está pronta, Sra. White? — Eu pergunto a ela, balançando minhas sobrancelhas.

— Eu só estava esperando por você.

— A partir de agora, mal posso esperar para sair desta casa e sair no barco.

Ela ri novamente enquanto eu praticamente a arrasto para longe da casa. Sua perna está completamente curada agora. Ela anda sem mancar e voltou a ter aulas — aulas de kickboxing para ser exato. Embora eu ache que seria mais inteligente para ela realmente dar as aulas, já que ela é um pouco boa demais para ainda ser uma aluna.

Seus dedos se entrelaçam com os meus, e eu bebo minha cerveja enquanto descemos a praia, indo para onde o barco nos espera.

Esta tem sido a nossa vida nos últimos três anos. Eu não tinha ideia do quanto eu estava perdendo. A vida é muito boa quando você tira um tempo para vivê-la.

Mais importante, dançamos todas as noites.

Hadley e eu assumimos o site online para Lana e Jake, já que eles começaram outro negócio na internet que precisava da atenção deles. Lana terceirizou os trabalhos de avaliação para algumas pessoas de confiança que precisavam de uma renda extra.

Cinco anos atrás, eu nunca me imaginei deixando o Departamento e passando meus dias com uma serial killer semiaposentada, enquanto caminhava pelas praias da Grécia. Nunca me imaginei dividindo uma casa com outro casal. Eu nunca imaginei nada sobre minha vida como ela é hoje.

É por isso que eu amo tanto a Lana. Ela ainda continua a me surpreender, e tenho certeza de que seria eu quem iria queimar o mundo se alguém tentasse tirá-la de mim.

Ela me chama de romântico por isso.

É uma vida que eu amo.

— O que você está pensando? — Lana pergunta com um suspiro enquanto encosta a cabeça no meu braço.

Dois meses depois de eu ter aparecido na Grécia, Lana e eu nos casamos. Éramos apenas nós quatro com um oficializador, mas foi perfeito. Hadley e Jake levaram dois anos para seguir nosso exemplo.

— Como a vida pode ser louca, e como pode ser boa — digo a ela, levantando sua mão para que eu possa beijar seus dedos.

Ela sorri enquanto se aconchega mais perto do meu lado, seu vestido branco balançando ao vento.

Hoje é nosso aniversário e vamos sair de barco para um fim de semana prolongado longe de casa.

— Nossa história é definitivamente única — diz ela, deslizando os braços em volta do meu e abraçando-o.

— Eu não tenho ideia do que você está falando — eu digo, hesitando zombeteiramente.

Ela ri enquanto revira os olhos.

— Sim. Nós apenas tivemos um típico romance — ela fala, mas seus lábios se levantam em um pequeno sorriso.

— Romance de terror. Isso é um gênero, certo? — Eu pergunto, sorrindo quando ela ri.

Ela gira, virando-se para andar para trás enquanto me encara.

— Você quer que eu seja honesta? — ela pergunta, mordendo o lábio.

Eu agarro sua cintura, amando o jeito que ela ri quando eu a levanto.

— Sim — eu digo, beliscando seu queixo antes de beijá-lo.

Suas pernas deslizam em volta da minha cintura enquanto ela me segura, e eu continuo a nos carregar na direção do barco.

Ela sorri ao dizer:

— É minha história de terror favorita de todos os tempos.

Eu sorrio contra seus lábios quando chegamos ao píer, e ela desliza para caminhar ao meu lado, entrelaçando nossos dedos. Ela está ficando animada. Eu posso sentir isso.

Há algo que você precisa aprender sobre amar uma garota como Lana. Ela teve que liberar algo dentro de si mesma para fazer o que fosse necessário para acabar com o reinado de terror de Delaney Grove.

E esse algo não pode simplesmente ser trancado.

Ela tem necessidades especiais. Necessidades que atendo uma vez por ano, porque adoro mantê-la sã. E ela não pode viver negando quem ela é.

Nós carregamos o iate, e ela se encarrega de servir o champanhe, enquanto eu nos afasto do píer e começo a nos levar para o oceano. Nós brindamos o champanhe, e eu escovo meus lábios sobre os dela enquanto ela fica perto.

Estamos flutuando sem terra à vista antes que eu nos ancore e verifique os monitores para ter certeza de que estamos completamente sozinhos e ninguém pode nos incomodar.

Ela me dá um sorriso, antecipação brilhando em seus olhos.

— Você está pronta para o seu presente? — Eu pergunto a ela.

Ela sorri.

— Sim.

Eu puxo sua mão na minha e a guio para o convés inferior. Ela segue, praticamente andando nos meus calcanhares em sua excitação. Assim que chegamos ao andar de baixo e seus olhos caem em seu presente, ela para de andar, seu sorriso crescendo.

— Onde você conseguiu isso? — ela pergunta.

— Na verdade, foi um favor que pedi a um amigo. Aparentemente, este estuprou várias meninas ao longo da costa, mas o status de imunidade diplomática de seu pai proibiu qualquer pessoa de tocá-lo. Eles estavam em processo de revogação desse status quando seu pai o mandou de volta para Columbia.

Seus olhos brilham de excitação, enquanto os olhos de Juan Alvarez se arregalam, e ele luta, amaldiçoando-nos através de sua mordaça. Lana inclina a cabeça, observando-o enquanto ele empurra as correntes.

— E você confia na fonte? — ela pergunta, olhando para Juan, seus dedos coçando para agir.

— Foi Leonard quem ligou. A última garota tinha apenas quinze anos, e ele cortou sua garganta. Confio em Leonard e revi o arquivo eu

mesmo. Eles têm evidências físicas suficientes para provar isso, e ele não se incomodou em negar. Eles simplesmente não podem tocá-lo.

Ela fica na ponta dos pés, sorrindo enquanto me beija. Juan continua a lutar em vão.

— Obrigada — ela murmura enquanto eu lhe entrego a faca.

Ela fica animada enquanto seu corpo estremece com a alta felicidade. Muito pouco poderia fazer com que rouba sua alma. Muito ela negasse o que ela tinha que se tornar.

Mas uma vez por ano? Isso é certo. E Leonard usa isso a seu favor, porque nem todos os monstros podem ir para a prisão.

Lana é única, e eu não mudaria nada nela. Porque agora vejo o mundo do jeito que realmente é, e sei que meu único lugar é bem ao lado dela.

Eu me movo atrás dela enquanto ela escuta a música, e meus braços envolvem sua cintura enquanto balançamos no ritmo. Ela está ansiosa para começar a trabalhar, mas saboreando o momento, provocando-o com a esperança de que ele ainda não teve.

Sua cabeça cai para trás contra o meu peito enquanto ela se diverte com o momento, o trazendo para fora.

Eu coloco meus lábios em seu ouvido e sussurro:

— Feliz aniversário, baby.

O FIM.

Sobre a autora

S.T. Abby era uma amante de todos os subgêneros de romance, mas mergulhou os pés no dark romance. Mas ela queria trazer uma nova reviravolta ao gênero, então, criou um novo nome, e sim, é *stabby**. Seu outro pseudônimo é para seus livros mais leves e cheios de risadas. Também escreveu outros romances, sob os nomes C.M. Owens e Kristy Cunning. Infelizmente, a autora veio a falecer em julho de 2021, devido a um acidente de carro.

*Significa "*esfaqueado*", em tradução pt-br.